



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Boletim Mensal de Estatística

2015

Julho



Estatísticas
oficiais

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2015

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal



Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2015 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

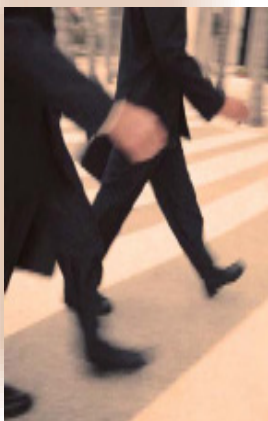
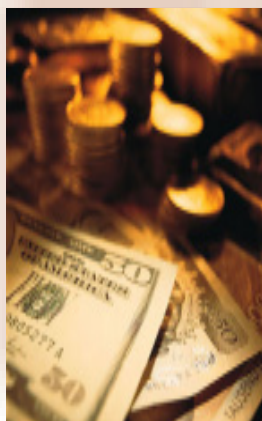
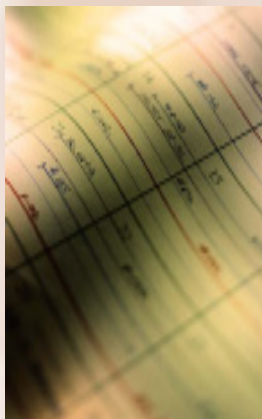
...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques.....	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	29
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	31
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	32
Capítulo 3. População e Condições Sociais	33
3.1 - Movimento da população.....	35
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	36
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	38
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	38
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	39
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	39
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	40
Evolução da taxa de desemprego	40
3.7 - Índice de preços no consumidor	41
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	41
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	42
Total de sessões efetuados.....	42
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem.....	43
Total de espectadores	43
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	45
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	47
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	47
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	48
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	48
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	49
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	49
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	49
4.5 - Pesca descarregada.....	50
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	51
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	52
Recolha de leite de vaca	52
Capítulo 5. Indústria e Construção	53
5.1 - Índice de produção industrial	55
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	56
5.3 - Índice de emprego na indústria	57
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	58
5.5 - Licenciamento de obras	60
5.6 - Obras concluídas	61
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	62
5.8 - Índice de preços na produção industrial	63
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	65
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	67
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	68
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	69
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	69

6.4 - Evolução do Comércio Internacional	70
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	71
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	71
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais.....	72
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	73
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	74
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	74
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	75
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	75
Capítulo 7. Serviços	77
7.1 - Transportes ferroviários	79
7.2 - Transportes fluviais.....	79
7.3 - Transportes marítimos	80
Movimento de mercadorias no Continente	81
7.4 - Transportes aéreos	82
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II.....	83
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência.....	84
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	85
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	85
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	85
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS.....	86
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	86
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros.....	86
Capítulo 8. Finanças e Empresas	87
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	89
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	90
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição.....	91
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas.....	91
Capítulo 9. Comparações Internacionais	93
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor.....	95



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 11-07-15 e 14-08-15

Atividade dos Transportes – 1º Trimestre de 2015

Movimento de mercadorias nos portos mantém aumento

No 1º trimestre de 2015 o número de embarcações entradas nos portos marítimos nacionais aumentou 3,2% (+3,1% no 4º T 2014), correspondendo a 3 262 unidades, 92,4% das quais se destinavam ao transporte de mercadorias. A dimensão das embarcações entradas registou um incremento de 12,0% para 52,1 milhões GT.

O movimento de mercadorias totalizou 20,5 milhões de toneladas, aumentando 9,9%, em linha com o trimestre anterior (+10,3%).

Em janeiro de 2015 ocorreu um decréscimo na carga movimentada (-2,7%) que foi compensado pelos aumentos dos meses seguintes (+10,9% em fevereiro e +22,8% em março).

O porto de Sines destacou-se como o porto que apresentou o maior incremento na atividade (+23,0%, correspondendo ao movimento de 9,4 milhões de toneladas de mercadorias), seguindo-se, em termos de evolução, Figueira da Foz (+17,9%). É ainda de salientar o crescimento de 7,3% em Leixões.

Em sentido oposto, evidenciaram-se decréscimos no movimento de mercadorias em Lisboa (-6,4%) e Setúbal (-6,0%).

O movimento de mercadorias em tráfego internacional atingiu 17,8 milhões de toneladas (86,8% do total), tendo registado um aumento de 13,2% sucedendo a +12,8% no trimestre anterior. Destacaram-se os portos de Sines (+29,5%) e de Aveiro (+12,9%). Sines foi responsável por 48,4% do tráfego internacional de mercadorias.

O movimento nacional fixou-se em 2,7 milhões de toneladas (-7,9%) sucedendo a -3,4% registado no 4º T 2014. Da atividade de Sines (-20,1%) resultou uma redução de 203,9 mil toneladas no movimento nacional de mercadorias por via marítima.

Número de passageiros aumenta no transporte fluvial

No 1º trimestre de 2015 o transporte por via fluvial registou um aumento de 2,0% (+0,1% no trimestre precedente), tendo assegurado o transporte de 3,9 milhões de passageiros¹.

O rio Tejo, que representou 95,3% do total do transporte fluvial (nacional e internacional), apresentou um acréscimo de 2,1% no número de passageiros, os quais ascenderam a 3,8 milhões. Na Ria Formosa foi registada uma acentuada redução (-57,8%).

O transporte fluvial de veículos totalizou 34,1 mil automóveis (+4,4%) e 6,3 mil motociclos e velocípedes (+13,7%).

Passageiros movimentados nos aeroportos com crescimento expressivo

No 1º trimestre de 2015 aterraram nos aeroportos nacionais 33,1 mil aeronaves, aumentando 9,2% (+5,9% no 4º T de 2014). Para esta variação contribuíram essencialmente os aeroportos do Continente (+10,6%), tendo as Regiões Autónomas registado acréscimos mais ligeiros: 4,8% na R.A. Madeira e 1,3% na R.A. Açores).

O número de passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito direto nos aeroportos nacionais fixou-se em 7,0 milhões, +14,3% (+9,9% no 4º T 2014).

O conjunto da carga e do correio movimentados atingiu 36,7 mil toneladas, +6,8% (+10,2% no 4ºT de 2014). Tal como no trimestre anterior, o aumento no desembarque (+7,3%) foi superior ao do embarque (+6,3%).

O aeroporto de Ponta Delgada registou o maior crescimento no movimento de passageiros, +20,2%. Tal como no último trimestre de 2014, os aeroportos do Porto e de Lisboa evidenciaram crescimentos expressivos: +17,3% e +16,4%, respetivamente. O aeroporto de Lisboa movimentou 56,8% do total de passageiros nos aeroportos nacionais, +1,0 p.p. que no 4ºT de 2014.

¹ Neste trimestre, nas travessias do Rio Tejo, foi atualizada a metodologia de contabilização de passageiros com base na bilhética, tendo sido revistos os valores do 1º trimestre de 2014 em consonância

Nos outros principais aeroportos observaram-se acréscimos no movimento de passageiros, mais evidente no Funchal (+9,2%) e menos significativo em Faro (+1,5%).

Do movimento de passageiros registado no 1º trimestre de 2015, o tráfego comercial regular no seu conjunto concentrou 97,8% do total (97,1% no 4ºT 2014). No total de tráfego comercial, o de natureza internacional representou 83,0% do total (84,3% no 4º T 2014).

No tráfego internacional, os aeroportos na União Europeia foram a origem ou destino de 77,9% dos passageiros (78,8% no 4ºT 2014), tendo havido 7,1% de movimentos de passageiros com origem ou destino em outros países da Europa e 15,0% relativos a origens/destinos fora da Europa.

Os operadores de transporte aéreo nacionais transportaram 44,3% dos passageiros. Dos outros operadores, os Irlandeses e os do Reino Unido foram os que mais se evidenciaram, como tem sido habitual, concentrando respetivamente 17,7% e 12,8% do total de passageiros.

Passageiros em transporte ferroviário mantêm ligeiro aumento

No 1º trimestre de 2015 o número de passageiros transportados pelo modo ferroviário pesado fixou-se em 32,0 milhões, o que representou um aumento de 1,8% (+1,1% no 4º T 2014).

Concentrando 89,0% das deslocações (28,5 milhões de passageiros), o tráfego suburbano continuou a aumentar (+1,9%, face a +0,6% no 4º T 2014).

Também o tráfego interurbano, com 3,5 milhões de passageiros, aumentou 1,2% nas deslocações (+4,5% no 4º T 2014).

O número de passageiros em transporte internacional aumentou 10,5%, ascendendo a 42 mil deslocações (+10,7% no 4º T 2014).

O aumento verificado no transporte ferroviário de passageiros estendeu-se a todos os meses do 1º trimestre de 2015, de forma mais evidente em março (+13,3%).

As mercadorias transportadas por ferrovia atingiram 2,7 milhões de toneladas, crescendo 11,1% (+11,5% no 4º T 2014). Esta evolução foi fortemente influenciada pela variação positiva nas toneladas transportadas em janeiro (+32,4%), já que em fevereiro e março as variações, embora positivas, foram menos intensas (+1,6% e +3,2%, respetivamente).

Em volume de transporte, o movimento de mercadorias por modo ferroviário aumentou 12,7%, somando 651,5 milhões de toneladas-quilómetro.

Decréscimo ligeiro nas deslocações por metropolitano

No 1º trimestre de 2015 viajaram, por metropolitano, 47,6 milhões de passageiros², diminuindo 0,9% (+1,7% no 4º T de 2014). O decréscimo no número de passageiros foi mais acentuado no mês de fevereiro (-9,8%), tendo o mês de março registado uma variação positiva (+10,2%).

O metropolitano de Lisboa transportou 33,8 milhões de passageiros, correspondente a um decréscimo de 2,0% (+1,7% no 4º T de 2014). Face ao 1.º trimestre de 2014, a taxa de utilização neste sistema diminuiu 1,4 p.p., situando-se em 22,7%.

No metro do Porto foram transportados 13,9 milhões de passageiros, o que traduz um aumento de 2,0% (+1,6% no 4ºT de 2014). A taxa de utilização fixou-se em 17,5% (+0,4 p.p.).

No 1.º trimestre de 2015 viajaram 2,7 milhões de passageiros no Metro Sul do Tejo, a que corresponderam a 7,0 milhões de passageiros-quilómetro. Dado que o número de lugares-quilómetro oferecidos se situou em 82,3 milhões, a taxa de utilização registada neste sistema de metro foi 8,5%.

Transporte rodoviário de mercadorias manteve trajetória decrescente

O transporte rodoviário de mercadorias diminuiu 3,8% (-6,2% no trimestre anterior). A componente internacional (-20,8%) influenciou negativamente este resultado absorvendo a ligeira recuperação observada pelo transporte nacional (+0,6%).

Ainda assim, registou-se um aumento das mercadorias transportadas de/para outros países em veículos de matrícula portuguesa, relativamente ao trimestre precedente (+414 mil toneladas).

O volume de transporte atingiu 8 383 milhões de Tkm, superando em 430 milhões Tkm o valor registado no trimestre anterior. Relativamente ao 1º trimestre de 2014 registaram-se menos 1339 milhões Tkm (-13,8%) devido à evolução negativa do transporte internacional (-20,9%). A componente nacional, pelo contrário, apresentou uma variação de sinal positivo (+7,3%).

Os “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” (22,2%), os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (10,7%) e os “Outros produtos minerais não metálicos” (10,5%) mantiveram as suas posições cimeiras em termos de quota de mercadorias (toneladas) transportadas no território nacional.

O desempenho negativo do transporte rodoviário internacional de mercadorias, excluindo tráfego terceiro e cabotagem, foi generalizado aos principais países de origem e/ou destino nomeadamente Espanha (-23,4%), França (-7,1%) e Alemanha (-5,6%).

² Lisboa e Porto

Conta Satélite da Saúde - 2012 – 2014Pe

Em 2014, a despesa corrente em saúde aumentou 1,3%

Em 2014, a despesa corrente em saúde aumentou 1,3%, após um decréscimo de 1,6% observado em 2013, registando no entanto, uma taxa de crescimento nominal inferior à do Produto Interno Bruto (2,2%). Esta evolução foi determinada pelo aumento da despesa corrente pública (0,7%) e privada (2,5%). Em 2013, a despesa corrente pública e privada decresceu 0,3% e 4,1%, respetivamente.

O Instituto Nacional de Estatística apresenta os primeiros resultados da Conta Satélite da Saúde (CSS), compilados de acordo com o novo manual metodológico System of Health Accounts – 2011 Edition (SHA 2011), publicado em 2011. Após a implementação da base 2011 em 2014, motivada pela adoção do Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC 2010), a transição para o novo referencial metodológico das contas da saúde foi determinada pela entrada em vigor do Regulamento (UE) 2015/359 da Comissão Europeia, de 4 de março de 2015, com aplicação legal obrigatória em todos os Estados-membros da União Europeia a partir de 2016.

As principais alterações metodológicas decorrentes da implementação do manual SHA 2011 são apresentadas no final do destaque. A informação agora divulgada tem uma natureza final para o ano 2012, provisória para o ano 2013 e preliminar para o ano 2014.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite) são ainda disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada.

1. Despesa corrente em saúde e Produto Interno Bruto (PIB)

Em 2012, a despesa corrente em saúde atingiu 15.733,7 milhões de euros, correspondendo a 9,3% do Produto Interno Bruto (PIB). Em 2013, a despesa corrente em saúde diminuiu 1,6%, fixando-se em 15.483,2 milhões de euros (9,1% do PIB). Para 2014 estima-se uma despesa de 15.681,9 milhões de euros, representando 9,1% do PIB, o que traduz um crescimento de 1,3% face a 2013.

Considerando a série de dados disponível para o período 2000-2014 observa-se, desde 2009, a diminuição consecutiva do peso relativo da despesa corrente em saúde no PIB, atingindo, em 2013 e 2014, 9,1%, um nível idêntico ao registado em 2006 e 2007 (9,1%).

Desde 2010 que a despesa corrente em saúde tem registado taxas de crescimento nominais inferiores às do PIB. Na década anterior, esta situação só se tinha verificado em 2006 e 2007. Em 2013, o PIB voltou a crescer (0,6%) enquanto a despesa corrente em saúde diminuiu 1,6%. Para 2014 estima-se que a despesa corrente em saúde tenha aumentado 1,3%, registando uma taxa de crescimento inferior à do PIB (2,2%).

2. Despesa corrente pública e privada

A despesa corrente pública representou, em 2012, 65,7% da despesa corrente. Em 2013 registou-se um aumento de 0,9 p.p. da importância relativa da despesa corrente suportada pelos agentes financiadores públicos (66,6%), contrariando a tendência decrescente dos anos anteriores. Os resultados preliminares para 2014 evidenciam uma ligeira diminuição do peso da despesa corrente pública (66,2%).

Entre 2000 e 2010, a despesa corrente pública em saúde cresceu, em média, 5,0% ao ano. Nesse período, a despesa apenas diminuiu em 2006 (-1,5%). Os anos 2011 e 2012 destacam-se por apresentarem reduções muito significativas da despesa corrente pública em saúde, traduzindo o impacto de medidas políticas gerais de contenção da despesa pública e de medidas setoriais, como a política do medicamento. Em 2013, a despesa corrente pública continuou a diminuir (-0,3%), mas a um ritmo mais moderado que nos anos anteriores. Para 2014 estima-se um ligeiro aumento (0,7%) da despesa corrente pública.

Por sua vez, entre 2000 e 2010, a despesa corrente privada aumentou, em média, 5,6% ao ano. Em 2013, a despesa privada diminuiu significativamente (4,1%), após ter registado um crescimento moderado em 2011 e 2012. Para 2014 estima-se um aumento de 2,5% na despesa corrente privada.

3. Despesa corrente por prestadores de cuidados de saúde

Em 2012 e 2013 não se observaram alterações significativas na estrutura da despesa corrente por prestador. Ao nível dos principais prestadores, aumentou o peso da despesa em hospitais (41,3% em 2012 e 42,0% em 2013) e nos prestadores de cuidados de saúde em ambulatório (27,4% em 2012 e 27,5% em 2013) e, em sentido inverso, verificou-se uma diminuição da importância relativa da despesa em farmácias (16,6% em 2012 e 15,5% em 2013).

Em 2013 observou-se um ténue aumento da despesa em hospitais (0,3%), justificado pelo aumento da despesa em hospitais privados (5,4%), uma vez que a despesa em hospitais públicos diminuiu 1,3%. A diminuição do consumo intermédio em 2013, principalmente em medicamentos e material de consumo clínico, mais que compensou o aumento dos custos com pessoal nos hospitais públicos em consequência da reintrodução do pagamento do subsídio de férias.

A despesa dos prestadores de cuidados de saúde em ambulatório decresceu 1,2% devido, sobretudo, à diminuição da despesa dos prestadores privados de cuidados em ambulatório (-2,5%). Por outro lado, a despesa dos prestadores públicos de cuidados em ambulatório registou um aumento de 2,2%, devido ao

aumento dos custos com o pessoal (reintrodução dos subsídios) e do consumo intermédio (nomeadamente nos encargos com as rendas dos hospitais com Contrato de Parceria Público-Privada, contabilizados nas contas das Administrações Regionais de Saúde e, como tal, incluídos na despesa dos prestadores públicos de cuidados em ambulatório).

Em 2013, a despesa em farmácias decresceu 7,9%.

4. Despesa corrente por funções de cuidados de saúde e modos de produção

Em 2012 e 2013, as principais funções de cuidados de saúde foram: os cuidados curativos e de reabilitação (65,1% em 2012 e 66,0% em 2013), os produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis (16,6% em 2012 e 15,6% em 2013) e os serviços auxiliares (8,1% em 2012 e 2013).

Nesses anos, grande parte dos serviços curativos e de reabilitação e dos cuidados continuados foram prestados em ambulatório, correspondendo a sua despesa (39,2% em 2012 e 39,7% em 2013) quase ao dobro da despesa em serviços prestados em internamento (19,8% em 2012 e 20,0% em 2013).

Ao nível da estrutura funcional, em 2013, registou-se o aumento do peso relativo dos serviços prestados em ambulatório (mais 0,5 p.p. face a 2012) e em hospital de dia (mais 0,3 p.p. face a 2012), tendo-se reduzido a proporção da despesa em produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis (menos 1,0 p.p. face a 2012).

Em 2013 observou-se um decréscimo da despesa nas principais funções de cuidados de saúde, principalmente na parte relativa aos produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis (-7,7%). Nesse ano, com a exceção da despesa em hospital de dia, que aumentou 2,6%, a despesa nos restantes modos de produção diminuiu.

5. Despesa corrente por regimes de financiamento e agentes financiadores

Entre 2012 e 2014, em média, 64,9% da despesa corrente do sistema de saúde português foi financiada através dos regimes de financiamento das administrações públicas. Os regimes de financiamento voluntário suportaram, em conjunto, em média, 6,2% da despesa corrente em saúde. Estes regimes englobam os seguros de saúde voluntários (representaram, em média, 5,3%), os regimes das sociedades (representaram, em média, 0,8%) e os regimes das instituições sem fim lucrativo (ISFLSF) (representaram, em média, 0,04%).

A análise ao nível dos agentes financiadores permite concluir que, entre 2012 e 2014, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e os Serviços Regionais de Saúde das Regiões Autónomas (SRS), em conjunto, foram o principal agente financiador da despesa corrente em saúde, suportando, em média, 57,9% do total. Nesses anos, em média, 27,7% da despesa corrente foi suportada diretamente pelas famílias.

Em termos estruturais, entre 2012 e 2014, as alterações foram pouco significativas ao nível dos principais agentes financiadores. No entanto, em relação aos restantes destaca-se o aumento do peso relativo da despesa das sociedades de seguros (3,4% em 2012, 3,5% em 2013, 3,6% em 2014) e, em sentido inverso, a redução da importância do financiamento das outras unidades da administração pública (incluindo as deduções à coleta de IRS por cuidados de saúde) (3,1% em 2012, 3,0% em 2013, 2,9% em 2014). Entre 2012 e 2013, a diminuição da proporção da despesa financiada pelos subsistemas de saúde públicos (4,3% em 2012 e 4,0% em 2013) deveu-se, principalmente, à diminuição dos encargos com medicamentos, que passaram a ser suportados pelo SNS a partir de abril de 2013.

6. Despesa corrente dos principais agentes financiadores, por prestadores

Em 2012 e 2013, os hospitais públicos (53,4% em 2012 e 52,8% em 2013) concentraram mais de metade do financiamento do SNS e SRS. A restante despesa do SNS e SRS destinou-se ao financiamento das farmácias (13,8% em 2012 e 13,6% em 2013) e dos prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (12,1% em 2012 e 12,8% em 2013).

Nesses anos não se verificaram alterações estruturais muito significativas do financiamento do SNS e SRS. No entanto, importa destacar a diminuição do peso relativo da despesa em hospitais públicos (menos 0,7 p.p. face a 2012) e em farmácias (menos 0,2 p.p. face a 2012). Ao nível dos hospitais públicos, a diminuição da despesa refletiu as medidas adotadas ao nível da contenção do consumo intermédio, nomeadamente medicamentos e material de consumo clínico. Não obstante o facto de, a partir de abril de 2013, o SNS ter assumido a responsabilidade dos encargos com os medicamentos dos subsistemas públicos de saúde, ainda assim, registou-se uma diminuição da despesa em farmácias devido às medidas adotadas no âmbito da política do medicamento.

Entre 2012 e 2013 observou-se, ainda, o aumento do peso relativo do financiamento do SNS e SRS nos prestadores públicos de cuidados em ambulatório (mais 0,7 p.p. face a 2012), nos prestadores privados de cuidados em ambulatório (mais 0,6 p.p. face a 2012) e nos hospitais privados (mais 0,4 p.p. face a 2012).

Em termos nominais, a despesa corrente do SNS e SRS aumentou 0,7% em 2013, refletindo o aumento do financiamento em hospitais privados (8,2%) (mais concretamente, nos hospitais com contratos de parceria público-privada), em prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (5,9%) e em prestadores privados de cuidados em ambulatório (8,6%). Para 2014, estima-se que a despesa do SNS e SRS tenha crescido 0,5%.



Em 2012 e 2013, as famílias financiaram, principalmente, os prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório (41,1% em 2012 e 40,3% em 2013), as farmácias (26,5% em 2012 e 24,7% em 2013), os hospitais privados (14,3% em 2012 e 14,9% em 2013) e todas as outras vendas de bens médicos (9,6% em 2012 e 10,5% em 2013). Em termos estruturais, entre 2012 e 2013, registou-se o aumento da proporção relativa da despesa das famílias nas outras vendas de bens médicos (0,9 p.p. face a 2012) e nos hospitais privados (0,6 p.p. face a 2012). Em sentido inverso, observou-se a diminuição do peso da despesa das famílias em farmácias (-1,8 p.p. face 2012) e nos prestadores privados de cuidados em ambulatório (-0,8 p.p. face a 2012).

Em 2013, a despesa corrente das famílias diminuiu 4,5%. Para esta evolução contribuiu a diminuição do financiamento nos principais prestadores: hospitais privados (-0,8%), prestadores privados cuidados de saúde em ambulatório (-6,4%) e farmácias (-10,8%). Para 2014 estima-se que a despesa corrente das famílias tenha aumentado 3,1%.

7. Comparações internacionais

De acordo com dados do Eurostat constata-se que, dos 20 Estados-Membros (EM) da União Europeia que disponibilizam resultados para o ano 2012, os EM com maior representatividade da despesa corrente em saúde no PIB foram a Holanda (11,8%), a França (11,2%) e a Bélgica (10,9%). Portugal, nesse ano, foi o sétimo EM a registar o maior peso da despesa corrente no PIB (9,3%) ultrapassando a Grécia (9,2%), a Espanha (9,2%) e a Suécia (9,1%). Por outro lado, a Roménia (5,5%), a Estónia (5,8%) e a Polónia (6,3%) foram os EM que apresentaram menor peso relativo da despesa corrente no PIB.

8. Revisões: comparação de resultados entre as séries baseadas no SHA 1.0 e no SHA 2011

No destaque anterior da Conta Satélite da Saúde, publicado a 12 de Setembro de 2014, foram apresentados os resultados provisórios, para o ano 2012, e preliminares, para o ano 2013, compilados de acordo com o manual SHA 1.0.

No presente destaque são divulgados resultados revistos para esses anos, tendo como referência metodológica o manual SHA 2011. Os dados relativos a 2012 têm a natureza de dados finais e os dados relativos a 2013 são ainda provisórios.

Faz-se notar que o novo manual SHA 2011 não introduz alterações nos princípios, pressupostos e métodos de cálculo da despesa corrente em saúde face ao que estava definido no manual SHA 1.0. As principais melhorias conceptuais e metodológicas verificaram-se ao nível da Classificação Internacional para as Contas da Saúde e na repartição da despesa por prestadores, regimes de financiamento, agentes financiadores e funções de cuidados de saúde.

Deste modo, as revisões na despesa corrente em 2012 e 2013 decorreram, principalmente, da incorporação de informação mais detalhada das Contas Nacionais Anuais de 2012 e da integração de dados mais atualizados das fontes de informação relativas ao setor público e privado.

Os resultados finais para 2012 e provisórios para 2013, face aos dados publicados anteriormente, refletiram uma reavaliação positiva da despesa corrente em saúde (+0,8% em 2012 e +1,3% em 2013). Na repartição da despesa corrente pública e privada destaca-se a reavaliação positiva da despesa corrente pública (+1,3% em 2012 e +2,1% em 2013) e, em sentido oposto, a revisão em baixa da despesa corrente privada (-0,1% em 2012 e -0,3% em 2013).

O novo Sistema de Contas da Saúde de 2011 (System of Health Accounts - 2011 Edition)

O Instituto Nacional de Estatística apresenta, neste destaque, os primeiros resultados da Conta Satélite da Saúde, compilados de acordo com o novo manual metodológico System of Health Accounts – 2011 Edition (SHA 2011).

O processo de revisão do manual SHA 1.0 (em vigor desde 2000) foi iniciado em 2007, com a participação conjunta do Eurostat, da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da OCDE, e a auscultação de um vasto grupo de peritos neste domínio. A versão final do manual foi publicada em 2011. Desde então, os EM da União Europeia (UE) têm sido encorajados pelas organizações internacionais a adotar o novo manual, sobre o qual se baseia o Regulamento (UE) 2015/359 da Comissão Europeia, de 4 de março de 2015, com aplicação legal obrigatória em todos os EM a partir de 2016. No cumprimento desta imposição legal, a partir de 2016, a compilação da CSS assume um caráter obrigatório.

De um modo geral, o novo manual metodológico procurou incorporar todas as melhorias resultantes da experiência de implementação do manual SHA 1.0:

1) Apresenta de forma mais detalhada as fronteiras e definições da Classificação Internacional para as Contas da Saúde (International Classification for Health Accounts) (ICHA), que constituem a estrutura contabilística central do sistema de contas da saúde (ICHA-HP (Prestadores); ICHA-HC (Funções); ICHA-HF (Financiamento));

2) Propõe novas extensões às classificações existentes (Classificações de receitas dos regimes de financiamento (ICHA-FS); Classificação dos fatores de produção dos cuidados de saúde (ICHA-FP));

3) Apresenta novas dimensões de análise da despesa de saúde de acordo com os interesses nacionais específicos (despesa de acordo com características dos beneficiários: por doença, idade, género; importações e exportações; preço e volume);

4) Aperfeiçoa conceitos e métodos, com o objetivo de aumentar a comparabilidade dos dados ao nível internacional.

- Despesa corrente em saúde

O manual SHA 2011 mantém a consistência com os princípios, conceitos, definições e classificações presentes no Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC 2010) e no Sistema de Contas Nacionais 2008 (SCN 2008) das Nações Unidas, garantindo, assim, a harmonização das metodologias e a comparabilidade internacional dos resultados.

O manual SHA 2011 centra-se no conceito de despesa corrente em saúde e abandona o conceito de despesa total, propondo o registo da formação bruta de capital separadamente, numa conta de capital mais detalhada.

A despesa corrente em saúde integra a despesa de consumo final das unidades residentes em bens e serviços de saúde. Tal como ocorria no SHA 1.0, a despesa corrente exclui as exportações de bens e serviços de saúde, prestados a unidades não residentes no território económico, e inclui as importações de bens e serviços de saúde prestados por unidades residentes fora do território económico.

- Classificação Internacional para as Contas da Saúde (International Classification for Health Accounts)

A estrutura central do sistema de contas de saúde, de acordo com SHA 2011, mantém a análise tridimensional dos sistemas de saúde ao nível da prestação, das funções de cuidados de saúde e respetivo financiamento.

O manual SHA 2011 reforça a importância da classificação funcional dos cuidados de saúde (ICHA-HC) na definição da despesa corrente em saúde e na delimitação da fronteira das atividades de cuidados de saúde. Mais concretamente, são estabelecidos 4 critérios para determinar a inclusão das atividades:

1) O objetivo principal da atividade é melhorar, preservar e prevenir a deterioração do estado de saúde das pessoas, grupos da população ou a população como um todo, bem como atenuar as consequências dos problemas de saúde;

2) São necessárias qualificações e competências médicas para a realização desta função, é executada sob a supervisão de pessoal qualificado ou a função é no âmbito da governação e administração do sistema de saúde e do financiamento;

3) O consumo dos bens e serviços de cuidados de saúde é para o uso final dos residentes;

4) Pressupõe a existência de uma transação de bens ou serviços de saúde.

Algumas das alterações na classificação funcional apresentadas no Manual SHA 2011 já tinham sido adotadas pelos EM por proposta das organizações internacionais, minimizando assim os impactos da alteração do manual: são exemplos, no caso português, o tratamento dos cuidados continuados e a separação dos cuidados de saúde dos cuidados sociais e respetivo registo numa função relacionada com a saúde (HCR.1), e a existência de um item específico (reporting items) para identificar a despesa total em produtos farmacêuticos (HC.RI.1).

Para além destas alterações, destacam-se: a melhoria introduzida ao nível da classificação dos cuidados preventivos (HC.6), nomeadamente na definição dos serviços incluídos nesta categoria; a clarificação do registo dos bens médicos e dos serviços auxiliares não especificados por função, ou seja, não incluídos em episódios de internamento, ambulatorio, hospital de dia ou domiciliários; a transferência da formação de capital, da formação de recursos humanos e dos serviços de investigação e desenvolvimento da classificação funcional para uma conta de capital, uma vez que não se destinam ao consumo final; e a criação de uma nova categoria HC.9 (Outros serviços de cuidados de saúde não classificados noutras categorias).

Na transposição para o caso português adotou-se a seguinte classificação funcional de cuidados de saúde: O novo manual mantém os critérios de classificação dos prestadores de cuidados de saúde, distinguindo entre os prestadores principais (prestação de cuidados de saúde como atividade principal) e secundários (prestação de serviços de cuidados de saúde como atividade secundária) que fornecem bens e serviços diretamente aos consumidores. São, assim, excluídos os produtores de bens e serviços intermédios destinados ao intraconsumo das atividades prestadoras (ex.: Indústrias farmacêuticas).

A nomenclatura de classificação dos prestadores de cuidados de saúde (ICHA-HP) do manual SHA 2011 apresenta duas novas classificações: prestadores de cuidados auxiliares (HP.4), onde se incluem o



transporte de doentes e emergência (HP.4.1) e os laboratórios médicos e de diagnóstico (HP.4.2), que anteriormente estavam incluídos nos prestadores de cuidados em ambulatório (HP.3); restantes atividades não especificadas (HP.8.9), que incluem as atividades que não prestam cuidados de saúde como atividade principal ou secundária, mas que atuam no âmbito das atividades relacionadas com a saúde (exemplo: estabelecimentos que prestam cuidados sociais continuados).

No caso português, a CSS apresenta a separação entre os prestadores públicos e privados. Considera ainda a seguinte especificação:

- Centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório do SNS e SRS: incluem os centros de cuidados de saúde em ambulatório do SNS (Centros de Saúde) e dos SRS dos Açores e da Madeira.

Em Portugal, a classificação de prestadores adotada foi a seguinte:

O manual SHA 2011 introduz, na estrutura central do sistema de contas da saúde, uma nova nomenclatura de financiamento: os regimes de financiamento (ICHA-HF). Os regimes de financiamento constituem as componentes estruturais dos sistemas de financiamento de cuidados de saúde, através dos quais os indivíduos acedem aos bens e serviços de saúde. Incluem os pagamentos diretos das famílias, bem como os pagamentos por terceiros.

O modo de participação ou cobertura (automática/obrigatória ou voluntária), as condições gerais ou regras básicas para aceder aos cuidados de saúde nos diferentes regimes de financiamento (regimes contributivos, não contributivos ou discricionários) e o método de captação das receitas (obrigatórias ou voluntárias) são os principais critérios de classificação dos regimes de financiamento.

Adicionalmente, o manual SHA 2011 considera a classificação de agentes financiadores (ICHA-FA) que são as unidades institucionais que gerem e administram os regimes de financiamento, recolhem as receitas e/ou adquirem os bens e serviços de saúde.

Na transposição da nova nomenclatura de financiamento para o caso português foi adotada a seguinte relação entre os regimes de financiamento e agentes financiadores, assim como a respetiva separação entre a despesa privada e pública. Note-se que a classificação dos agentes financiadores (ICHA-FA), de acordo com o Manual SHA 2011, foi excluída da estrutura central do sistema de contas de saúde, passando a uma extensão. No entanto, no caso português, por se considerar importante uma análise de resultados mais detalhada, ao nível dos agentes financiadores, permitindo a separação dos resultados do SNS e SRS, optou-se por manter ambas as classificações de financiamento.

Estatísticas do Comércio Internacional – junho de 2015

Em termos nominais, as exportações aumentaram 7,4% e as importações 9,0%

As exportações e as importações de bens aumentaram 7,4% e 9,0%, respetivamente, no 2º trimestre de 2015 face ao período homólogo. O défice da balança comercial aumentou 400,6 milhões de euros situando-se em -2 794,2 milhões de euros, tendo a taxa de cobertura baixado para 82,4%, ou seja, -1,2 pontos percentuais.

Em junho de 2015, as exportações de bens aumentaram 9,0% e as importações de bens 5,4% face ao mês homólogo (+3,6% e +6,1% em maio de 2015, respetivamente).

Comércio Internacional (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No 2º trimestre de 2015, as exportações aumentaram 7,4% e as importações aumentaram 9,0%, face ao trimestre homólogo (2º trimestre de 2014), tendo o défice da balança comercial aumentado 400,6 milhões de euros para -2 794,2 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 82,4%, menos 1,2 pontos percentuais (p.p.) que no período homólogo.

Em termos das variações homólogas mensais, em junho de 2015 as exportações aumentaram 9,0%, devido sobretudo ao Comércio Intra-UE (generalizada à quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nos *Veículos e outro material de transporte*, *Plásticos e borrachas* e *Outros produtos*). As importações aumentaram 5,4%, em resultado da evolução do Comércio Intra-UE (refletindo o acréscimo de quase todos os grupos de produtos, sobretudo *Veículos e outro material de transporte* e produtos *Químicos*), dado que se registou uma redução no Comércio Extra-UE. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em junho de 2015 as exportações aumentaram 11,2% e as importações 13,2% (respetivamente +1,1% e +6,5% em maio de 2015).

No que se refere às variações face ao mês anterior, em junho de 2015 as exportações aumentaram 8,0%, devido tanto à evolução do Comércio Intra-UE como do Extra-UE, traduzindo o aumento verificado na quase totalidade dos grupos de produtos, em especial nos *Combustíveis minerais*, *Calçado e Máquinas e aparelhos*. Nas importações a taxa de variação foi nula, dado que o aumento das importações Intra-UE compensou o decréscimo registado no Comércio Extra-UE.



Comércio Intra-UE

No 2º trimestre de 2015, as exportações Intra-UE aumentaram 8,8% e as importações Intra-UE 9,8%, face ao período homólogo (2º trimestre de 2014), a que correspondeu uma taxa de cobertura de 80,0% e um défice de 2 378,8 milhões de euros.

Em junho de 2015 a variação homóloga das exportações Intra-UE situou-se em +9,7% (+6,2% no mês anterior), traduzindo o aumento registado na quase totalidade dos grupos de produtos, sobretudo nos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Partes e acessórios para veículos automóveis*), *Plásticos e borrachas* (em especial *Resinas amínicas, resinas fenólicas e poliuretanos, em formas primárias e Chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico não alveolar*) e *Outros produtos* (sobretudo *Partes de assentos*). As importações Intra-UE aumentaram 13,1% (+4,6% no mês anterior), refletindo a evolução generalizada de quase todos os grupos de produtos, em especial nos *Veículos e outro material de transporte* (essencialmente *Automóveis de passageiros* e *Partes e acessórios para veículos automóveis*) e nos produtos *Químicos* (sobretudo *Medicamentos* e *Compostos heterocíclicos*).

Em relação a maio de 2015, as exportações Intra-UE aumentaram 6,2%, em resultado do acréscimo verificado na quase totalidade dos grupos de produtos, sobretudo nos *Combustíveis minerais* (em especial *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)*), *Máquinas e aparelhos* e *Calçado*. As importações Intra-UE aumentaram 5,4%, principalmente em resultado da evolução dos produtos *Químicos* (em especial *Compostos heterocíclicos* e *Medicamentos*), *Máquinas e aparelhos* e produtos *Alimentares*.

Comércio Extra-UE

No 2º trimestre de 2015, as exportações Extra-UE aumentaram 4,0% e as importações 6,4%, em termos homólogos, o que resultou num défice de 415,3 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 89,6%. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações Extra-UE aumentaram 2,8% e as importações aumentaram 9,7%. O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 967,9 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 145,4%.

Em junho de 2015 as exportações para os Países Terceiros aumentaram 7,1% face a junho de 2014 (-3,2% no mês anterior), traduzindo principalmente o comportamento dos *Veículos e outro material de transporte* (sobretudo *Automóveis de passageiros*), *Minerais e minérios* (em especial *Minérios de cobre e seus concentrados*) e *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente *Transformadores de dielétrico líquido, de potência > 10.000 KVA* e *Aquecedores de água de aquecimento instantâneo, a gás*). As importações diminuíram 13,4% (+10,3% no mês anterior), em resultado da evolução generalizada de quase todos os grupos de produtos, mas sobretudo nos *Combustíveis minerais* (em especial *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, Fuelóleos e Gás natural liquefeito*).

Em termos de variações mensais, em junho de 2015 as exportações Extra-UE aumentaram 12,8% face a maio de 2015, devido a quase todos os grupos de produtos, em especial aos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente nos *Automóveis de passageiros*), *Minerais e minérios* (essencialmente *Minérios de cobre e seus concentrados*) e *Combustíveis minerais* (sobretudo *Hulha betuminosa, mesmo em pó, não aglomerada* e *Óleos médios e preparações de petróleo ou de minerais betuminosos*). As importações diminuíram 13,9%, essencialmente em resultado da evolução dos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos* e *Fuelóleos*).

Grandes Categorias Económicas

No 2º trimestre de 2015, face ao período homólogo (2º trimestre de 2014), nas exportações verificaram-se aumentos em todas as categorias, tendo-se registado o maior acréscimo nos *Combustíveis e lubrificantes* (+26,3%), nomeadamente nos *Produtos transformados*.

No que se refere às importações, salientam-se os aumentos de 20,4% no *Material de transporte e acessórios*, essencialmente nos *Automóveis para transportes de passageiros* e de 15,7% nos *Bens de consumo*.

Estatísticas da Construção e Habitação - 2014

Abrandamento na tendência decrescente que se vem verificando desde 2000, exceto nas obras concluídas

Com este destaque o INE divulga a publicação “**Estatísticas da Construção e Habitação 2014**”, que disponibiliza um vasto conjunto de indicadores sobre a construção e habitação em Portugal, atualizados para o ano de 2014.

Em 2014 o número de edifícios licenciados em Portugal diminuiu 5,5% face ao ano anterior (-23,2% em 2013), tendo sido licenciados 15 458 edifícios, o que resultou num abrandamento da tendência decrescente que se vem registando desde 2000. O número de fogos licenciados em todos os tipos de obra registou uma diminuição de 1,2% face ao ano anterior (11 455 em 2014 e 11 595 em 2013).

Foram concluídos 14 846 edifícios, correspondendo a um decréscimo de 31,1% em 2014 (-16,9% em 2013). O número de fogos concluídos em 2014 (cerca de 14 mil fogos) registou um decréscimo de 42,3% face ao

ano anterior (-29,7% em 2013). Os fogos de construções novas para habitação familiar diminuíram 45,9% (-31,3% em 2013).

A informação relativa às Vendas de alojamentos familiares e ao Índice de preços da habitação, permite concluir que em 2014 se prolongou a dinâmica de crescimento do número de vendas de alojamentos familiares iniciada em 2013: taxa de variação homóloga de +9,8% em 2014 e +6,5% em 2013, face a -18,4% em 2012 e -28,0% em 2011.

Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2015

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2015, a população ativa em Portugal, estimada em 5 201,2 mil pessoas, aumentou 0,2% face ao trimestre anterior (11,2 mil pessoas) e diminuiu 0,8% face ao trimestre homólogo de 2014 (42,3 mil pessoas).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,6%, tendo aumentado 0,1 pontos percentuais (p.p.), em relação ao trimestre anterior, e diminuído 0,4 p.p., em relação ao trimestre homólogo de 2014. A taxa de atividade dos homens em idade ativa foi de 64,0% e a das mulheres de 53,9%.

A população empregada, estimada em 4 580,8 mil pessoas no 2º trimestre de 2015, registou um acréscimo trimestral de 2,3% (103,7 mil pessoas) e um acréscimo homólogo de 1,5% (66,2 mil).

Por sexo, e face ao trimestre anterior, o emprego de homens aumentou 1,5% (34,4 mil) e o de mulheres 3,2% (69,3 mil). Face ao trimestre homólogo de 2014, o número de homens empregados aumentou 0,2% (3,5 mil) e o de mulheres 2,9% (62,7 mil).

O número de trabalhadores/as por conta de outrem, estimado em 3 723,4 mil pessoas, aumentou 2,3% (82,3 mil pessoas), face ao trimestre anterior, e 3,6% (128,0 mil), face ao trimestre homólogo. Por seu turno, o número de trabalhadores/as por conta própria, estimado em 835,8 mil pessoas, aumentou 2,8% (22,7 mil), face ao trimestre anterior, e observou uma diminuição homóloga de 6,7% (59,8 mil).

Por setor de atividade, e em relação ao trimestre anterior, a população empregada registou acréscimos em todos os setores de atividade: 7,9% no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (26,9 mil); 1,6% no da indústria, construção, energia e água (17,7 mil); 1,9% no dos serviços (59,0 mil). Em relação ao trimestre homólogo de 2014, a população empregada no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca diminuiu 10,6% (43,3 mil). Por sua vez, no setor da indústria, construção, energia e água e no dos serviços registou-se um acréscimo de 3,2% (33,9 mil) e 2,5% (75,5 mil), respetivamente.

A população desempregada em Portugal, estimada em 620,4 mil pessoas no 2º trimestre de 2015, diminuiu 13,0% (92,5 mil pessoas), em relação ao trimestre anterior, e 14,9% (108,5 mil), em relação ao trimestre homólogo de 2014.

Na comparação trimestral, o número de homens desempregados registou uma diminuição de 8,1% (28,0 mil) e o de mulheres desempregadas registou uma diminuição de 17,6% (64,5 mil). Face ao trimestre homólogo de 2014, o número de homens desempregados diminuiu 12,3% (44,7 mil) e o de mulheres desempregadas diminuiu 17,5% (63,9 mil).

O número de pessoas desempregadas à procura de novo emprego observou uma diminuição trimestral de 13,5% (85,8 mil) e uma diminuição homóloga de 14,1% (89,9 mil). Da mesma forma, o número de desempregados/as à procura de primeiro emprego diminuiu, quer em termos trimestrais quer em termos homólogos (8,7%, 6,7 mil, e 20,8%, 18,6 mil, respetivamente).

O número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses diminuiu 13,7% (62,9 mil), quando comparado com o trimestre anterior, e 19,2% (94,3 mil), quando comparado com o mesmo trimestre de 2014. Por seu turno, o número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses diminuiu 11,7% (29,5 mil), face ao trimestre anterior, e 5,9% (14,1 mil), face ao trimestre homólogo.

A taxa de desemprego situou-se em 11,9%, no 2º trimestre de 2015, traduzindo um decréscimo de 1,8 p.p., face ao trimestre anterior, e de 2,0 p.p., face ao trimestre homólogo.

A taxa de desemprego dos homens foi de 12,0% e a das mulheres de 11,8%. A taxa de desemprego dos homens diminuiu 1,1 p.p., em relação ao trimestre anterior, e 1,5 p.p., em relação ao trimestre homólogo. Na taxa de desemprego das mulheres verificou-se, igualmente, uma diminuição trimestral de 2,6 p.p. e uma diminuição homóloga de 2,5 p.p..

Estatísticas do Turismo – 2014

Chegadas de turistas internacionais aumentaram 4,4%

Em 2014 os dados provisórios da Organização Mundial de Turismo apontam para um aumento de 4,4% das chegadas de turistas internacionais, correspondendo a 1 134,7 milhões de turistas.

A Europa recebeu mais de metade dos turistas internacionais (51,4%), superando em 3,0% os resultados do ano anterior. O Continente americano registou o maior incremento (+8,1%), secundado pela Ásia e Pacífico (+5,4%). O Médio Oriente (+4,6%) apresentou uma recuperação assinalável (-3,4% em 2013).

Hóspedes e dormidas na hotelaria com crescimento expressivo

Em 2014, os estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas e quintas da Madeira, aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos) registaram 15,0 milhões de hóspedes e 43,5 milhões de dormidas, correspondendo a crescimentos de 12,6% e 11,0%, respetivamente.

O mercado interno proporcionou 6,1 milhões de hóspedes e 12,7 milhões de dormidas (respetivamente +13,1% e +14,1% que em 2013). Os mercados externos originaram 8,9 milhões de hóspedes (+12,2% que no ano anterior) e 30,8 milhões de dormidas (+9,8%).

O Reino Unido foi o principal mercado emissor (24,2% das dormidas de não residentes) e apresentou um crescimento de 9,5%. A Alemanha e a Espanha, com quotas de 13,5% e 11,1%, apresentaram igualmente evoluções positivas (7,6% e 15,4%, respetivamente).

A estada média global foi de 2,90 noites (-1,4%) e a taxa líquida de ocupação-cama fixou-se em 45,2% (+2,6 p.p.).

Os proveitos totais fixaram-se em 2,1 mil milhões de euros (+12,9%) e os de aposento 1,5 mil milhões (+13,7%).

Em julho de 2014 a hotelaria dispunha de uma oferta de 1 550 estabelecimentos hoteleiros (+6,0% que em 2013) e 284,9 mil camas (+4,7%).

Meios de alojamento turístico disponibilizaram maior capacidade (342,5 mil camas) e registaram mais dormidas

Os meios de alojamento turístico, na sua globalidade (hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e ainda o alojamento local), disponibilizaram em julho de 2014 uma oferta de 3 578 estabelecimentos e 342,5 mil camas (+7,0% e +5,0% que em 2013).

O número de hóspedes fixou-se em 17,3 milhões e as dormidas em 48,8 milhões, correspondendo a incrementos de 13,9% e 12,1%.

A hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas e quintas da Madeira, aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos) representou 83,2% da capacidade de alojamento (camas), 86,5% do total de hóspedes e 89,2% das dormidas.

Aumento expressivo das dormidas no Turismo no Espaço Rural e no Alojamento local

O turismo no espaço rural e turismo de habitação dispunha, em julho de 2014, de uma oferta de 883 estabelecimentos em funcionamento (+6,1% que em 2013) e 13,7 mil camas (+6,7%).

O número de hóspedes nestes meios de alojamento fixou-se em 371,6 mil e as dormidas em 855,7 mil, correspondendo a acréscimos de 14,7% e 14,9%, respetivamente. As estadias foram de 2,30 noites em média e a taxa de ocupação atingiu 20,4%.

O alojamento local detinha uma capacidade de 43 840 camas, distribuídas por 1 145 estabelecimentos, oferta que superou a de 2013 em 6,3% e 8,9%, respetivamente.

Em 2014, o alojamento local recebeu 2,0 milhões de hóspedes (+23,2%), que originaram 4,3 milhões de dormidas (+20,5%). A estada média foi 2,23 noites e a taxa de ocupação fixou-se em 29,9%.

Parques de campismo com ligeiro aumento nos principais indicadores

Os resultados dos parques de campismo em 2014 evidenciaram relativa estabilidade, com aumentos ligeiros quer na capacidade oferecida (+0,5% correspondendo a 185,5 mil lugares), quer nas dormidas (5,6 milhões; +0,4%).

Nas colónias de férias e pousadas de juventude a evolução foi negativa, com uma redução de 6,5% na oferta de camas e de 13,1% nas dormidas (708,7 mil).

Receitas turísticas em Portugal acentuaram aumento

De acordo com os dados do Banco de Portugal relativos à rubrica “Viagens e Turismo” da Balança de Pagamentos em 2014, as receitas aumentaram relativamente ao ano anterior (+12,4% face a +7,5% em 2013), superando o patamar dos 10 mil milhões de euros (10 394 milhões de euros). As despesas em viagens e turismo atingiram 3 318 milhões de euros, o que representa um aumento de 6,4% quando comparado com 2013. Em 2014, o saldo desta rubrica atingiu 7 mil milhões de euros, refletindo um crescimento de 15,4% (+8,3% em 2013).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – junho de 2015

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova manteve variação homóloga

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,6% em junho, taxa idêntica à registada em maio. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,1% em junho (-0,1% no mês anterior).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,6% em junho, idêntica à observada no mês anterior. Os índices das componentes *Materiais* e *Mão-de-obra* aumentaram, em junho, 0,1% e 1,0%, respetivamente, em termos homólogos, estabilizando a evolução observada em maio. As variações homólogas dos índices relativos a *Apartamentos* e *Moradias* fixaram-se, respetivamente, em 0,7% e 0,5% em junho, tal como no mês precedente.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de 0,1% em junho, taxa superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) face à observada no mês anterior. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de -0,8% e 0,4%, respetivamente (variações de -1,3% e 0,3% em maio). Por região NUTS II do Continente, com exceção da região *Algarve*, os índices de todas as regiões apresentaram taxas de variação homóloga positivas, sendo de destacar as regiões *Norte*, *Centro* e *Alentejo*, onde se verificou um crescimento de 0,3%. No *Algarve*, apesar da taxa de variação negativa (-2,9%), observou-se um aumento de 1,5 p.p. face ao observado em maio.

Índice de Preços no Consumidor – julho de 2015

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,8%

Em julho de 2015, a variação homóloga do IPC manteve-se em 0,8%. O indicador de inflação subjacente, correspondente ao índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação homóloga de 0,7% (0,6% em junho).

A variação mensal do IPC foi -0,7% (-0,1% em junho e -0,7% em julho de 2014). A variação média dos últimos doze meses foi 0,1% (nula no mês anterior), correspondendo à primeira variação positiva desde Maio de 2014.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,7% (0,8% no mês anterior), superior em 0,5 p.p. à estimada pelo Eurostat para a área do Euro (diferença de 0,6 p.p. em junho). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -0,7% (-0,1% no mês anterior e -0,6% em julho de 2014) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,2% (0,1% em junho).

Índices de Preços na Produção Industrial – junho de 2015

Índice de Preços na Produção Industrial apresentou variação homóloga de -1,8%

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial foi, em junho, -1,8%, (-1,7% em maio).

A variação mensal do índice agregado situou-se em -0,1% (variação nula em junho de 2014). O índice relativo à secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 2,4% em termos homólogos (variação de -2,2% em maio), enquanto a variação mensal foi -0,1% (aumento de 0,1% no mesmo mês do ano anterior). No segundo trimestre de 2015, os preços na produção industrial diminuíram 2,0%, taxa homóloga superior em 1,3 pontos percentuais à registada no trimestre anterior.

Variação homóloga

O Índice de Preços na Produção Industrial diminuiu, em junho, 1,8% em termos homólogos, taxa 0,1 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em maio. O comportamento do índice agregado foi determinado pelo agrupamento de *Energia*, que passou de uma variação homóloga de -5,9% em maio para -6,8% em junho. Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial aumentaram 0,1% (variação homóloga de -0,1% em maio). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma variação homóloga de -2,2% em maio para -2,4% em junho, contribuindo com -2,0 p.p. para a variação do índice agregado.



Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou, em junho, uma variação mensal de -0,1% (variação nula em junho de 2014), diminuindo 0,8 p.p. face à verificada em maio. O índice do agrupamento de *Energia* contribuiu com -0,1 p.p. para a variação agregada, em resultado de uma variação de -0,5% (aumento de 0,4% em junho do ano anterior). O agrupamento de *Bens Intermédios* apresentou o único contributo positivo, resultante de uma taxa de variação em cadeia de 0,3% (variação nula em junho de 2014). Por secções, a variação do índice total foi determinada pelo contributo da secção das *Indústrias Transformadoras* (-0,1 p.p.), originado por uma taxa de variação mensal de -0,1% (aumento de 0,1% no mesmo mês de 2014).

Variação trimestral

No segundo trimestre de 2015, o Índice de Preços na Produção Industrial diminuiu, em termos homólogos, 2,0% (diminuição de 3,3% no trimestre anterior). O agrupamento de *Energia* contribuiu com -1,9 p.p. para a variação do índice agregado, resultante da taxa de variação homóloga de -6,9% (-11,0% no primeiro trimestre). Por secções, o índice da secção das *Indústrias Transformadoras*, com uma taxa de variação homóloga trimestral de -2,6% (-4,4% no 1º trimestre), apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total (-2,2 p.p.).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – junho de 2015

Índice de Produção na Construção acentuou variação homóloga negativa

O índice de produção na construção¹ registou, em junho, um decréscimo de 2,5% em termos homólogos, o que compara com a variação de -1,1% observada em maio. O índice de emprego teve uma redução idêntica à do mês anterior (-3,6%) e o de remunerações diminuiu 2,6% (-2,8% em maio).

Produção

O índice de produção na construção³ fixou-se em junho em 54,6 a que corresponde uma variação homóloga de -2,5% (variação de -1,1% no mês anterior).

A evolução da construção, neste período, caracterizou-se por uma diminuição acentuada da atividade quer na *Construção de Edifícios* quer na *Engenharia Civil*.

O índice da *Construção de Edifícios* registou uma variação homóloga de -2,4% (-1,0% em maio) com um contributo de -1,4 pontos percentuais (p.p.) para o índice agregado enquanto o índice relativo à *Engenharia Civil* diminuiu 2,6% (-1,3% no mês precedente) e contribuiu com -1,1 p.p. para a variação agregada do índice total.

Emprego

Em termos homólogos o índice de emprego no setor da construção diminuiu 3,6% em junho (variação igual à observada em maio).

Comparativamente com o mês anterior, o índice de emprego apresentou uma taxa de variação idêntica à observada em junho de 2014 (-0,1%).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas apresentou uma variação homóloga de -2,6% (-2,8% no período anterior).

Face ao mês anterior, as remunerações aumentaram 4,3% (4,0% em junho de 2014).

Índices de Produção Industrial – junho de 2015

Índice de Produção Industrial desacelerou

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 2,7%, em junho (3,5% em maio). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 1,1% (2,0% no mês anterior). No 2º trimestre de 2015 o índice agregado aumentou 2,0% face ao trimestre homólogo (0,3% no trimestre anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial situou-se, em junho, em 97,5, o que correspondeu a uma variação homóloga de 2,7%, 0,8 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em maio. O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice agregado (1,9 p.p.), em resultado de uma variação homóloga de 12,6% (15,0% no mês anterior). Sem considerar este agrupamento, a taxa de

³ Média móvel de 3 meses ajustada dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

variação do índice agregado situou-se em 0,9% (1,5% em maio). Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram contributos de 0,7 p.p. e de 0,5 p.p., respetivamente, originados por taxas de variação de 1,9% e 3,7% (3,4% e 4,6% em maio), pela mesma ordem. O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou o único contributo negativo (-0,5 p.p.), resultante da variação homóloga de -1,6% (-2,0% no mês anterior). O índice da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* passou de uma taxa de variação de 14,8% em maio, para 10,4% em junho. A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de 1,1% (2,0% no mês anterior). A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Extrativas* situou-se em -5,4%, depois de em maio ter sido 14,6%.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -1,3% em junho (1,7% em maio). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou um contributo determinante para a variação do índice total (-1,0 p.p.), originado por uma variação mensal de -3,3%, idêntica à observada no mês anterior. O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou igualmente um contributo negativo (-0,5 p.p.), em resultado da taxa de variação de -3,6% (-0,2% em maio). A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma taxa de variação de -0,2% em maio, para -2,7% em junho. O índice da secção das *Indústrias Extrativas* apresentou uma variação mensal de -6,2% (-2,3% em maio). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma taxa de variação de 2,3%, que compara com 15,0% no mês anterior.

Variação trimestral

O índice agregado registou uma variação homóloga de 2,0% no 2º trimestre de 2015 (no trimestre anterior esta variação tinha sido 0,3%). O agrupamento de *Bens de Consumo* foi o único que registou taxa de variação negativa (-2,0%, -5,2% no 1º trimestre de 2015). Dos restantes agrupamentos destaca-se o de *Energia*, que apresentou uma taxa de variação trimestral de 12,8% (3,9% no trimestre anterior). A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma variação de 0,4% no 1º trimestre de 2015, para 1,0% no 2º trimestre. A variação trimestral da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* fixou-se em 5,7% (-1,5% no trimestre anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – junho de 2015

Índice de Vendas no Comércio a Retalho acelerou

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho passou de uma variação homóloga de 1,8% em maio, para 2,4% em junho. Os índices de emprego, de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário e de remunerações apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 1,4%, de 0,9% e de 3,1%, respetivamente (1,4%, 1,1% e 4,8% no mês anterior, pela mesma ordem). No segundo trimestre de 2015, as vendas no Comércio a Retalho subiram 2,6% em termos homólogos (2,7% no primeiro trimestre de 2015).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho acelerou 0,6 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior, para uma taxa variação homóloga de 2,4% em junho. O agrupamento de *Produtos não alimentares* contribuiu com 2,3 p.p. para a variação agregada (variação homóloga de 4,0% em junho, 3,8% no mês anterior). O índice do agrupamento de *Produtos alimentares* passou de uma variação homóloga de -0,8% em maio para 0,3% em junho. Comparando com o mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma diminuição de 0,1% em junho (variação nula no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado aumentou 1,0% em junho comparativamente ao período homólogo (variação de 0,5% em maio). No segundo trimestre de 2015, as vendas¹ no comércio a retalho subiram 2,6% em termos homólogos (aumento de 2,7% no trimestre anterior). A variação homóloga trimestral das vendas do agrupamento de *Produtos alimentares* fixou-se em 0,1% (0,3% no 1º trimestre) enquanto no agrupamento *Produtos não alimentares* as vendas aumentaram 4,6% (variação de 4,5% no trimestre anterior).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho manteve, em junho, o crescimento homólogo observado em maio de 1,4%. A taxa de variação mensal observada em junho (1,2%) foi idêntica à registada no mesmo mês de 2014.

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento homólogo de 3,1% (variação de 4,8% em maio). Face ao mês anterior, o índice de remunerações apresentou uma variação de 5,0% em junho (variação de 6,8% no mesmo período de 2014).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, avaliado pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 0,9% em junho (variação de 1,1% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi -1,0% em junho, o que compara com -0,9% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – junho de 2015

Índice de Volume de Negócios na Indústria acelerou em junho

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria registou um aumento homólogo de 3,1% em junho (0,3% no mês anterior). O índice relativo ao mercado nacional passou de uma diminuição de 3,2% em maio, para um crescimento de 0,4% em junho, enquanto a variação do índice relativo ao mercado externo se situou em 6,5% (4,7% em maio). No 2º trimestre de 2015, as vendas na indústria apresentaram uma variação homóloga de 2,7% (-0,2% no trimestre anterior). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas¹ registaram aumentos homólogos de 1,2%, 1,5% e de 1,0% em junho (0,9%, 3,5% e 1,0% no mês anterior, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou um crescimento homólogo nominal de 3,1% em junho, taxa superior em 2,8 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês precedente. Este comportamento poderá estar influenciado pela diferença de dias úteis (junho de 2015 teve um dia a mais que o mês homólogo, situação inversa à ocorrida em maio). O índice relativo ao mercado nacional registou um crescimento de 0,4%, quando em maio tinha diminuído 3,2%. A variação do índice relativo ao mercado externo fixou-se em 6,5% (4,7% no mês anterior). A evolução do índice agregado foi determinada principalmente pelos índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo*, que passaram de diminuições de -0,5% e de -1,8%, respetivamente, em maio para aumentos de 6,0% e de 3,2% em junho. Em sentido oposto, o índice do agrupamento de *Energia* registou uma diminuição de 1,4%, após se ter observado um crescimento de 2,0% em maio. Ainda em termos homólogos, o índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação de 2,9% (-0,2% em maio). No 2º trimestre de 2015, as vendas na indústria registaram uma variação homóloga de 2,7% (-0,2% no trimestre anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação de 2,5% (-0,5% no 1º trimestre de 2015). O índice de volume de negócios na indústria apresentou um crescimento mensal de 5,1% em junho (2,1% em período idêntico de 2014).

Mercado Nacional

Em termos homólogos e nominais, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional registou um aumento de 0,4% em junho, quando no mês anterior tinha diminuído 3,2%. Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* passaram de diminuições de 5,4% e de 5,1% em maio, respetivamente, para crescimentos de 3,3% e de 0,3% em junho. O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* também apresentou um aumento homólogo, 4,1%, superior em 3,2 p.p. ao observado em maio. A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -0,7% em junho (-4,8% no mês anterior). Em termos homólogos, as vendas na indústria destinadas ao mercado nacional diminuíram 0,5% no 2º trimestre de 2015 (variação de -2,4% no trimestre anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação de -1,8% (-3,6% no 1º trimestre de 2015). Em termos mensais, o índice de volume de negócios na indústria destinados ao mercado nacional apresentou um crescimento de 4,2% (0,5% em junho de 2014).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo aumentou, em junho, 6,5% em termos homólogos (4,7% em maio).

Os índices dos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Consumo* determinaram a aceleração do índice deste mercado, tendo passado de variações de 4,2% e de -4,9%, respetivamente, em maio, para 8,5% e 2,2% em junho. Os índices dos agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* também registaram variações homólogas positivas em junho, todavia inferiores às observadas no mês precedente. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou um aumento homólogo de 6,3% (4,2% em maio).

No 2º trimestre de 2015, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo apresentou um crescimento homólogo de 6,7% (2,8% no trimestre anterior). A variação do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em 6,4% (2,3% no 1º trimestre de 2015). O índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo registou um aumento mensal de 6,0% (4,2% em junho de 2014).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Em termos homólogos, os índices de emprego e de remunerações apresentaram aumentos de 1,2% e de 1,5% em junho (0,9% e 3,5% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice de horas trabalhadas registou uma variação de 1,0%, taxa idêntica à observada em maio. Os índices de emprego e de remunerações registaram crescimentos mensais de 0,3% e de 7,3% em junho (0,0% e 9,3% em período idêntico de 2014), respetivamente. A variação mensal do índice de horas trabalhadas fixou-se em -1,0%, resultado idêntico ao verificado em junho de 2014.

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – junho de 2015

Índice de Volume de Negócios nos Serviços registou variação homóloga positiva

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou, em junho, uma variação homóloga nominal de 1,7% (-2,4% no mês de maio). No conjunto do 2º trimestre de 2015, a variação homóloga deste índice situou-se em -1,6% (-2,2% no trimestre anterior).

Os índices de emprego e de remunerações brutas e o índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário apresentaram, em junho, variações homólogas de 1,2%, 1,0% e 1,6% (0,9%, 2,6% e 0,4% em maio, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços fixou-se em 81,3 em junho, o que representa uma variação homóloga nominal de 1,7% (-2,4% no mês anterior). A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* apresentou o contributo mais relevante para a variação do índice total, (0,7 pontos percentuais). A taxa de variação homóloga do índice desta secção passou de -2,6% em maio para 1,2% em junho. Todas as restantes secções apresentaram, em junho, taxas de variação homóloga superiores às observadas no mês anterior.

No 2º trimestre de 2015, a variação homóloga do índice de volume de negócios nos serviços fixou-se em -1,6% (-2,2% no trimestre anterior).

Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação de 2,3% (1,1% em maio).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou, em junho, um aumento homólogo de 1,2% (0,9% no mês anterior).

A variação mensal do índice de emprego situou-se em 0,9% (0,7% em igual período de 2014).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas aumentou, em termos homólogos, 1,0% (variação de 2,6% em maio).

Face a maio, o índice de remunerações nos serviços registou um aumento de 8,3% (variação de 10,0% em junho de 2014).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário, apresentou um aumento homólogo de 1,6% em junho (0,4% no mês anterior).

A variação mensal do índice de volume de trabalho situou-se em -0,5% (-1,7% em junho de 2014).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – junho de 2015

Valor médio de avaliação bancária atenua tendência crescente

O valor médio de avaliação bancária do total do *País* fixou-se em 1030 euro/m² em junho, correspondendo a uma variação de 0,4% quando comparado com o mês anterior e de 2,4% em termos homólogos (variação de 1,0% e de 3,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária para o total do *País*, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1030 euros/m² em junho, o que se traduziu num aumento de 4 euros/m² (0,4%) quando comparado com o mês anterior. A região *Norte* e a *Área Metropolitana de Lisboa*, com valores médios de avaliação de 903 euros/m² e 1259 euros/m², que se traduziram em aumentos de 0,8% e 0,5%, respetivamente, foram determinantes para o resultado agregado. O abrandamento do crescimento do valor médio de avaliação bancária ficou a dever-se, em particular, aos apartamentos e a mudanças nas tipologias das habitações avaliadas. Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* registou um aumento 2,4% em junho (de menor intensidade que o observado no mês anterior, cuja variação foi 3,1%). Em seis das sete regiões NUTS II a variação homóloga, apesar de positiva, foi inferior à observada no mês anterior. A *Área Metropolitana de Lisboa* destacou-se como a região com a variação mais intensa, 5,1%.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos aumentou 0,3% face ao mês anterior, fixando-se em 1078 euros/m² em junho. Por regiões NUTS II, a *Região Autónoma dos Açores* registou o maior aumento em cadeia do valor médio (36 euros/m²), fixando-se o seu valor de avaliação em 1080 euros/m². Comparativamente com junho de 2014, o valor médio de avaliação bancária dos apartamentos no total do *País* aumentou 2,9% (variação de 4,4% em maio). Este aumento resultou da variação positiva registada em todas as regiões NUTS II. Os valores médios de avaliação para o total do *País* relativos aos apartamentos das tipologias T2 e T3, registaram acréscimos, face ao mês anterior, de 1 euro/m² (0,1%) e de 2 euros/m² (0,2%), para valores de 1067 euros/m² e 1017 euros/m², respetivamente.

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias, para o total do *País*, fixou-se em 951 euros/m², em junho, traduzindo-se num aumento mensal de 0,8% (aumento de 0,6% em maio). Todas as regiões apresentaram valores médios de avaliação superiores aos observados em maio, com exceção do *Algarve* e da *Região Autónoma da Madeira*, que registaram diminuições de 22 euros/m² e 10 euros/m², para valores de 1223 euros/m² e 1088 euros/m², respetivamente. Em termos homólogos, o valor médio de avaliação bancária das moradias aumentou 1,8%, depois de em maio ter registado um crescimento de 1,6%. Os acréscimos verificados nos valores médios de avaliação das regiões *Norte* (2,4%), *Área Metropolitana de Lisboa* (3,9%) e *Alentejo* (7,1%) foram determinantes na variação global do valor médio de avaliação no total do *País*. As moradias de tipologia T3 e T4 registaram, para o total do *País*, valores médios de avaliação de 926 euros/m² e 958 euros/m², respetivamente (918 euros/m² e 953 euros/m² em maio, pela mesma ordem).

Análise por Regiões NUTS III

Tendo como referência a média do *País*, a análise por NUTS III dos índices de valor médio de avaliação bancária de habitação apresentou acréscimos em 8 das 25 regiões analisadas. A *Região Autónoma dos Açores* registou o aumento mais acentuado (2,3%) e a região do *Alto Tâmega* a diminuição mais intensa (-4,9%). Os índices relativos destas regiões foram 94% e 72%, pela mesma ordem.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – julho de 2015

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em julho, retomando o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2013 e registando o valor mais elevado desde abril de 2002.

O indicador de clima económico voltou a recuperar, embora de forma ligeira em julho, atingindo o máximo desde maio de 2008. Em julho, o indicador de confiança aumentou na Construção e Obras Públicas e no Comércio e diminuiu na Indústria Transformadora e nos Serviços.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores em julho refletiu sobretudo o contributo positivo das perspetivas relativas à evolução do desemprego, mas também das perspetivas sobre evolução da situação financeira do agregado familiar e da situação económica do país.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu ligeiramente em julho, devido ao contributo negativo das perspetivas de produção e das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados, tendo as apreciações sobre a procura global contribuído em sentido contrário. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou de forma ténue no mês de referência, em resultado da evolução positiva das opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que o saldo das expectativas de emprego diminuiu. O indicador de confiança do Comércio recuperou no último mês, fixando o valor mais elevado desde julho de 2001, refletindo o contributo positivo das expectativas de atividade e das apreciações sobre o volume de vendas, mais significativo no primeiro caso. Por sua vez, o indicador de confiança dos Serviços

agravou-se ligeiramente em julho, devido sobretudo ao comportamento negativo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, mas também das perspetivas sobre a evolução da procura.

Perspetivas de Exportação de Bens - 2ª Previsão

Empresas perspetivam aumento de 3,4% nas exportações de bens em 2015

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um crescimento nominal de 3,4% das suas exportações em 2015 face a 2014, revendo 0,9 pontos percentuais em alta a previsão efetuada em novembro de 2014 (2,5%). A revisão em alta resulta integralmente da revisão em mais 1,3 pontos percentuais das exportações Intra-UE, para um crescimento de 3,0%, já que para o mercado Extra-UE as empresas reviram em baixa (-0,4 pontos percentuais) as previsões de novembro, para um crescimento de 4,3%.

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento de 4,5% nas exportações em 2015.

As empresas inquiridas apontaram como principal razão para a revisão das perspetivas de evolução das exportações de bens em 2015, face à 1ª previsão, o diferente comportamento face ao esperado, na generalidade dos mercados de destino já clientes, tanto no Comércio Intra-UE como no Extra-UE.

Procura Turística dos Residentes – 1º Trimestre de 2015

No primeiro trimestre de 2015, 14,9% dos residentes em Portugal viajaram

No 1º trimestre de 2015, 14,9%⁴ dos residentes realizaram pelo menos uma deslocação turística, mais 1,5p.p. que o observado no mesmo período de 2013.

Março foi o mês em que os residentes mais viajaram por motivos turísticos: 9,2% do total (7,4% no 1T de 2014). Esta variação esteve associada ao início de semana da Páscoa, período em que muitas viagens se iniciam tradicionalmente. Nos restantes meses do trimestre, essa proporção foi 6,7% em janeiro e 8,1% em fevereiro (7,0% e 7,6% nos meses homólogos de 2014).

Da população que viajou por motivos turísticos, 52,2% era do sexo feminino (50,4% no 1ºT 2014). O escalão etário que congregou maior número de turistas foi o de 25 a 44 anos: 32,2% do total (30,5% no 4ºT 2013).

Na população mais idosa (com 65 e mais anos), viajaram 15,1% dos indivíduos, menos 1,0 p.p. que o registado em igual período do ano anterior.

Viagens turísticas aumentaram 4,1%

Nos primeiros três meses de 2015, a população residente em Portugal realizou cerca de 3,7 milhões de viagens turísticas, o que corresponde a um acréscimo de 4,1% face ao 1º trimestre de 2014 (1,7% no 4ºT 2014).

Apesar de em janeiro ter ocorrido menos 6,5% de viagens turísticas, nos restantes meses do trimestre observaram-se acréscimos significativos: 4,6% em fevereiro e 13,8% em março.

Foi a “visita a familiares ou amigos” o motivo que gerou mais deslocações turísticas no 1ºT de 2015: 1,8 milhões (47,6% do total), traduzindo uma redução de 9,3p.p. face ao seu peso no 1ºT 2014. Pelo motivo “lazer, recreio ou férias” registaram-se 1,3 milhões de viagens (35,0% do total, +10,2p.p. face ao 1ºT 2014).

Mais viagens com destino no estrangeiro

À semelhança do ocorrido no final de 2014, no 1ºT 2015 o número de viagens turísticas dos residentes para o estrangeiro continuou a aumentar (+31,4%), totalizando 389 mil deslocações no trimestre. As 3,3 milhões de viagens domésticas registaram um ligeiro aumento: +1,6%.

Sendo as deslocações “profissionais ou de negócios” aquelas onde o destino estrangeiro teve maior peso (27,0% no 1ºT 2015), foram as únicas que perderam expressão face ao trimestre homólogo: -4,7p.p.. Dos outros principais motivos, no “lazer, recreio ou férias” as viagens para o estrangeiro corresponderam a 12,1% (11,8% no 1ºT 2014) e as “visitas a familiares ou amigos” a 5,6% do total (2,9% em 1ºT 2014).

Viagens por avião aumentaram

Como consequência direta do aumento de deslocações para o estrangeiro, observou-se um aumento significativo no número de viagens com recurso ao transporte aéreo (+51,6%, num total de 369 mil viagens). No entanto, o meio de transporte mais utilizado nas viagens turísticas observadas foi o automóvel: 2,9 milhões de viagens (78,9% do total), mais 0,2% face ao 1ºT 2014.

⁴ Cálculo global para o trimestre, sem reposição mensal



Aumento das viagens organizadas com marcação antecipada

As 653 mil viagens com marcação antecipada de serviços representaram 27,4% do total de deslocações dos residentes no 1ºT 2015 (+7,4 p.p.). Este crescimento derivou essencialmente do aumento de deslocações para o estrangeiro.

O recurso à internet na organização da viagem observou-se em 16,3% do total de deslocações realizadas neste trimestre (11,0% no 1ºT de 2014).

Aumentaram as viagens de maior duração

O peso das deslocações de longa duração (com 4 ou mais noites) passou de 12,4% no 1ºT de 2014 para 18,7% no 1ºT de 2015, totalizando esta característica 693 mil viagens neste trimestre.

Dormidas em “Hotéis e similares” aumentaram

As dormidas nas viagens realizadas durante os primeiros três meses de 2015, concentraram-se maioritariamente em “alojamento particular gratuito” (65,8% do total) embora menos expressivo que os 76,2% registados no mesmo período de 2014. Em contrapartida, as dormidas em “Hotéis e similares” passaram de um peso relativo de 18,8% do total no 1ºT de 2014 para 26,5% no 1ºT 2015, com especial relevância no motivo “lazer, recreio ou férias”, em que o peso das dormidas nestes estabelecimentos passaram de 30,3% no 1ºT 2014 para 42,5% no 1ºT 2015. Esta evolução esteve associada ao já referido maior crescimento relativo das deslocações ao estrangeiro.

Síntese Económica de Conjuntura – junho de 2015

Em junho, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico agravaram-se ligeiramente na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,8% e -4,6%, respetivamente (1,1% e 4,1% em maio).

Em Portugal, o indicador de atividade económica estabilizou em maio, enquanto o indicador de clima económico, já disponível para junho, aumentou. Em maio, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apontam para um aumento da atividade económica na indústria e uma redução em setores de serviços e na construção e obras públicas. O indicador quantitativo do consumo privado registou um crescimento homólogo menos expressivo em maio, refletindo a desaceleração de ambas as componentes, sobretudo da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF voltou a diminuir, devido à redução do contributo positivo das componentes de construção e de máquinas e equipamentos, mais expressiva no primeiro caso. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 8,0% e 11,0% em maio, respetivamente (8,2% e 7,7% em abril).

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 13,2% em maio (12,8% em abril). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,5% face ao mês anterior e aumentou 0,4% em termos homólogos.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de 0,8% em junho (1,0% em maio), observando-se uma taxa de variação de 0,5% na componente de bens (0,6% no mês anterior) e de 1,2% na de serviços (1,4% em maio).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – junho de 2015

Taxa de juro diminuiu e prestação média aumentou

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação manteve a tendência decrescente fixando-se em 1,275% em junho (1,285% em maio). A prestação média vencida para a globalidade dos contratos aumentou 1 euro, face ao valor observado em maio, para 241 euros. Esta evolução deveu-se ao aumento da componente amortização. A taxa de juro implícita no crédito à habitação passou de 1,285% em maio para 1,275% em junho, mantendo a tendência decrescente dos últimos 10 meses. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita diminuiu, face ao valor observado em maio, 0,094 pontos percentuais, situando-se em 2,644% em junho.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Período de Celebração dos Contratos

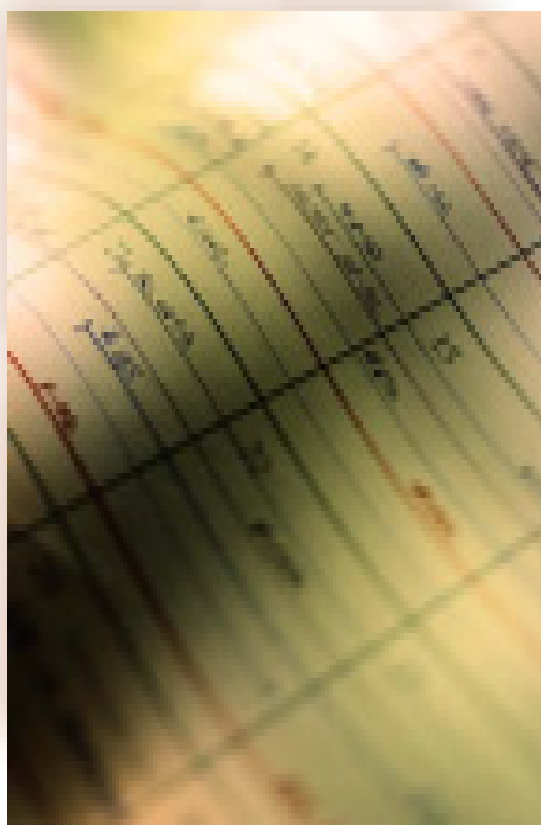
No destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, principal destino dos contratos de crédito à habitação, a taxa de juro implícita no conjunto de todos os contratos e para os celebrados nos últimos 3 meses, situou-se em 1,282% e 2,580%, respetivamente (1,293% e 2,680% em maio, pela mesma ordem). O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação, fixou-se, em junho, em 241 euros (240 euros ao mês anterior). Esta evolução deveu-se ao aumento de igual montante da componente amortização.

**Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)**

Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação registado em junho foi de 319 euros (317 euros em maio). O valor do capital médio em dívida, para a totalidade dos contratos de crédito à habitação, diminuiu 115 euros para 52.569 euros em junho.

Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio do capital em dívida situou-se em 81.444 euros em junho (80.383 euros no mês anterior).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 136,0	26 933,0	26 894,6	26 599,3	26 471,8	26 405,7	26 172,3	26 127,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	854,6	851,4	849,9	844,2	837,7	832,4	831,1	830,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 216,2	8 213,0	8 217,0	8 241,3	8 260,4	8 299,0	8 186,7	8 246,2
Formação bruta de capital	6 859,7	6 502,9	6 581,2	6 427,0	6 849,0	6 283,2	6 415,3	6 234,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 725,5	17 777,1	17 211,3	17 060,9	16 597,9	16 948,6	16 726,1	16 726,7
Importações de bens (FOB) e serviços	18 446,5	18 084,9	17 739,4	17 252,1	17 305,0	16 837,9	16 825,0	16 607,0
PIB a preços de mercado (1)	42 345,4	42 192,5	42 014,5	41 920,5	41 711,8	41 931,0	41 506,5	41 559,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,5	2,0	2,8	1,8	2,1	1,3	-0,8	-2,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,0	2,3	2,3	1,6	0,6	-0,6	-1,4	-1,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	-0,5	-1,0	0,4	-0,1	-0,4	-0,7	-2,8	-3,2
Formação bruta de capital	0,2	3,5	2,6	3,1	12,3	-0,9	-3,2	-4,3
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,8	4,9	2,9	2,0	3,3	9,0	7,3	7,0
Importações de bens (FOB) e serviços	6,6	7,4	5,4	3,9	9,1	6,7	6,4	6,1
PIB a preços de mercado (1)	1,5	0,6	1,2	0,9	0,9	1,4	-1,3	-2,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 974,6	27 901,5	27 870,7	27 600,3	27 385,8	27 282,1	27 044,9	26 811,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	881,7	877,6	875,2	870,0	863,5	857,4	853,4	849,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 964,7	7 901,1	8 180,3	8 111,2	8 062,3	8 166,2	8 148,8	8 075,9
Formação bruta de capital	6 666,1	6 395,4	6 402,8	6 183,8	6 750,2	6 220,3	6 307,3	6 004,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	17 495,9	17 841,2	17 412,4	17 121,9	16 681,8	17 088,9	16 919,3	16 815,1
Importações de bens (FOB) e serviços	17 022,5	17 442,5	17 349,2	16 739,4	16 713,7	16 632,6	16 740,7	16 424,7
PIB a preços de mercado	43 960,4	43 474,2	43 392,3	43 147,9	43 029,9	42 982,3	42 533,1	42 131,3

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,2	2,3	3,1	2,9	3,3	2,6	0,5	-1,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,1	2,4	2,6	2,4	1,9	1,4	0,7	0,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	-1,2	-3,2	0,4	0,4	1,9	5,4	6,1	3,7
Formação bruta de capital	-1,2	2,8	1,5	3,0	12,6	-4,0	-2,5	-5,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	4,9	4,4	2,9	1,8	2,7	7,9	5,9	6,2
Importações de bens (FOB) e serviços	1,8	4,9	3,6	1,9	6,0	4,1	4,6	3,7
PIB a preços de mercado	2,2	1,1	2,0	2,4	3,1	3,5	1,6	0,1

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	832,1	827,8	825,2	823,0	820,9	817,9	815,4	811,8
Indústria	5 078,8	5 148,1	5 110,8	5 110,7	5 086,0	5 173,3	5 016,4	4 959,4
Energia, água e saneamento	1 192,1	1 199,0	1 211,7	1 200,4	1 206,2	1 211,8	1 211,7	1 209,3
Construção	1 605,0	1 513,1	1 506,5	1 505,9	1 490,5	1 542,7	1 557,2	1 540,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 583,0	7 501,7	7 474,1	7 398,2	7 353,7	7 320,8	7 248,4	7 235,9
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 017,2	3 084,6	3 060,6	3 074,0	3 068,4	3 102,1	3 113,7	3 109,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 309,1	6 195,8	6 242,7	6 357,5	6 336,8	6 316,4	6 410,1	6 506,3
Outras atividades de serviços	11 751,8	11 696,9	11 709,8	11 696,3	11 655,1	11 589,2	11 451,4	11 467,0
VAB a preços de base (1)	37 369,0	37 166,9	37 141,5	37 165,8	37 017,6	37 074,1	36 824,2	36 839,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4 962,6	4 954,9	4 883,9	4 859,4	4 798,5	4 786,4	4 734,9	4 799,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	1,4	1,2	1,2	1,4	1,7	2,3	2,4	2,0
Indústria	-0,1	-0,5	1,9	3,1	3,4	6,6	1,0	0,7
Energia, água e saneamento	-1,2	-1,1	0,0	-0,7	-1,3	-1,3	-1,9	-2,5
Construção	7,7	-1,9	-3,3	-2,2	-6,7	-7,2	-8,9	-12,9
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,1	2,5	3,1	2,2	2,2	2,0	0,5	0,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-1,7	-0,6	-1,7	-1,2	-0,3	-0,4	-0,9	-0,6
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,4	-1,9	-2,6	-2,3	-1,2	-1,8	-1,1	-0,9
Outras atividades de serviços	0,8	0,9	2,3	2,0	1,2	0,0	-1,7	-1,2
VAB a preços de base (1)	0,9	0,3	0,9	0,9	0,7	0,6	-1,0	-1,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	3,4	3,5	3,1	1,3	2,6	0,7	-2,8	-4,1

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	862,3	861,8	864,0	867,8	872,5	879,8	878,6	869,7
Indústria	5 216,7	5 157,9	5 104,2	5 198,3	5 093,4	5 147,1	5 017,1	5 010,9
Energia, água e saneamento	1 269,5	1 291,4	1 303,3	1 289,2	1 278,3	1 280,2	1 281,0	1 283,5
Construção	1 698,5	1 600,2	1 596,5	1 583,4	1 544,9	1 590,8	1 592,6	1 562,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 781,7	7 671,5	7 658,4	7 593,9	7 523,4	7 460,1	7 422,3	7 416,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 168,4	3 215,4	3 186,7	3 089,4	3 087,6	3 165,0	3 128,5	3 041,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 796,5	6 657,7	6 742,7	6 854,5	6 810,4	6 579,7	6 585,8	6 677,4
Outras atividades de serviços	11 367,1	11 246,4	11 534,9	11 451,8	11 358,5	11 348,7	11 326,3	11 242,3
VAB a preços de base (1)	38 160,6	37 702,3	37 990,8	37 928,2	37 569,1	37 451,4	37 232,3	37 104,4
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 663,0	5 484,9	5 514,0	5 395,1	5 356,6	5 292,2	5 235,0	5 015,1

Taxas de variação

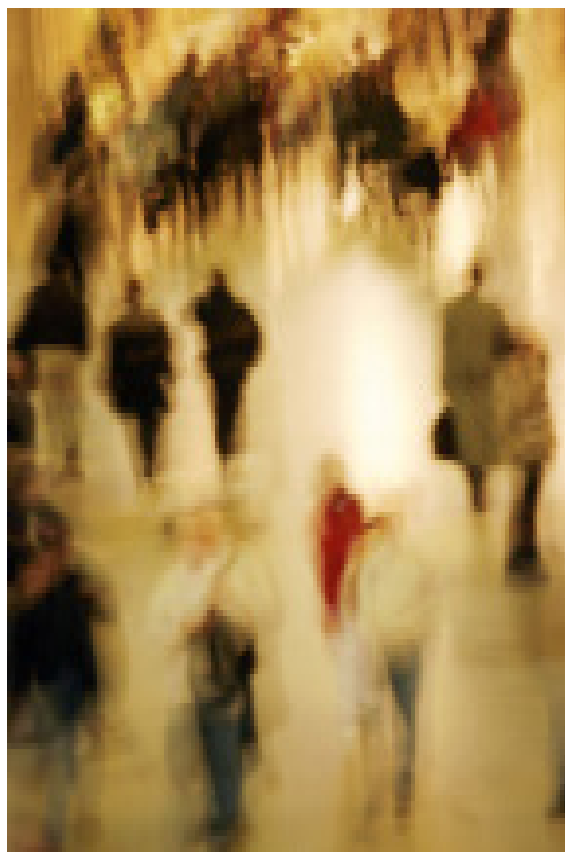
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13	2ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	-1,2	-2,0	-1,7	-0,2	2,4	6,6	9,0	9,7
Indústria	2,4	0,2	1,7	3,7	3,2	5,5	1,9	0,8
Energia, água e saneamento	-0,7	0,9	1,7	0,4	-0,5	-1,4	-2,4	-1,5
Construção	9,9	0,6	0,2	1,3	-4,1	-4,6	-6,9	-11,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,4	2,8	3,2	2,4	2,6	2,8	1,9	2,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2,6	1,6	1,9	1,6	-0,4	2,5	3,0	-1,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	-0,2	1,2	2,4	2,7	3,2	0,8	-0,5	-1,1
Outras atividades de serviços	0,1	-0,9	1,8	1,9	2,3	3,6	3,8	3,6
VAB a preços de base (1)	1,6	0,7	2,0	2,2	2,0	2,6	1,7	0,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,7	3,6	5,3	7,6	5,6	1,5	1,9	-5,5

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até julho de 2015

							(nº)	Variação (%)	
		maio 15	abril 15	março 15	fevereiro 15	janeiro 15	Acumulado jan. a maio	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	7 229	6 714	6 866	6 058	6 993	33 860	4,8	4,3
	H	3 726	3 500	3 534	3 113	3 532	17 405	4,4	3,9
	M	3 503	3 214	3 332	2 945	3 461	16 455	5,2	4,7
Portugal	H	3 689	3 475	3 515	3 100	3 505	17 284	3,5	3,3
	M	3 475	3 188	3 316	2 924	3 450	16 353	4,5	4,3
Continente	H	3 492	3 291	3 349	2 936	3 322	16 390	2,6	3,2
	M	3 307	3 026	3 146	2 785	3 265	15 529	5,2	4,6
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	8 416	8 205	10 171	11 260	13 561	51 613	4,6	11,3
	H	4 175	4 043	4 960	5 530	6 587	25 295	0,2	7,9
	M	4 241	4 162	5 211	5 730	6 974	26 318	9,2	14,8
Portugal	H	4 150	4 021	4 937	5 512	6 568	25 188	0,2	7,8
	M	4 221	4 150	5 206	5 721	6 961	26 259	8,9	14,8
Continente	H	3 976	3 818	4 711	5 306	6 326	24 137	1,1	8,4
	M	4 016	3 939	4 949	5 494	6 694	25 092	9,2	15,5
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	13	23	18	21	34	109	-40,9	5,8
Portugal	HM	12	23	18	21	34	108	-40,9	5,9
Continente	HM	11	20	15	20	32	98	-50,0	2,1
Saldo natural									
Portugal	H	- 461	- 546	-1 422	-2 412	-3 063	-7 904	20,4	-19,3
	M	- 746	- 962	-1 890	-2 797	-3 511	-9 906	-35,9	-37,6
Continente	H	- 484	- 527	-1 362	-2 370	-3 004	-7 747	8,9	-21,5
	M	- 709	- 913	-1 803	-2 709	-3 429	-9 563	-32,5	-39,1
Casamentos									
Portugal		3 031	1 542	1 430	1 075	1 107	8 185	6,2	-2,0
Continente		2 901	1 462	1 328	991	1 035	7 717	5,8	-2,2

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
	Jan. 13	Fev. 13	Mar. 13	Abr. 13	Mai. 13	Jun. 13	Jul. 13	Ago. 13	Set. 13	Out. 13	Nov. 13	Dez. 13	Total 13	
00 Todas as causas de morte	10 471	9 523	9 999	8 520	8 366	8 231	9 207	8 023	7 523	7 958	8 492	10 563	106 876	-1,01
01 Doenças infecciosas e parasitárias	211	226	202	212	206	160	263	200	186	185	170	218	2 439	3,74
02 Tuberculose	19	25	23	17	16	17	12	13	13	13	8	35	211	1,44
03 Infecção meningocócica	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	5	400,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	43	47	37	41	30	32	51	25	35	34	42	41	458	-8,95
05 Hepatite viral	10	12	16	9	13	13	11	13	7	10	10	16	140	10,24
06 Tumores	2 367	2 057	2 247	2 056	2 135	2 298	2 228	2 167	2 099	2 119	2 195	2 439	26 407	0,43
07 Tumores malignos	2 331	2 009	2 207	2 031	2 087	2 263	2 191	2 110	2 071	2 082	2 139	2 399	25 920	0,63
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	56	61	64	62	57	60	51	58	54	54	54	65	696	-8,66
09 Tumor maligno do esôfago	47	35	50	45	44	44	47	53	41	31	49	58	544	-2,68
10 Tumor maligno do estômago	187	168	220	153	202	214	196	192	189	166	183	196	2 266	-4,63
11 Tumor maligno do cólon	256	212	234	208	241	229	212	219	221	214	231	248	2 725	1,26
12 Tumor maligno do recto e ânus	88	90	87	83	96	106	94	85	91	109	97	97	1 123	0,09
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	86	71	92	90	79	87	73	84	97	85	88	105	1 037	7,02
14 Tumor maligno do pâncreas	136	85	110	100	117	112	128	117	122	122	108	119	1 376	5,93
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	367	331	358	369	335	348	374	378	325	372	358	421	4 336	8,08
16 Tumor maligno da pele	27	20	18	18	17	18	23	22	20	15	25	20	243	-7,95
17 Tumor maligno da mama	161	147	141	119	110	137	147	125	127	150	144	151	1 659	-7,16
18 Tumor maligno do colo do útero	16	14	19	13	19	26	15	20	18	22	11	12	205	-5,09
19 Tumor maligno de outras partes do útero	34	28	33	30	41	40	38	38	31	43	26	32	414	2,48
20 Tumor maligno do ovário	43	33	27	33	36	32	26	35	26	27	33	31	382	-2,05
21 Tumor maligno da próstata	163	142	145	138	139	144	144	153	127	112	129	181	1 717	-5,35
22 Tumor maligno do rim	33	35	30	29	35	37	33	27	32	34	33	32	390	-0,76
23 Tumor maligno da bexiga	89	76	95	64	73	81	69	74	66	78	71	88	924	-3,04
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	213	179	182	175	159	204	174	167	180	174	187	209	2 203	2,37
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	42	41	48	26	36	32	35	31	28	32	53	52	456	-1,94
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	573	559	533	436	446	445	572	419	373	389	447	583	5 775	-4,59
27 Diabetes mellitus	437	439	438	359	367	376	420	309	295	308	343	457	4 548	-6,71
28 Perturbações mentais e do comportamento	221	209	210	190	160	152	243	123	99	153	180	283	2 223	1121,43
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	10	9	8	6	4	8	8	7	1	9	4	10	84	-15,15
30 Dependência de drogas,	2	0	0	1	0	2	0	1	0	1	3	0	10	-23,08
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	294	342	348	238	295	280	337	268	256	264	272	347	3 541	4,12
32 Meningite (excepto 03)	4	4	4	1	1	3	2	0	1	4	1	6	31	6,90
33 Doenças do aparelho circulatório	3 111	2 880	3 015	2 513	2 486	2 318	2 559	2 303	2 108	2 362	2 585	3 288	31 528	-4,05
34 Doença isquémica do coração	709	612	668	578	547	496	551	509	452	494	593	727	6 936	-0,59
35 Outras doenças cardíacas	622	624	676	517	515	453	525	426	387	393	488	668	6 294	-4,40
36 Doenças cérebro-vasculares	1 214	1 103	1 106	952	921	901	1 009	967	830	1 012	976	1 282	12 273	-9,34
37 Doenças do aparelho respiratório	1 395	1 243	1 338	1 062	850	875	1 130	853	858	828	913	1 282	12 627	-9,21
38 Gripe	5	2	11	1	1	1	0	0	1	0	1	2	25	-41,86
39 Pneumonia	650	601	630	488	376	425	541	413	422	394	395	600	5 935	-12,66
40 Doenças crónicas das vias	318	276	301	226	183	159	223	178	168	163	230	295	2 720	-7,36
41 Com asma	10	11	17	9	4	4	12	10	7	10	11	17	122	-15,28
42 Doenças do aparelho digestivo	433	390	432	356	345	342	384	359	341	374	375	452	4 583	0,92
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	22	29	26	18	17	18	17	18	15	20	21	28	249	32,45
44 Doença crónica do fígado	127	83	114	96	88	85	106	88	96	91	108	108	1 190	-3,09
45 Doenças da pele e do tecido celular	8	9	7	2	6	6	9	6	13	6	7	7	86	-3,37
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	37	28	43	29	34	30	36	33	18	26	27	50	391	5,39
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	8	9	9	7	12	11	8	11	5	9	12	18	119	22,68
48 Doenças do aparelho geniturinário	300	268	264	267	247	209	270	223	195	212	220	255	2 930	1,49
49 Doenças do rim e ureter	189	158	152	157	134	115	150	126	107	117	117	127	1 649	-3,90
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	5	25,00

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
	Jan. 13	Fev. 13	Mar. 13	Abr. 13	Mai. 13	Jun. 13	Jul. 13	Ago. 13	Set. 13	Out. 13	Nov. 13	Dez. 13	Total 13	
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	15	10	14	15	9	12	10	8	16	11	10	10	140	-21,79
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	11	8	11	15	10	16	14	13	10	16	19	18	161	21,97
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	4	1	0	2	0	1	3	4	0	3	1	0	19	111,11
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	4	2	8	3	2	7	3	4	4	3	11	12	63	23,53
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	1 049	949	1 005	808	754	714	747	606	574	594	649	908	9 357	-9,13
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)														-
57 Causas desconhecidas e não	627	544	627	466	414	400	374	305	307	320	317	474	5 175	-6,08
58 Causas externas de lesão e	404	303	281	295	347	342	370	410	349	386	369	371	4 227	6,88
59 Acidentes	179	107	160	103	152	166	170	195	175	198	192	230	2 027	31,03
60 Acidentes de transporte	81	47	43	46	62	68	61	77	64	77	63	78	767	6,53
61 Quedas acidentais	37	31	29	19	39	40	43	64	48	57	76	50	533	63,00
62 Envenenamento acidental	3	0	7	3	1	7	3	2	12	6	3	3	50	150,00
63 Suicídio e outras lesões auto-	89	81	75	84	98	96	81	105	106	87	80	71	1 053	-2,14
64 Homicídio, agressão	10	4	10	5	5	15	14	8	8	5	9	4	97	-19,83
65 Lesões em que se ignora se foram	107	105	27	83	82	53	84	93	44	71	73	49	871	-14,69

Nota:

Em 2013, a Direção-Geral da Saúde procedeu à revisão de alguns pressupostos de codificação da causa de morte básica relativamente a algumas situações de demência e perturbações mentais, classificadas em "Perturbações mentais e do comportamento" (códigos F00-F99 da CID 10). Estas alterações consubstanciaram-se na alteração das especificações de codificação das categorias F01- Demência vascular, F03 - Demência não especificada, G31 - Outras doenças degenerativas do sistema nervoso não classificadas em outra parte, I67.2 - Aterosclerose cerebral.

Neste sentido, a Demência vascular de início agudo, Demência vascular por enfartes múltiplos e Demência vascular não especificada passaram a ser classificadas em F01 quando não existe uma causa orgânica subjacente informada no certificado de óbito (deixando de ser codificadas em I67.2). Paralelamente, a Demência não especificada ou identificada como Demência senil, ou degenerativa primária sem outra especificação, passou a ser codificada em F03 quando não é informada uma causa orgânica antecedente no certificado de óbito (deixando de ser codificada em I67.9 - Doença cerebrovascular não especificada).

Por último, a degeneração cerebral senil, não classificada em outra parte, passou a ser codificada em G31 quando não é informada uma causa orgânica subjacente no certificado de óbito (deixando de ser codificada em I67.2).

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

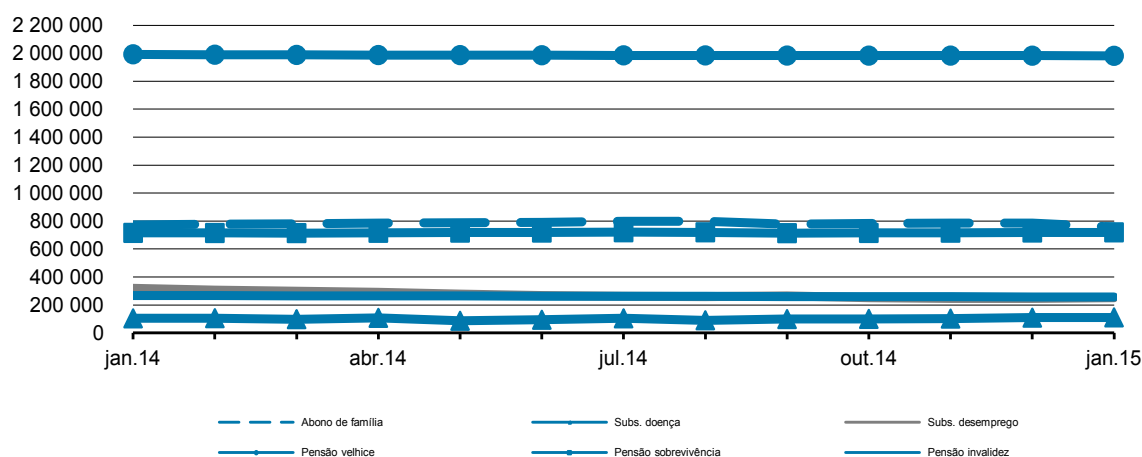
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	janeiro. 15		Acumulado de jan. a jan.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	757 197	45 965	757 197	45 965	-2,6	-3,9	-1,1	-2,6
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	67 775	5 949	67 775	5 949	0,7	1,8	1,6	2,9
Subsídio por educação especial (b)	4 456	1 271	4 456	1 271	-37,9	-36,8	-17,7	-21,2
Subsídio parental da mãe	22 656	18 403	22 656	18 403	-2,9	0,4	-1,9	-2,5
Subsídio parental do pai	9 714	4 840	9 714	4 840	2,0	-0,1	0,5	0,1
Abono de família pré-natal (b)	21 508	2 759	21 508	2 759	-6,7	-7,3	2,6	3,7
DOENÇA								
Subsídio por doença	111 374	39 916	111 374	39 916	6,7	4,7	2,4	5,6
Subsídio por tuberculose	404	271	404	271	2,0	10,4	0,3	1,2
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	252 188	126 023	252 188	126 023	-21,2	-23,4	-17,5	-21,3
Nº de dias subsidiados	7 551 600	//	7 551 600	//	-21,5	//	-18,8	//
Subsídio social de desemprego	61 651	24 647	61 651	24 647	-12,7	-11,8	-7,7	-8,4
Nº de dias subsidiados	1 982 818	//	1 982 818	//	-11,3	//	-8,1	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 981 710	913 887	1 981 710	913 887	-0,5	0,5	0,2	0,3
Pensão social de velhice	24 451	6 749	24 451	6 749	-4,5	-3,7	-3,1	-4,0
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (b)	1 220	261	1 220	261	-12,4	-12,8	-15,7	-15,7
Subsídio por morte	3 129	x	3 129	x	-72,3	x	-12,7	x
Pensão de sobrevivência	719 404	175 403	719 404	175 403	0,6	1,4	0,8	2,0
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	258 433	102 207	258 433	102 207	-3,6	-0,6	-4,0	-2,8
Subsídio mensal vitalício (b)	12 607	2 571	12 607	2 571	0,1	0,1	1,2	1,2
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	208 385	20 211	208 385	20 211	-8,5	-5,8	-15,4	-9,0

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MESS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 15	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	
População Total								
Total (HM)	10 343,4	10 354,7	10 367,8	10 381,4	10 393,7	10 406,2	10 428,4	-0,5
Homens	4 902,2	4 909,9	4 910,7	4 921,0	4 929,9	4 938,8	4 957,5	-0,6
População Ativa								
Total (HM)	5 201,2	5 190,0	5 189,8	5 254,0	5 243,5	5 215,0	5 276,8	-0,8
Homens	2 654,3	2 647,9	2 660,4	2 691,8	2 695,5	2 676,4	2 710,1	-1,5
População Empregada								
Total (HM)	4 580,8	4 477,1	4 491,6	4 565,1	4 514,6	4 426,9	4 468,9	1,5
Homens	2 335,5	2 301,1	2 310,8	2 361,7	2 332,0	2 273,4	2 309,3	0,2
População Desempregada								
Total (HM)	620,4	712,9	698,3	688,9	728,9	788,1	808,0	-14,9
Homens	318,8	346,8	349,5	330,1	363,5	402,9	400,9	-12,3
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,3	50,1	50,1	50,6	50,4	50,1	50,6	x
Homens	54,1	53,9	54,2	54,7	54,7	54,2	54,7	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,6	58,5	58,5	59,2	59,0	58,7	59,3	x
Homens	64,0	63,8	64,2	64,8	64,8	64,3	64,9	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	11,9	13,7	13,5	13,1	13,9	15,1	15,3	x
Homens	12,0	13,1	13,1	12,3	13,5	15,1	14,8	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	
	15	15	14	14	14	14	13	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 723,4	3 641,1	3 659,4	3 676,5	3 595,4	3 512,9	3 514,1	3,6
Homens	1 799,5	1 763,5	1 773,2	1 799,5	1 752,7	1 694,2	1 714,2	2,7
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	613,2	586,0	580,3	624,1	660,0	657,7	686,4	-7,1
Homens	366,9	361,9	361,6	379,9	403,6	404,5	416,1	-9,1
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	222,6	227,1	231,5	235,2	235,6	233,7	241,9	-5,5
Homens	158,4	166,7	166,3	168,4	166,1	164,8	167,4	-4,6
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	21,5	22,9	20,4	29,3	23,6	22,5	26,4	-8,9
Homens	§	9,0	9,8	14,0	9,6	9,9	11,6	
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	365,3	338,4	348,5	407,3	408,6	392,1	422,4	-10,6
Homens	231,5	223,3	233,7	262,8	260,3	250,7	269,4	-11,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 107,8	1 090,1	1 074,9	1 089,7	1 073,9	1 055,7	1 041,0	3,2
Homens	774,1	752,5	744,1	764,0	745,7	733,1	731,6	3,8
Serviços								
Total (HM)	3 107,6	3 048,6	3 068,2	3 068,2	3 032,1	2 979,1	3 005,5	2,5
Homens	1 329,8	1 325,2	1 330,0	1 335,0	1 326,0	1 289,7	1 308,3	0,3

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	2º Trim. 15	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	4º Trim. 13	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	70,7	77,4	82,8	93,3	89,3	86,4	85,2	-20,8
Novo emprego								
Total (HM)	549,7	635,5	615,5	595,6	639,6	701,7	722,8	-14,1
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	223,4	253,0	248,2	227,9	237,6	287,2	294,5	-6,0
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	205,3	260,4	236,1	260,0	286,8	311,6	301,2	-28,4
Mais de 36 meses								
Total (HM)	191,7	199,6	214,0	201,0	204,5	189,4	212,3	-6,3
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	10,5	19,8	14,0	12,9	13,0	19,2	18,8	-19,2
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	170,5	188,3	193,2	188,5	208,6	220,6	239,4	-18,3
Serviços								
Total (HM)	340,1	398,4	378,8	367,7	384,9	428,2	438,6	11,6

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

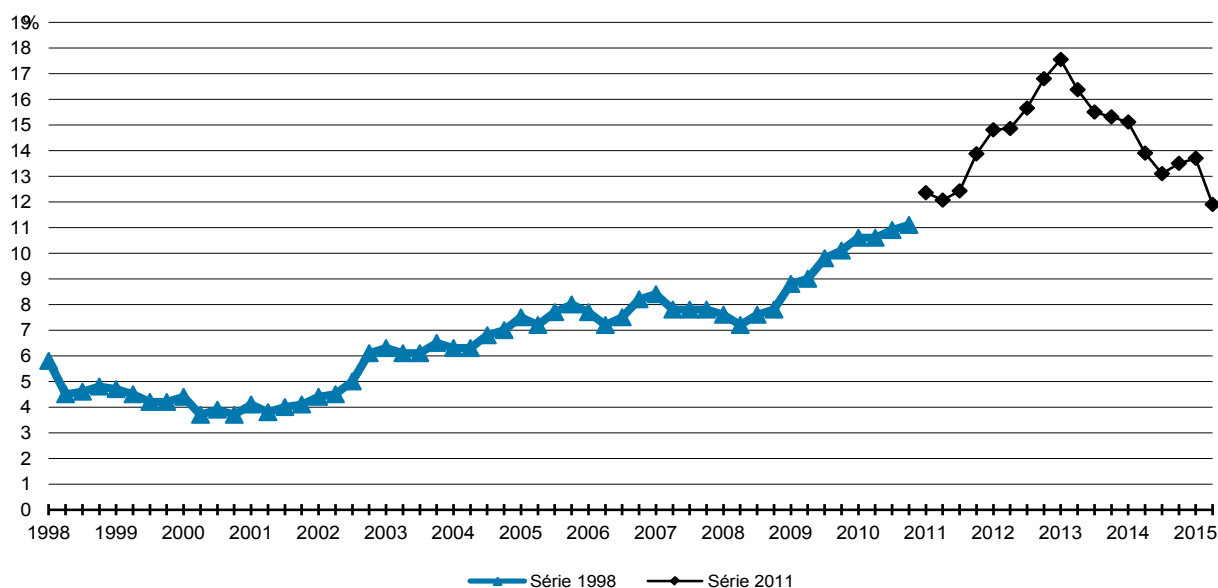
(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Jul ⁽¹⁾ 15	Jul 15	Jun 15	Mai 15	Abr 15	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	100,522	-0,72	-0,08	0,43	0,32	0,77	0,13
Total exceto Habitação	100,351	-0,76	-0,09	0,44	0,34	0,75	0,06
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,688	-0,30	0,06	0,51	0,26	1,53	-0,01
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	112,923	0,12	0,67	1,20	2,00	4,97	3,70
3-Vestuário e calçado	83,700	-14,13	-1,87	0,16	0,75	-2,86	-2,02
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,636	-0,32	0,08	-0,05	0,02	0,24	1,23
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,985	0,40	0,02	-0,02	0,05	1,15	0,65
6-Saúde	102,489	-0,11	-0,07	0,13	-0,01	0,34	0,51
7-Transportes	99,400	2,00	0,26	1,34	0,29	-0,42	-1,36
8-Comunicações	105,997	0,06	0,06	0,02	0,12	4,98	2,18
9-Lazer, recreação e cultura	98,302	0,28	-0,22	0,24	-0,13	-0,48	-1,24
10-Educação	102,047	0,03	0,00	0,00	0,00	0,59	0,53
11-Restaurantes e hotéis	104,720	0,30	-0,10	0,68	0,51	1,43	1,62
12-Bens e serviços diversos	99,225	-0,13	-0,08	-0,05	0,52	0,41	-0,34

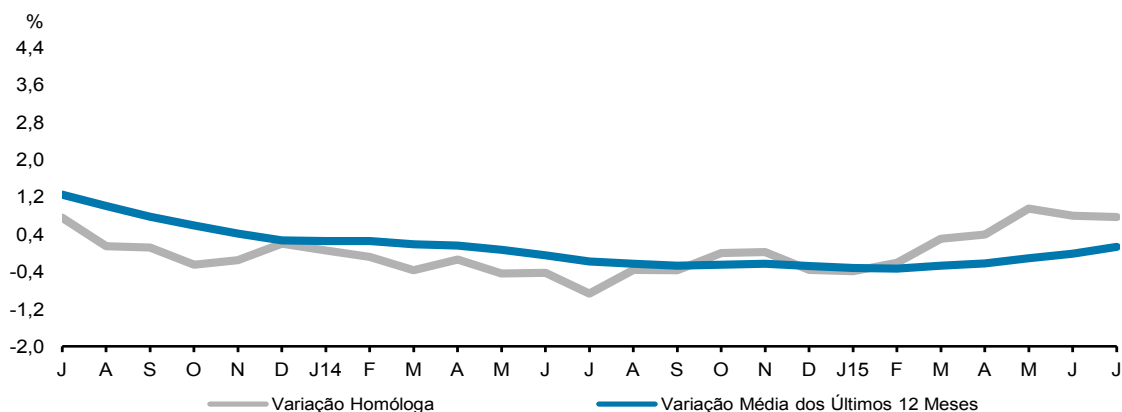
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Jul ⁽¹⁾ 15	Jul 15	Jun 15	Mai 15	Abr 15	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	100,449	-0,75	-0,08	0,42	0,33	0,76	0,13
Total exceto Habitação	100,269	-0,79	-0,10	0,44	0,34	0,74	0,06
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	101,730	-0,32	0,09	0,48	0,29	1,53	0,02
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	112,334	0,09	0,71	1,27	1,94	4,86	3,64
3-Vestuário e calçado	83,564	-14,26	-1,89	0,17	0,67	-2,86	-2,03
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	104,606	-0,33	0,09	-0,06	0,02	0,22	1,22
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,970	0,41	0,00	0,00	0,04	1,17	0,64
6-Saúde	102,570	-0,11	-0,07	0,13	-0,01	0,32	0,54
7-Transportes	99,147	1,91	0,19	1,33	0,37	-0,44	-1,40
8-Comunicações	105,933	0,06	0,06	0,02	0,12	4,97	2,15
9-Lazer, recreação e cultura	98,247	0,28	-0,22	0,22	-0,13	-0,47	-1,23
10-Educação	102,000	0,03	0,00	0,00	0,00	0,56	0,50
11-Restaurantes e hotéis	104,724	0,31	-0,11	0,70	0,50	1,45	1,64
12-Bens e serviços diversos	99,190	-0,14	-0,08	-0,05	0,52	0,42	-0,33

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

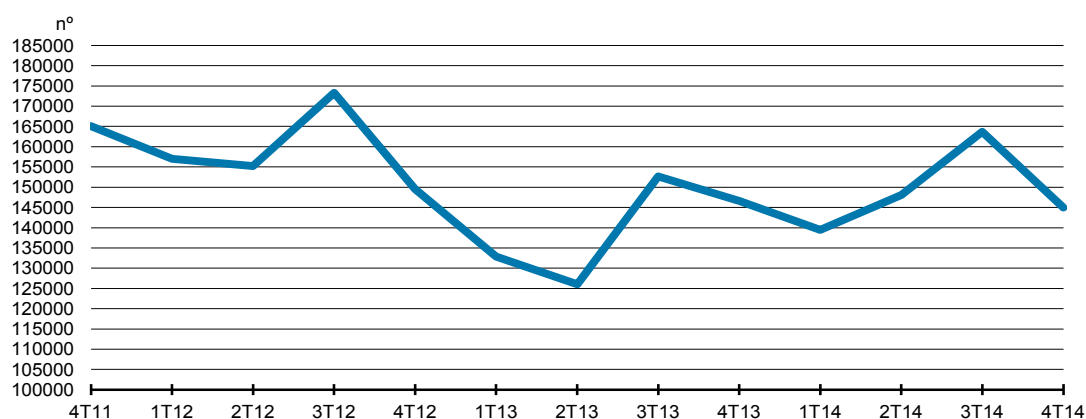


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Valor Trimestral						Variação (%)		
	Unid.	1ºTrim. 15 (Po)	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14	4ºTrim. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	148 567	144 974	163 796	148 370	139 744	152 680	6,3	6,3
Continente	(nº)	143 304	139 863	157 541	143 113	134 776	149 419	6,3	6,3
Norte	(nº)	41 226	41 178	46 434	41 631	39 277	44 528	5,0	5,0
Centro	(nº)	24 711	24 884	28 454	25 255	23 555	26 778	4,9	4,9
Lisboa	(nº)	64 624	61 579	67 919	62 967	59 731	65 622	8,2	8,2
Alentejo	(nº)	2 300	2 241	2 286	2 077	2 024	2 599	13,6	13,6
Algarve	(nº)	10 443	9 981	12 448	11 183	10 189	9 892	2,5	2,5
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 334	1 326	1 570	1 338	1 249	372	6,8	6,8
Região Autónoma da Madeira	(nº)	3 929	3 785	4 685	3 919	3 719	2 889	5,6	5,6
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 338 186	3 435 569	3 150 851	2 746 955	2 757 292	3 727 523	21,1	21,1
Continente	(nº)	3 251 385	3 352 725	3 060 433	2 674 148	2 697 909	3 659 339	20,5	20,5
Norte	(nº)	1 041 671	1 052 720	968 295	824 532	830 174	1 122 421	25,5	25,5
Centro	(nº)	451 515	483 772	422 842	375 665	345 274	553 156	30,8	30,8
Lisboa	(nº)	1 544 185	1 595 550	1 427 570	1 302 474	1 365 524	1 718 486	13,1	13,1
Alentejo	(nº)	46 288	43 383	35 260	32 386	33 010	46 884	40,2	40,2
Algarve	(nº)	167 726	177 300	206 466	139 091	123 927	218 392	35,3	35,3
Região Autónoma dos Açores	(nº)	26 849	28 310	25 951	18 674	15 837	8 581	69,5	69,5
Região Autónoma da Madeira	(nº)	59 952	54 534	64 467	54 133	43 546	59 603	37,7	37,7
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	17 181	17 902	16 320	14 299	14 222	19 635	20,8	20,8
Continente	(10³Euros)	16 754	17 488	15 872	13 932	13 906	19 267	20,5	20,5
Norte	(10³Euros)	5 102	5 209	4 763	4 058	3 987	5 534	28,0	28,0
Centro	(10³Euros)	2 338	2 525	2 209	1 938	1 785	2 928	30,9	30,9
Lisboa	(10³Euros)	8 253	8 659	7 695	7 068	7 328	9 458	12,6	12,6
Alentejo	(10³Euros)	193	182	145	136	136	209	41,9	41,9
Algarve	(10³Euros)	869	912	1 059	731	670	1 138	29,6	29,6
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	128	138	127	97	90	50	41,8	41,8
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	299	275	320	270	225	317	32,7	32,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



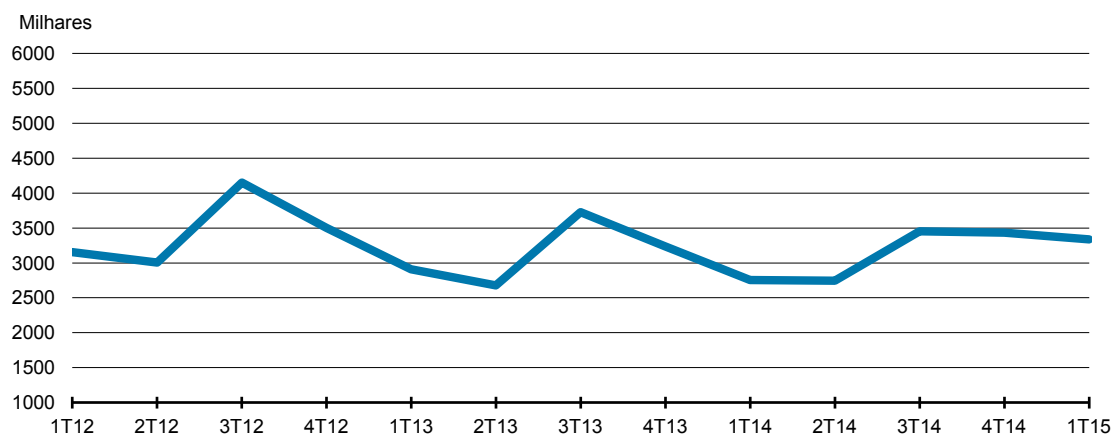
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)		
		Unid.	1ºTrim. 15 (Po)	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14	4ºTrim. 13	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS										
TOTAL	(nº)	148 567	144 974	163 796	148 370	139 744	152 680	6,3	6,3	
Europa	(nº)	18 465	24 706	23 818	10 842	6 255	22 234	195,2	195,2	
Portugal	(nº)	565	16 990	5 199	4 361	3 831	2 559	-85,3	-85,3	
Espanha	(nº)	19	298	970	5	5	987	280,0	280,0	
França	(nº)	6 598	2 708	16 663	3 237	429	17 020	1438,0	1438,0	
Reino Unido	(nº)	11 001	2 283	34	628	521	401	2011,5	2011,5	
Outros Países da UE	(nº)	49	2 353	952	7	40	699	22,5	22,5	
EUA	(nº)	80 559	79 867	99 198	81 553	76 234	96 203	5,7	5,7	
Outros Países	(nº)	992	1 020	2 021	1 128	1 327	446	-25,2	-25,2	
Total das Co-Produções	(nº)	48 551	39 381	38 759	54 847	55 928	33 797	-13,2	-13,2	
Países Europeus	(nº)	8 352	2 287	1 657	3 070	2 976	3 865	180,6	180,6	
Países Europeus/EUA	(nº)	22 911	18 698	15 152	26 201	31 311	18 383	-26,8	-26,8	
ESPECTADORES										
TOTAL	(nº)	3 338 186	3 435 569	3 150 851	2 746 955	2 757 292	3 727 523	21,1	21,1	
Europa	(nº)	453 058	436 593	568 918	152 886	105 458	769 430	329,6	329,6	
Portugal	(nº)	16 622	305 802	130 165	72 654	50 428	38 556	-67,0	-67,0	
Espanha	(nº)	110	4 024	10 250	233	245	18 647	-55,1	-55,1	
França	(nº)	151 637	38 860	413 844	38 206	7 907	698 504	1817,8	1817,8	
Reino Unido	(nº)	276 138	42 515	4 463	6 898	8 279	3 387	3235,4	3235,4	
Outros Países da UE	(nº)	2 823	43 475	10 196	34 532	37 082	4 373	-92,4	-92,4	
EUA	(nº)	1 956 682	1 904 634	1 905 180	1 609 433	1 514 672	2 365 414	29,2	29,2	
Outros Países	(nº)	11 877	16 148	24 690	33 519	21 091	12 219	-43,7	-43,7	
Total das Co-Produções	(nº)	916 569	1 078 194	652 063	951 117	1 116 071	580 460	-17,9	-17,9	
Países Europeus	(nº)	192 370	33 180	19 973	31 415	62 206	59 166	209,2	209,2	
Países Europeus/EUA	(nº)	444 283	507 282	236 645	489 106	643 565	337 478	-31,0	-31,0	
RECEITAS										
TOTAL	(10 ³ EUROS)	17 181	17 902	16 320	14 299	14 222	19 635	20,8	20,8	
Europa	(10 ³ EUROS)	2 327	2 258	2 977	733	509	3 941	357,2	357,2	
Portugal	(10 ³ EUROS)	64	1 515	650	348	251	190	-74,4	-74,4	
Espanha	(10 ³ EUROS)	ø	21	52	ø	ø	98	20,3	20,3	
França	(10 ³ EUROS)	787	195	2 169	187	32	3 586	2396,4	2396,4	
Reino Unido	(10 ³ EUROS)	1 432	306	51	38	47	17	2977,1	2977,1	
Outros Países da UE	(10 ³ EUROS)	11	205	55	158	167	20	-93,3	-93,3	
EUA	(10 ³ EUROS)	10 054	9 719	9 881	8 273	7 830	12 638	28,4	28,4	
Outros Países	(10 ³ EUROS)	62	75	118	284	98	56	-36,3	-36,3	
Total das Co-Produções	(10 ³ EUROS)	4 737	5 850	3 343	5 010	5 784	3 001	-18,1	-18,1	
Países Europeus	(10 ³ EUROS)	933	151	88	147	286	295	226,3	226,3	
Países Europeus/EUA	(10 ³ EUROS)	2 327	2 763	1 217	2 586	3 299	1 725	-29,5	-29,5	

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



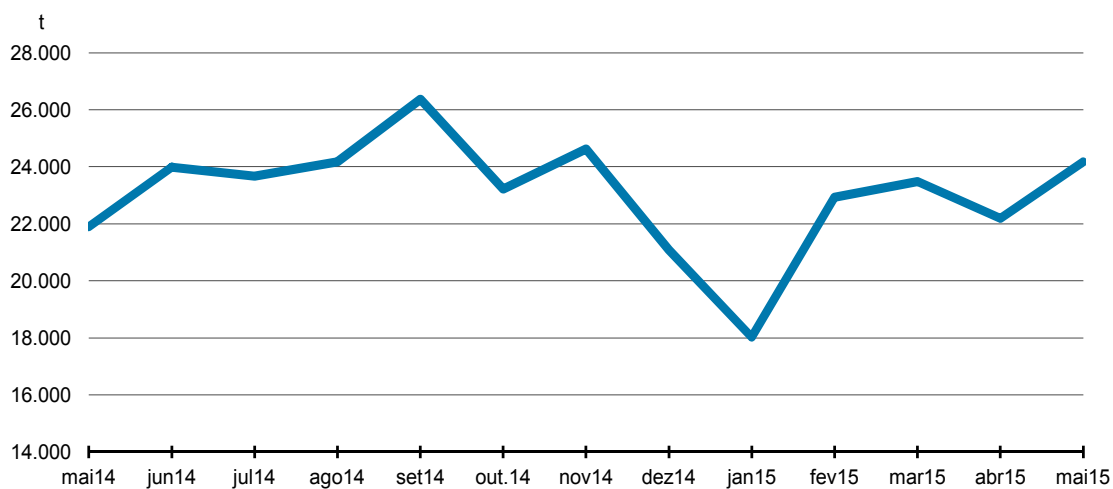
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2014/15 - Em 30 de junho de 2015					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2015 (b)	2014 (a)	2015 (b)	2014 (a)	2015 (b)	2014 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	2	2	2 575	2 341	x	4
Trigo mole	45	46	2 150	2 056	x	95
Triticale	32	30	1 875	1 562	x	47
Centeio	18	20	890	891	x	18
Aveia	49	51	1 470	1 334	x	67
Cevada	17	17	2 430	2 209	x	38
Arroz	29	29	5 820	5 819	x	167
Batata de sequeiro	4	5	9 100	11 392	x	56
Batata de regadio	19	20	20 250	21 311	x	437
Milho de sequeiro	9	10	2 025	2 243	x	22
Milho de regadio	88	98	x	8 958	x	875
Grão-de-bico	x	1	x	577	x	1
Tomate (indústria)	19	17	91 000	76 142	x	1 310
Girassol	18	16	1 055	1 056	x	16
Feijão	x	3	x	555	x	2
Pêssego	x	4	11 900	11 382	x	41
Maçã	x	14	22 800	19 844	x	272
Pêra	x	12	14 000	17 497	x	210
Vinha para vinho	x	175	(c) x	(c) 34	(d) x	(d) 5 985

(a) Dados definitivos
 (b) Dados previsionais
 (c) hl/ha
 (d) 1 000 hl

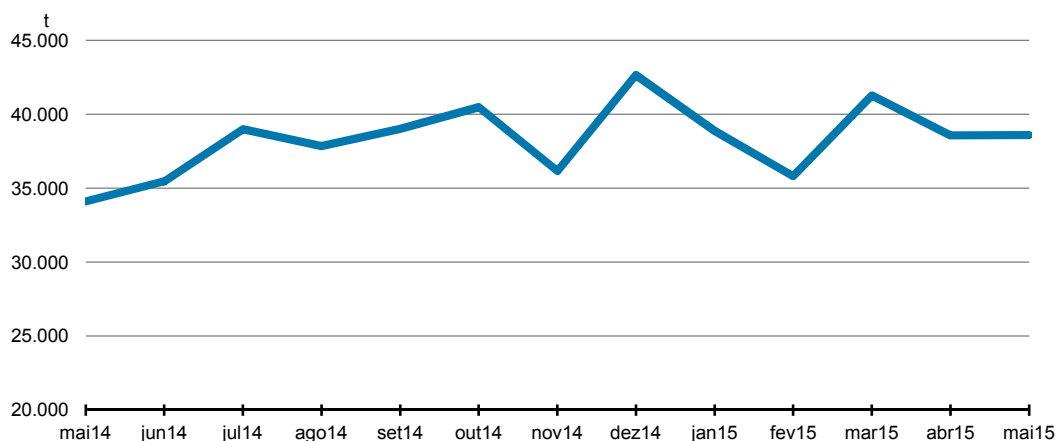
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor mensal					Acumulado jan. a mai. 15	Variação (%)	
		mai. 15	abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	38 594	38 575	41 266	35 820	38 879	193 134	13,2	6,9
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	29 208	27 320	29 250	23 601	26 913	136 292	13,1	4,0
Peso limpo	(t)	7 311	6 698	7 053	5 671	6 393	33 126	18,8	7,9
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	48 128	67 036	159 588	44 555	45 680	364 987	0,7	-4,3
Peso limpo	(t)	619	810	1 836	488	458	4 211	3,0	-5,9
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	6 831	11 356	22 172	5 771	5 051	51 181	41,2	8,9
Peso limpo	(t)	47	73	145	40	32	337	42,4	10,8
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	448 768	454 798	458 865	410 172	437 336	2 209 939	10,6	6,1
Peso limpo	(t)	30 581	30 871	32 129	29 554	31 912	155 047	12,1	6,9
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	163	617	543	362	462	2 147	9,4	138,0
Peso limpo	(t)	36	124	103	67	84	414	12,5	143,2
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	36 764	36 992	39 731	34 528	37 426	185 441	12,9	7,1
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	23 438	22 545	24 782	19 697	22 381	112 843	11,9	5,5
Peso limpo	(t)	5 909	5 591	6 030	4 799	5 367	27 696	17,0	8,7
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	48 106	67 006	159 466	44 534	45 658	364 770	0,8	-4,3
Peso limpo	(t)	619	809	1 835	487	457	4 207	3,2	-5,9
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	6 738	11 293	21 936	5 716	4 999	50 682	42,4	9,0
Peso limpo	(t)	46	72	143	39	31	331	43,8	11,2
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	443 266	448 991	452 546	404 983	432 089	2 181 875	10,7	6,2
Peso limpo	(t)	30 154	30 396	31 620	29 136	31 487	152 793	12,3	7,1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	163	617	543	362	462	2 147	9,4	138,0
Peso limpo	(t)	36	124	103	67	84	414	12,5	143,2

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



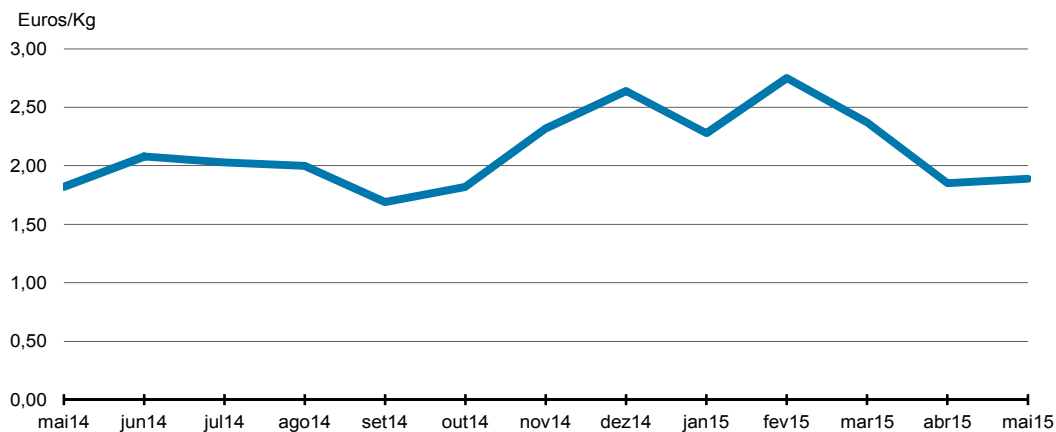
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a mai. 15	Variação (%)	
		mai. 15	abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	17.675	16.246	16.648	16.546	13.114	80.229	11,2	4,0
Peso limpo	(t)	24.181	22.195	23.488	22.929	18.022	110.814	10,4	4,3
Ovos									
Número	(10³)	131.673	127.950	135.918	121.810	138.595	655.946	5,9	5,9
Peso	(t)	8.164	7.933	8.427	7.552	8.593	40.669	5,9	5,9

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a mai. 15	Variação (%)	
		mai. 15	abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	180 975	175 664	174 999	151 330	159 827	842 795	4,2	5,3
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	73 061	74 033	69 353	57 052	66 539	340 037	-6,9	-8,5
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	785	815	736	567	520	3.423	-23,5	-7,5
Leite em pó magro	(t)	2 009	1 978	1 814	1 483	1 136	8.420	59,1	108,1
Manteiga	(t)	2 995	3 095	2 792	2 454	2 668	14 004	12,2	16,5
Queijo	(t)	4 921	4 478	4 709	4 338	4 445	22 891	-7,8	-1,8
Leites acidificados	(t)	9 352	9 225	8 574	6 965	8 873	42 989	-15,3	-12,3

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a mai. 15	Variação (%)	
		mai. 15	abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	11 132	11 628	8 424	5 260	6 640	43 084	-5,9	-0,4
Valor	(10³ Euros)	21 776	22 493	20 854	14 916	16 358	96 398	-2,6	4,7
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	13	35	37	14	7	107	-3,1	-25,1
Valor	(10³ Euros)	80	210	276	222	191	980	9,1	-8,2
Peixes marinhos									
Peso	(t)	9 862	9 856	6 650	4 061	5 056	35 484	-6,8	-2,5
Valor	(10³ Euros)	16 155	14 736	12 809	9 448	10 072	63 220	-3,1	0,0
Crustáceos									
Peso	(t)	73	80	92	76	21	344	-36,8	-17,5
Valor	(10³ Euros)	1 022	1 153	1 249	954	145	4 523	-10,2	12,8
Moluscos									
Peso	(t)	1 184	1 656	1 645	1 109	1 556	7 150	5,2	13,3
Valor	(10³ Euros)	4 519	6 394	6 520	4 292	5 950	27 675	1,0	16,6
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	9 266	10 867	7 580	4 501	5 844	38 057	0,1	1,5
Valor	(10³ Euros)	16 176	19 547	17 914	12 414	13 820	79 872	0,9	6,3
Peixes diádmomos									
Peso	(t)	13	35	37	14	7	107	-3,1	-25,1
Valor	(10³ Euros)	80	210	276	222	191	980	9,1	-8,2
Peixes marinhos									
Peso	(t)	8 049	9 137	5 832	3 311	4 277	30 606	0,0	-0,9
Valor	(10³ Euros)	10 891	12 027	10 024	7 003	7 632	47 577	2,4	-0,1
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	2 120	2 411	1 447	821	1 103	7 902	8,3	11,2
Valor	(10³ Euros)	2 050	2 232	1 765	1 103	1 125	8 274	21,8	12,9
Pescadas									
Peso	(t)	157	146	104	87	94	588	-38,0	-41,6
Valor	(10³ Euros)	481	495	405	323	365	2 069	-21,9	-25,1
Sardinha									
Peso	(t)	1 782	1 526	441	7	2	3 757	-17,6	-43,4
Valor	(10³ Euros)	2 012	1 243	391	5	2	3 653	-12,7	-39,9
Crustáceos									
Peso	(t)	69	78	90	76	21	333	-38,8	-19,2
Valor	(10³ Euros)	972	1 128	1 234	944	138	4 415	-11,7	11,9
Moluscos									
Peso	(t)	1 135	1 617	1 621	1 100	1 539	7 011	5,4	15,5
Valor	(10³ Euros)	4 233	6 181	6 381	4 245	5 859	26 899	0,1	19,5
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	555	380	542	490	553	2 521	-43,9	-15,1
Valor	(10³ Euros)	2 440	1 813	2 120	1 675	1 819	9 866	-23,7	-1,9
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	1 312	381	302	269	243	2 506	-17,5	-10,9
Valor	(10³ Euros)	3 160	1 134	820	827	719	6 661	0,9	-2,5

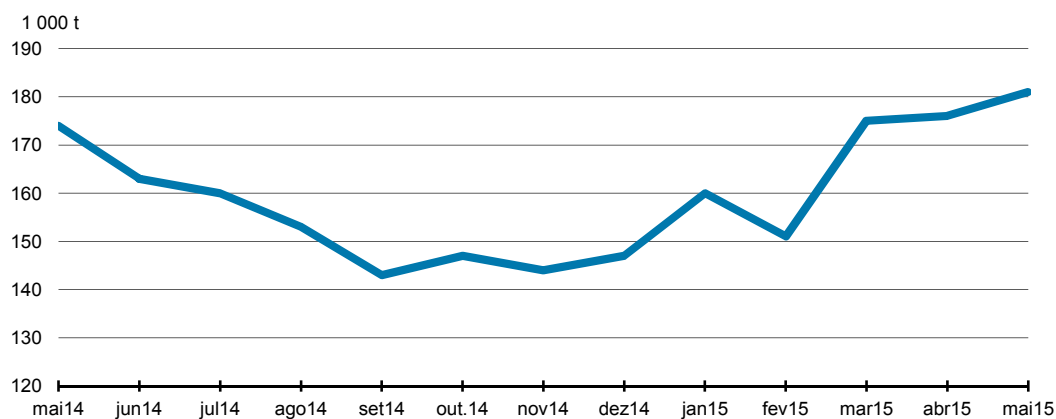
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 14	Variação Homóloga (%)
	mai. 15	abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan 15	dez. 14		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	13,82	14,22	14,58	11,92	11,60	9,78	15,60	-27,9
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	54,23	55,42	55,76	55,83	54,20	55,46	59,60	-8,3
Pêra: conj. Variedades	48,13	48,13	56,00	56,00	56,00	56,00	64,00	-23,4
Morango: todos tipos de produção	187,70	167,21	153,35	305,00	280,00	389,92	188,50	38,1
Laranja: conj. Variedades	33,08	30,08	30,09	30,38	31,59	33,75	28,30	26,3
Limão: conj. Variedades	29,17	29,01	29,01	29,26	31,67	60,11	51,10	-0,7
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	111,25	106,20	93,00	93,00	93,00	93,00	92,70	19,6
Castanha	x	x	x	x	x	222,44	216,40	x
Alfarroba inteira	33,50	32,60	31,00	29,50	29,00	29,00	33,30	-6,9
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	22,75	26,40	38,53	36,16	59,29	61,76	51,60	-40,1
Couve repolho	13,13	12,76	16,04	19,68	43,49	29,72	19,30	0,1
Couve lombardo	9,95	14,03	31,30	43,71	35,81	24,09	18,90	-9,0
Alface	45,45	40,79	44,09	46,47	64,64	72,08	43,80	20,9
Tomate	58,03	66,18	68,32	66,13	55,12	55,01	50,70	30,4
Cenoura	32,32	34,60	30,14	27,04	25,50	16,62	20,10	52,1
Cebolas	36,36	36,43	37,28	37,28	32,25	25,00	30,30	-17,1
Feijão verde	158,52	159,94	154,74	200,00	172,50	164,50	136,00	-14,7
Espinafres	18,33	15,20	44,25	39,75	126,80	158,25	54,80	0,0
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	209,88	214,82	217,25	215,24	214,83	224,27	194,20	17,2
Vinho regional tinto (engarrafado)	162,88	169,99	162,51	162,67	167,18	161,07	160,50	7,7
Vinho de mesa branco (granel)	37,33	37,33	37,67	37,32	37,32	37,10	36,90	0,9
Vinho de mesa tinto (granel)	41,91	41,60	42,27	41,61	42,13	41,62	42,10	-1,4
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	229,02	223,70	226,04	226,85	228,91	225,20	232,30	0,9
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	231,48	238,21	238,95	234,93	238,32	241,20	233,00	5,5
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	377,15	359,89	347,61	348,45	346,89	334,96	291,60	43,7
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	314,82	302,65	297,65	295,87	288,43	274,54	243,50	36,3
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	20,70	24,78	31,11	34,85	33,30	29,12	24,00	-9,5
Cravos	6,67	9,83	12,41	15,84	16,53	11,17	7,10	39,8
Gladiolos	34,56	44,96	38,62	52,96	57,76	48,69	34,80	-3,7
Feto ornamental	11,75	11,75	11,75	11,75	11,58	9,85	10,70	-3,8

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 14	Variação Homóloga (%)
	mai. 15	abr. 15	mar. 15	fev. 15	jan. 15	dez. 14		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	432,69	432,69	432,69	432,69	432,69	403,60	407,10	5,0
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	230,57	230,79	207,30	214,81	228,97	225,46	226,10	1,3
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	379,01	380,31	380,27	380,20	379,38	376,08	386,60	-4,2
Novilhas de 12 a 18 meses	373,48	373,23	373,07	373,25	372,64	490,00	389,10	-4,1
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	213,24	212,99	213,75	214,13	213,03	208,22	221,80	-7,5
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1.163,44	1.168,44	1.168,44	1.165,37	1.164,34	1.164,34	1.164,30	0,4
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	272,96	277,57	269,44	264,81	272,58	290,41	305,10	-13,4
Porco Categoria E	152,74	149,61	148,33	140,79	136,77	139,69	169,40	-15,1
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	283,16	304,00	298,16	287,48	296,57	316,64	289,30	5,4
Borregos com mais de 28 Kg pv	205,37	212,58	216,27	211,44	205,73	201,26	190,90	6,2
Cabritos	347,00	388,90	390,93	378,73	390,47	436,30	400,40	-6,1
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	94,46	95,10	95,10	95,10	101,47	90,10	95,00	-2,1
Galinhas	43,28	49,23	61,38	58,31	63,88	76,15	55,30	-3,0
Perus	144,42	144,42	144,42	144,42	147,43	146,77	148,20	0,1
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	4,55	5,01	5,32	5,33	5,60	6,32	5,30	-4,8

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de **PRODUÇÃO INDUSTRIAL**- CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Jun-14	95,0	101,1	97,2	101,7	97,9	90,8	82,0	65,2	99,0	76,3	81,7
Jul-14	96,6	101,7	96,2	102,6	97,9	97,5	84,1	52,6	101,3	75,1	82,2
Ago-14	95,6	104,7	87,8	107,3	97,5	85,4	84,8	45,0	102,7	77,3	73,3
Set-14	92,8	93,2	81,6	94,9	94,5	95,7	85,9	56,7	96,0	81,9	85,3
Out-14	94,9	99,0	93,6	99,8	93,1	93,3	92,8	55,1	98,5	85,4	85,0
Nov-14	94,8	98,5	94,8	99,1	94,2	93,6	90,7	60,1	98,8	83,5	83,5
Dez-14	93,3	94,7	90,5	95,3	96,3	91,3	86,7	68,7	97,3	78,4	83,3
Jan-15	94,8	96,0	88,0	97,2	99,2	90,7	87,2	67,1	99,2	79,8	82,0
Fev-15	94,1	93,6	85,7	94,8	97,7	91,5	89,3	62,4	97,4	84,5	80,0
Mar-15	95,7	96,9	94,8	97,3	97,1	96,7	89,8	60,9	98,6	81,3	85,0
* Abr-15	97,1	106,4	93,1	108,4	96,7	97,8	81,9	67,4	103,2	71,6	83,3
* Mai-15	98,8	102,9	86,2	105,4	99,5	97,6	91,6	65,8	103,0	82,3	83,2
Jun-15	97,5	99,5	91,6	100,7	99,8	94,2	92,4	61,7	100,1	84,2	x
Variação mensal (%)											
Jun-14	-0,5	-3,7	-1,8	-3,9	1,8	-2,8	3,0	13,7	-1,9	6,4	0,1
Jul-14	1,7	0,6	-1,0	0,9	0,0	7,4	2,5	-19,4	2,3	-1,5	0,6
Ago-14	-1,0	2,9	-8,8	4,6	-0,5	-12,4	0,8	-14,5	1,4	2,9	-10,9
Set-14	-3,0	-11,0	-7,0	-11,5	-3,0	12,0	1,3	26,1	-6,6	6,0	16,4
Out-14	2,3	6,2	14,7	5,1	-1,5	-2,5	8,0	-2,8	2,6	4,2	-0,3
Nov-14	-0,1	-0,5	1,3	-0,7	1,2	0,3	-2,2	8,9	0,3	-2,2	-1,8
Dez-14	-1,5	-3,9	-4,6	-3,8	2,2	-2,4	-4,5	14,3	-1,5	-6,1	-0,2
Jan-15	1,6	1,4	-2,8	2,0	3,1	-0,7	0,6	-2,2	1,9	1,8	-1,5
Fev-15	-0,8	-2,5	-2,6	-2,4	-1,6	0,9	2,5	-7,1	-1,8	5,9	-2,5
Mar-15	1,8	3,5	10,6	2,6	-0,5	5,7	0,5	-2,4	1,3	-3,8	6,3
* Abr-15	1,5	9,7	-1,8	11,4	-0,5	1,2	-8,7	10,7	4,7	-12,0	-2,1
* Mai-15	1,7	-3,3	-7,4	-2,8	2,9	-0,2	11,8	-2,3	-0,2	15,0	0,0
Jun-15	-1,3	-3,3	6,3	-4,5	0,3	-3,6	0,8	-6,2	-2,7	2,3	x
Variação homóloga (%)											
Jun-14	0,6	3,8	0,5	4,3	0,3	1,8	-5,5	-10,3	1,9	-4,3	-17,0
Jul-14	5,1	4,4	2,4	4,7	4,7	6,6	6,0	1,0	5,3	6,4	-15,0
Ago-14	1,8	6,8	-7,3	8,8	-1,2	1,9	-0,5	-24,7	3,5	-0,1	-23,4
Set-14	-1,9	-7,6	-14,9	-6,5	-1,9	7,0	1,5	-20,1	-2,7	6,0	-8,1
Out-14	1,0	-1,3	-5,9	-0,7	-1,6	4,7	8,5	-20,3	0,6	7,0	-9,4
Nov-14	-0,9	-2,6	-4,7	-2,3	-2,6	0,9	4,9	-11,5	-1,7	6,7	-1,9
Dez-14	-1,3	-4,2	-6,0	-3,9	-1,3	-4,3	7,5	10,3	-2,6	5,9	-0,5
Jan-15	-1,2	-5,6	-11,9	-4,6	2,1	1,7	-2,6	19,1	0,1	-7,3	-1,4
Fev-15	-1,7	-8,2	-15,8	-7,0	1,8	-3,1	4,6	29,7	-2,9	2,9	-5,2
Mar-15	3,8	-1,7	-4,1	-1,3	5,1	5,6	10,3	-9,0	4,3	0,2	4,9
* Abr-15	-0,1	-2,5	-17,1	-0,2	-2,2	0,8	10,7	6,5	0,1	-7,3	0,7
* Mai-15	3,5	-2,0	-12,9	-0,4	3,4	4,6	15,0	14,6	2,0	14,8	2,0
Jun-15	2,7	-1,6	-5,7	-1,0	1,9	3,7	12,6	-5,4	1,1	10,4	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Jun-14	1,8	2,5	-1,0	3,1	1,1	4,0	0,1	-5,4	2,7	-1,5	-11,1
Jul-14	2,5	2,8	-0,3	3,3	2,0	4,5	1,5	-4,1	3,2	0,5	-12,3
Ago-14	3,0	3,7	-0,4	4,3	2,0	5,2	1,8	-3,8	3,6	1,5	-14,6
Set-14	2,6	2,9	-1,2	3,5	1,8	5,9	1,5	-6,2	3,1	2,4	-14,7
Out-14	2,5	2,4	-1,6	3,0	1,7	6,4	1,0	-8,7	3,0	2,6	-15,1
Nov-14	2,1	1,8	-1,9	2,4	1,2	6,1	1,2	-10,6	2,4	3,8	-14,2
Dez-14	1,6	1,3	-2,3	1,8	0,9	4,7	1,3	-10,1	1,8	3,8	-13,2
Jan-15	1,1	0,7	-2,8	1,2	0,7	4,5	-0,1	-8,0	1,5	1,9	-12,1
Fev-15	0,6	0,0	-4,3	0,6	0,4	3,1	0,1	-4,6	0,8	1,7	-11,5
Mar-15	0,9	0,0	-4,6	0,7	0,9	3,0	0,9	-5,4	1,3	0,6	-9,6
* Abr-15	0,5	-1,2	-7,6	-0,2	0,2	2,2	3,1	-5,0	0,7	0,4	-8,2
* Mai-15	0,7	-1,8	-8,3	-0,8	0,5	2,3	4,8	-2,7	0,6	2,3	-6,7
Jun-15	0,9	-2,2	-8,8	-1,2	0,7	2,5	6,4	-2,2	0,6	3,6	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2010=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	80,39	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Jun-14	105,6	110,1	106,3	92,2	108,3	101,7	106,4	109,4
Jul-14	112,2	117,7	119,7	102,9	122,1	110,3	114,6	105,2
Ago-14	85,6	85,1	88,8	62,4	92,7	78,7	57,0	107,2
Set-14	103,8	106,9	104,1	97,2	105,1	103,5	109,7	100,7
Out-14	110,0	113,4	112,1	105,3	113,1	109,4	116,2	105,1
Nov-14	100,8	103,0	102,6	95,8	103,6	97,9	102,4	101,8
Dez-14	100,7	99,8	103,2	86,2	105,7	92,4	93,5	113,0
Jan-15	94,6	94,2	97,0	83,8	98,9	91,7	93,2	96,5
Fev-15	97,0	96,8	97,8	90,3	98,9	93,9	99,0	99,0
Mar-15	105,5	108,7	107,8	102,5	108,5	108,3	107,9	98,1
(*) Abr-15	103,3	107,1	104,2	98,3	105,1	103,8	110,7	97,4
(*) Mai-15	103,6	107,4	103,1	88,4	105,3	104,3	112,6	98,3
Jun-15	108,9	113,3	109,6	95,1	111,8	107,8	111,7	107,8
Variação mensal (%)								
Jun-14	2,1	2,4	1,2	-7,2	2,3	-3,0	-2,4	13,6
Jul-14	6,3	6,9	12,6	11,5	12,7	8,4	7,8	-3,8
Ago-14	-23,7	-27,7	-25,8	-39,3	-24,1	-28,6	-50,3	1,9
Set-14	21,3	25,6	17,1	55,9	13,3	31,5	92,5	-6,1
Out-14	6,0	6,1	7,7	8,3	7,7	5,7	5,9	4,4
Nov-14	-8,4	-9,2	-8,5	-9,1	-8,4	-10,5	-11,9	-3,2
Dez-14	-0,1	-3,1	0,6	-10,0	2,0	-5,7	-8,7	11,1
Jan-15	-6,1	-5,6	-6,0	-2,8	-6,4	-0,7	-0,4	-14,6
Fev-15	2,5	2,8	0,9	7,8	0,0	2,4	6,2	2,6
Mar-15	8,8	12,3	10,2	13,5	9,7	15,3	9,0	-0,9
(*) Abr-15	-2,1	-1,4	-3,3	-4,0	-3,2	-4,1	2,7	-0,7
(*) Mai-15	0,3	0,2	-1,1	-10,1	0,2	0,5	1,7	0,9
Jun-15	5,1	5,5	6,3	7,5	6,2	3,4	-0,8	9,7
Variação homóloga (%)								
Jun-14	4,3	5,6	4,8	4,8	4,8	-1,6	8,4	9,9
Jul-14	-0,7	-0,2	3,4	5,8	3,1	-2,0	0,7	-4,4
Ago-14	-4,7	-5,2	-3,5	-11,1	-2,6	-6,6	-4,5	-4,0
Set-14	0,3	0,7	-1,9	-4,9	-1,5	-0,6	9,5	-0,9
Out-14	1,0	0,1	-2,8	-8,6	-1,9	1,0	15,5	-2,2
Nov-14	-5,9	-7,5	-8,0	-12,9	-7,3	-5,4	-3,2	-5,8
Dez-14	1,2	2,0	3,4	-9,2	5,1	2,0	0,4	-1,4
Jan-15	-4,2	-4,3	-4,9	-12,6	-3,8	-3,7	10,1	-10,4
Fev-15	0,0	-1,4	-0,5	-6,5	0,4	-2,3	0,1	3,5
Mar-15	3,5	3,9	4,8	4,3	4,9	4,9	-3,2	4,4
(*) Abr-15	4,6	4,8	2,9	-1,7	3,6	1,8	4,8	11,0
(*) Mai-15	0,3	-0,2	-1,8	-11,0	-0,6	-0,5	3,3	2,0
Jun-15	3,1	2,9	3,2	3,1	3,2	6,0	5,0	-1,4
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Jun-14	0,2	0,7	1,2	0,4	1,3	-0,2	3,7	-2,0
Jul-14	-0,2	0,3	1,4	1,8	1,4	-0,8	3,0	-2,7
Ago-14	-0,3	0,2	1,7	2,1	1,6	-1,0	3,3	-3,1
Set-14	-0,4	0,0	1,1	1,3	1,0	-1,2	4,6	-3,4
Out-14	-0,3	0,0	0,6	0,3	0,7	-0,9	6,3	-3,9
Nov-14	-1,2	-1,2	-0,4	-1,5	-0,3	-1,6	5,8	-4,8
Dez-14	-1,3	-1,2	0,0	-3,0	0,4	-1,5	5,0	-5,6
Jan-15	-1,5	-1,4	-0,3	-3,7	0,2	-1,6	5,9	-6,3
Fev-15	-1,5	-1,6	-0,5	-4,4	0,0	-1,9	5,0	-5,3
Mar-15	-1,1	-1,2	-0,4	-4,2	0,2	-1,7	3,3	-3,5
(*) Abr-15	-0,6	-0,6	-0,4	-5,1	0,2	-1,5	3,1	-1,5
(*) Mai-15	0,0	-0,1	-0,4	-5,3	0,3	-1,0	3,6	-0,2
Jun-15	-0,1	-0,3	-0,5	-5,4	0,2	-0,4	3,3	-1,1

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Jun-14	93,5	96,7	89,3	94,0	90,9	98,8	95,1	93,9	104,8	124,2	93,5	97,4	89,1	93,6	85,3	95,7	99,5	91,2	96,2	87,2
Jul-14	93,7	96,8	89,6	94,0	90,7	105,9	108,0	103,1	114,9	88,3	100,2	105,1	94,2	100,7	90,6	96,1	101,0	90,4	95,8	87,3
Ago-14	93,6	96,8	89,4	93,8	90,3	95,4	104,8	90,3	92,7	82,9	65,8	67,3	64,9	62,0	74,6	67,3	68,8	66,3	63,8	76,1
Set-14	94,0	97,5	89,6	94,1	90,1	87,6	91,0	85,1	89,6	79,8	95,5	99,5	90,3	96,8	86,3	93,6	97,6	88,5	94,6	84,8
Out-14	93,9	97,3	89,7	94,1	89,9	88,2	91,3	85,6	91,4	78,5	102,1	106,3	96,8	102,7	95,6	97,9	102,2	92,9	97,7	91,9
Nov-14	93,8	97,3	89,4	94,1	89,8	108,8	108,0	104,9	116,5	112,6	95,0	98,5	90,9	95,2	87,8	97,2	100,7	93,0	97,9	89,8
Dez-14	93,5	97,0	89,1	93,8	89,3	112,8	122,6	110,1	111,5	83,9	86,8	91,5	82,5	82,8	84,5	86,9	91,7	82,7	83,0	84,7
Jan-15	93,6	97,0	89,5	93,8	89,1	87,8	91,2	85,4	89,6	79,7	94,2	99,2	88,8	92,5	87,7	94,3	99,4	89,0	92,7	87,8
Fev-15	93,9	97,1	89,9	94,0	89,7	90,8	91,3	86,7	91,2	106,5	92,4	96,1	88,3	92,2	85,4	94,6	98,2	90,3	94,8	87,3
Mar-15	94,1	97,2	90,1	94,3	91,1	92,1	95,3	88,8	93,3	90,3	99,8	104,0	94,7	99,7	95,6	97,9	102,1	92,8	97,4	93,7
(*) Abr-15	94,2	97,3	90,2	94,1	90,8	93,1	94,2	90,3	92,8	102,6	96,5	99,8	92,2	97,3	92,0	94,5	97,8	90,4	95,0	90,2
(*) Mai-15	94,4	97,6	90,5	94,1	90,9	93,5	95,9	92,3	94,2	86,3	95,4	99,5	90,8	94,7	89,7	97,7	101,7	92,9	97,4	91,8
Jun-15	94,6	98,0	90,7	94,2	90,9	100,3	99,0	96,4	107,4	107,7	96,6	100,8	91,9	95,9	89,1	96,7	100,9	92,1	96,1	89,3
Variação mensal (%)																				
Jun-14	0,0	0,0	0,0	0,2	-0,3	9,3	3,2	6,7	12,0	44,7	-3,1	-3,3	-2,7	-3,1	-5,8	-1,0	-1,3	-0,6	-0,5	-3,9
Jul-14	0,2	0,2	0,4	0,0	-0,2	7,2	13,5	9,7	9,6	-28,9	7,1	8,0	5,7	7,7	6,2	0,4	1,5	-0,8	-0,4	0,1
Ago-14	-0,1	0,0	-0,2	-0,2	-0,4	-9,9	-2,9	-12,4	-19,3	-6,1	-34,3	-35,9	-31,1	-38,4	-17,7	-29,9	-31,9	-26,7	-33,4	-12,9
Set-14	0,5	0,7	0,3	0,4	-0,2	-8,1	-13,2	-5,8	-3,3	-3,8	45,1	47,8	39,2	56,2	15,7	39,0	41,8	33,5	48,3	11,4
Out-14	-0,1	-0,2	0,1	0,0	-0,2	0,6	0,3	0,6	2,0	-1,6	6,9	6,8	7,2	6,0	10,7	4,6	4,7	5,0	3,3	8,4
Nov-14	-0,1	0,0	-0,4	-0,1	-0,2	23,4	18,3	22,6	27,4	43,5	-6,9	-7,4	-6,0	-7,3	-8,2	-0,7	-1,5	0,1	0,2	-2,3
Dez-14	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,5	3,7	13,5	5,0	-4,3	-25,6	-8,7	-7,0	-9,2	-13,0	-3,7	-10,6	-8,9	-11,1	-15,2	-5,7
Jan-15	0,1	0,0	0,4	0,0	-0,2	-22,2	-25,6	-22,5	-19,6	-4,9	8,5	8,4	7,6	11,7	3,7	8,5	8,4	7,6	11,7	3,7
Fev-15	0,2	0,1	0,4	0,3	0,7	3,3	0,1	1,6	1,7	33,6	-1,8	-3,2	-0,6	-0,3	-2,6	0,3	-1,1	1,6	2,3	-0,6
Mar-15	0,3	0,1	0,3	0,3	1,6	1,5	4,4	2,4	2,3	-15,2	8,0	8,2	7,2	8,2	12,0	3,4	4,0	2,7	2,7	7,3
(*) Abr-15	0,1	0,2	0,1	-0,3	-0,4	1,1	-1,2	1,7	-0,5	13,6	-3,3	-4,0	-2,6	-2,4	-3,8	-3,4	-4,3	-2,6	-2,4	-3,8
(*) Mai-15	0,2	0,3	0,2	0,0	0,1	0,4	1,8	2,3	1,5	-15,9	-1,1	-0,3	-1,5	-2,7	-2,5	3,3	4,1	2,8	2,5	1,8
Jun-15	0,3	0,4	0,3	0,1	0,0	7,3	3,2	4,4	14,0	24,8	1,2	1,3	1,2	1,2	-0,6	-1,0	-0,8	-0,9	-1,4	-2,7
Variação homóloga (%)																				
Jun-14	0,3	1,5	-1,5	1,2	-3,6	4,1	2,7	1,5	4,6	19,4	1,0	1,9	-0,8	2,7	-2,7	-1,2	-0,2	-2,8	0,0	-4,7
Jul-14	0,5	1,7	-1,1	1,5	-3,6	2,1	1,3	1,2	4,5	3,9	0,1	1,0	-1,8	2,1	-2,9	0,1	1,0	-1,8	2,1	-2,9
Ago-14	0,6	1,8	-1,0	1,4	-3,4	1,2	2,3	-0,8	2,1	2,7	-5,1	-5,4	-4,9	-4,7	-6,6	-3,1	-3,4	-2,9	-2,1	-4,9
Set-14	0,8	1,9	-0,9	1,7	-3,3	0,5	1,7	-0,4	1,2	-2,6	1,3	2,2	-1,1	3,9	0,1	-0,9	0,1	-3,2	1,3	-1,9
Out-14	0,9	1,9	-0,6	1,8	-3,5	0,2	0,8	-0,3	1,7	-4,4	0,0	0,5	-1,5	2,0	-3,7	0,0	0,6	-1,5	2,0	-3,8
Nov-14	1,0	2,2	-0,6	1,8	-3,4	0,6	3,3	0,7	-0,6	-7,7	-3,0	-2,6	-3,4	-2,9	-6,2	-0,9	-0,5	-1,4	-0,3	-4,2
Dez-14	1,0	2,2	-0,6	1,8	-3,4	0,6	2,1	-0,7	0,7	-2,1	-1,0	0,4	-2,5	-1,5	-3,3	-1,0	0,4	-2,5	-1,5	-3,3
Jan-15	1,3	1,7	0,9	1,7	-3,7	1,5	2,7	0,9	1,5	-2,4	-2,2	-1,8	-2,9	-0,6	-8,8	-0,1	0,2	-0,9	2,0	-6,9
Fev-15	1,4	1,7	1,2	1,8	-1,8	2,4	3,5	1,8	1,9	1,8	-2,1	-1,8	-2,1	-1,9	-6,6	-2,1	-1,8	-2,1	-1,9	-6,6
Mar-15	1,4	1,5	1,4	1,6	0,0	4,0	4,7	3,9	3,1	3,4	5,9	6,2	5,3	5,8	6,1	4,1	5,0	3,1	3,1	3,9
(*) Abr-15	1,4	1,6	1,5	0,9	-1,3	4,0	2,0	3,4	0,5	27,0	3,4	3,8	2,8	3,8	3,9	0,8	0,7	0,6	1,2	1,7
(*) Mai-15	0,9	1,0	1,3	0,3	-0,3	3,5	4,1	4,9	0,7	0,6	-1,2	-1,1	-0,9	-1,9	-1,0	1,0	0,9	1,3	0,7	1,1
Jun-15	1,2	1,3	1,6	0,2	0,0	1,5	4,1	2,6	2,5	-13,3	3,3	3,5	3,2	2,5	4,5	1,0	1,4	1,0	-0,2	2,4
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Jun-14	-1,1	-0,1	-2,3	-1,3	-3,2	-0,2	0,6	-1,3	0,9	-1,4	-0,5	0,6	-1,7	-0,6	-3,4	-1,0	0,0	-2,2	-1,2	-3,9
Jul-14	-0,9	0,2	-2,1	-0,8	-3,3	0,2	0,6	-0,7	1,7	-1,0	-0,5	0,5	-1,8	-0,3	-3,7	-0,9	0,1	-2,2	-0,8	-4,0
Ago-14	-0,6	0,4	-1,9	-0,4	-3,3	0,4	1,1	-0,7	1,8	-0,6	-0,5	0,4	-1,8	0,0	-3,7	-0,9	0,0	-2,2	-0,5	-4,1
Set-14	-0,4	0,7	-1,8	0,1	-3,3	0,5	1,2	-0,7	1,9	-0,7	-0,5	0,4	-1,9	0,4	-3,6	-0,9	0,0	-2,3	0,0	-3,9
Out-14	-0,1	0,9	-1,6	0,4	-3,4	0,5	1,2	-0,7	2,0	-1,0	-0,6	0,2	-2,0	0,6	-3,8	-0,8	0,0	-2,2	0,3	-4,0
Nov-14	0,1	1,2	-1,5	0,7	-3,4	0,7	1,5	-0,5	2,0	-1,1	-0,9	-0,1	-2,3	0,2	-4,1	-0,9	-0,1	-2,3	0,2	-4,1
Dez-14	0,3	1,4	-1,4	1,0	-3,4	1,1	1,9	-0,1	2,4	-1,2	-1,0	-0,1	-2,4	-0,1	-4,3	-0,9	0,0	-2,3	0,1	-4,1
Jan-15	0,4	1,6	-1,1	1,2	-3,4	1,0	2,0	-0,1	2,1	-0,8	-1,0	-0,2	-2,4	0,0	-4,7	-0,7	0,1	-2,1	0,4	-4,4
Fev-15	0,6	1,7	-0,8	1,3	-3,3	1,3	2,3	0,1	2,0	-0,2	-1,4	-0,6	-2,6	-0,5	-5,2	-1,1	-0,3	-2,3	-0,1	-4,9
Mar-15	0,8	1,7	-0,5	1,5	-3,0	1,6	2,5	0,5	2,1	0,6	-0,8	-0,1	-1,9	0,0	-4,4	-0,6	0,2	-1,8	0,1	-4,2
(*) Abr-15	0,9	1,8	-0,2	1,5	-2,9	1,8	2,4	0,8	2,0	2,9	-0,3	0,3	-1,4	0,6	-3,4	-0,4	0,3	-1,4	0,5	-3,5
(*) Mai-15	1,0	1,7	0,0	1,5	-2,6	2,0	2,6	1,3	1,8	3,1	-0,1	0,4	-1,1	0,7	-2,7	-0,2	0,3	-1,1	0,6	-2,7
Jun-15	1,0	1,7	0,3	1,4	-2,3	1,8	2,7	1,4	1,6	-0,3	0,1	0,5	-0,8	0,7	-2,1	0,0	0,5	-0,8	0,6	-2,2

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2015							2014				
	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.
Total												
Indicador de confiança (a)	-3,0	-2,7	-3,3	-3,9	-5,2	-5,9	-6,1	-6,3	-6,3	-6,4	-6,5	-7,6
Produção atual	5,6	5,1	2,7	-1,7	-4,8	-5,6	-4,8	-4,3	0,1	8,4	12,9	8,2
Perspetivas de produção (a)	6,1	6,9	6,6	6,6	5,7	4,3	4,0	3,5	3,5	1,9	1,1	1,6
Procura global atual	-11,2	-11,8	-13,9	-15,9	-17,9	-18,1	-18,2	-18,3	-19,0	-17,9	-18,4	-22,2
Procura interna atual	-17,3	-17,0	-17,9	-19,7	-22,0	-23,4	-23,6	-23,8	-22,9	-21,4	-20,6	-23,7
Procura externa atual	-8,5	-8,8	-9,7	-12,0	-14,1	-14,1	-13,4	-12,7	-14,4	-13,6	-13,9	-13,1
Stocks de produtos acabados atual	3,8	3,3	2,7	2,2	3,4	3,9	4,2	3,9	3,5	3,3	2,4	2,3
Perspetivas de emprego	1,3	1,2	-0,4	-1,4	-2,5	-3,1	-4,6	-4,6	-4,0	-3,8	-4,0	-3,3
Perspetivas de preços (a)	6,4	6,5	3,5	-1,6	-7,4	-12,3	-15,4	-14,7	-14,0	-13,0	-11,8	-9,0
Bens de Consumo												
Produção atual	5,8	4,2	0,8	-4,3	-9,1	-6,7	-4,2	-3,1	-3,8	0,9	1,4	3,6
Perspetivas de produção (a)	7,4	9,1	9,2	10,0	7,3	5,0	3,9	6,0	3,9	2,4	0,7	3,4
Procura global atual	-9,4	-11,4	-14,0	-14,4	-15,3	-13,9	-13,6	-12,1	-10,1	-8,3	-10,3	-12,6
Procura interna atual	-16,1	-15,9	-15,5	-15,1	-14,6	-13,9	-14,1	-15,0	-14,2	-12,4	-12,2	-12,4
Procura externa atual	-8,7	-9,9	-11,8	-13,8	-14,5	-12,4	-8,8	-6,6	-7,2	-8,6	-9,6	-9,3
Stocks de produtos acabados atual	8,5	7,6	6,8	4,8	4,5	4,6	5,5	6,1	5,4	6,0	5,9	6,7
Perspetivas de emprego	6,5	5,2	2,1	1,3	-1,2	-1,7	-2,8	-1,7	-0,7	-0,7	1,4	2,7
Perspetivas de preços (a)	-2,3	-1,5	-0,1	-1,4	-3,7	-5,6	-4,4	-3,5	-3,1	-3,8	-1,8	0,4
Bens de Investimento												
Produção atual	9,2	6,2	3,5	-6,3	-9,2	-8,9	-5,6	-2,8	-5,3	-2,7	-3,3	-0,5
Perspetivas de produção	-0,6	-0,2	-0,6	-1,4	-1,2	-2,1	-1,6	-4,0	-2,2	-1,7	0,7	-1,4
Procura global atual	-9,5	-11,8	-15,2	-20,0	-26,3	-27,5	-28,8	-29,0	-34,1	-34,4	-35,9	-33,8
Procura interna atual	-16,9	-20,3	-23,0	-30,1	-37,1	-41,8	-41,8	-41,7	-43,1	-42,8	-42,1	-42,2
Procura externa atual	-6,8	-7,1	-8,8	-13,9	-22,6	-24,2	-25,7	-23,2	-27,1	-27,5	-29,0	-27,9
Stocks de produtos acabados atual	-2,7	-2,2	-3,1	-4,1	-3,9	-2,3	-2,6	-4,5	-5,3	-5,2	-3,1	-3,5
Perspetivas de emprego	-9,1	-9,5	-10,4	-11,1	-12,6	-12,9	-13,7	-13,6	-12,1	-9,4	-7,9	-7,3
Perspetivas de preços	-7,5	-7,2	-7,3	-8,1	-3,6	-3,5	-3,8	-7,1	-5,4	-1,6	-2,3	-4,1
Bens Intermédios												
Produção atual	4,2	5,2	3,6	1,7	-0,5	-3,7	-4,9	-5,6	4,4	17,0	26,0	14,2
Perspetivas de produção (a)	8,4	8,9	9,9	9,8	8,9	6,9	4,6	2,3	1,9	0,9	1,1	2,0
Procura global atual	-12,9	-12,1	-13,5	-15,5	-16,7	-17,5	-17,2	-18,4	-19,2	-18,0	-17,2	-24,1
Procura interna atual	-18,3	-16,4	-17,6	-18,9	-21,3	-22,8	-23,1	-22,9	-21,1	-19,4	-18,2	-24,2
Procura externa atual	-9,0	-8,6	-8,7	-10,3	-10,9	-11,7	-11,8	-12,9	-14,3	-11,8	-11,2	-10,3
Stocks de produtos acabados atual	3,1	2,5	2,1	2,9	5,3	5,7	5,8	5,6	5,5	4,6	2,2	1,7
Perspetivas de emprego	1,7	2,4	1,6	0,5	0,3	-0,6	-2,5	-3,3	-3,3	-3,8	-5,9	-5,6
Perspetivas de preços	5,0	6,2	7,1	5,0	-2,8	-10,6	-19,4	-19,9	-22,4	-22,8	-24,6	-24,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2015			2014			2013	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	76,5	76,3	76,1	75,4	75,0	75,6	75,0	73,4
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,4	16,3	16,4	15,8	15,6	15,7	15,8	15,6
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	15,3	17,7	19,0	19,2	18,1	19,5	22,3	21,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	8,8	9,9	4,8	1,6	4,2	5,6	-0,6	-6,8
Preços das matérias-primas (sre)	10,3	8,9	8,5	15,7	16,5	16,1	16,3	13,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	36,4	37,7	40,3	42,4	49,5	50,5	46,0	47,9
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,0	76,0	76,4	77,1	77,3	77,6	77,6	76,5
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,6	10,6	11,1	10,9	10,7	10,9	11,7	11,7
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	14,1	17,0	18,1	18,4	19,1	18,1	16,9	16,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	13,0	12,5	8,7	4,8	8,3	11,1	6,3	0,7
Preços das matérias-primas (sre)	9,4	8,6	12,3	12,0	10,0	16,4	18,8	21,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	36,3	35,8	36,2	39,3	40,9	39,4	40,2	44,6
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	79,8	78,9	78,4	78,6	79,1	77,9	77,1	77,3
Semanas de produção assegurada (nº)	19,6	20,4	19,9	19,2	19,3	19,5	17,6	16,2
Capacidade produtiva atual (sre)	12,2	18,3	23,2	18,8	10,2	14,3	25,8	23,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	0,2	0,8	-1,1	-4,1	0,9	6,6	-6,2	-22,0
Preços das matérias-primas (sre)	10,3	12,3	11,0	9,9	13,0	17,6	15,1	7,9
Empresas com obstáculos à atividade (%)	41,0	50,0	55,9	57,0	53,9	56,4	61,2	60,0
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	76,6	77,1	76,1	73,6	72,2	73,0	72,6	70,5
Semanas de produção assegurada (nº)	17,6	18,3	18,1	17,4	17,5	17,7	17,7	17,6
Capacidade produtiva atual (sre)	16,1	18,1	19,0	19,7	19,5	22,5	25,3	24,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	8,3	7,4	5,4	5,7	2,0	-2,2	-2,0	-2,2
Preços das matérias-primas (sre)	10,8	7,9	5,1	20,0	21,9	15,4	15,1	10,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	34,9	34,5	37,4	39,2	53,3	55,3	44,3	45,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Varição (%)
	junho 2015 (a)	maio 2015 (a)	abril 2015 (a)	março 2015 (a)	fevereiro 2015 (a)	janeiro 2015 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 195	1 148	1 293	1 417	1 176	1 304	-4,9
dos quais: de Construções novas	749	748	852	883	744	793	-0,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	719	660	784	799	678	742	0,1
dos quais: de Construções novas	484	466	552	536	469	488	6,4
Fogos	685	606	698	619	610	600	9,7
NORTE							
Edifícios licenciados	474	495	509	542	491	515	-3,4
dos quais: de Construções novas	303	337	352	371	334	339	3,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	305	282	323	336	292	306	0,5
dos quais: de Construções novas	213	196	237	239	212	221	6,8
Fogos	299	281	280	271	271	269	8,0
CENTRO							
Edifícios licenciados	364	366	394	438	343	388	-12,9
dos quais: de Construções novas	232	238	270	282	218	249	-3,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	195	207	236	233	185	199	-5,4
dos quais: de Construções novas	132	153	181	164	129	136	6,2
Fogos	168	169	203	172	181	161	5,0
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	119	105	130	171	124	147	28,7
dos quais: de Construções novas	70	59	56	72	53	50	12,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	92	71	79	99	75	85	28,6
dos quais: de Construções novas	54	48	41	57	42	37	23,9
Fogos	84	85	68	79	63	72	31,1
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	122	90	118	135	94	106	-10,3
dos quais: de Construções novas	82	64	88	86	69	81	-7,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	62	47	53	48	41	53	-13,3
dos quais: de Construções novas	46	34	36	29	30	35	-11,6
Fogos	78	35	41	32	31	36	-14,1
ALGARVE							
Edifícios licenciados	55	42	71	56	50	68	0,9
dos quais: de Construções novas	27	20	41	22	25	37	9,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	32	27	50	41	36	52	5,7
dos quais: de Construções novas	19	16	34	19	21	33	20,6
Fogos	35	16	81	34	25	36	49,8
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	47	33	57	51	58	55	-4,9
dos quais: de Construções novas	26	15	37	34	36	27	-14,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	23	16	33	26	36	29	-2,2
dos quais: de Construções novas	14	10	18	16	28	18	-5,0
Fogos	15	10	19	19	29	18	-9,7
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	14	17	14	24	16	25	-10,6
dos quais: de Construções novas	9	15	8	16	9	10	-2,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	10	10	10	16	13	18	-12,2
dos quais: de Construções novas	6	9	5	12	7	8	-7,3
Fogos	6	10	6	12	10	8	27,3

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	1º Trim. 2015 (a)	4º Trim. 2014 (a)	3º Trim. 2014 (a)	2º Trim. 2014 (a)	1º Trim. 2014 (a)	4º Trim. 2013 (b)	3º Trim. 2013 (b)	2º Trim. 2013 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 122	3 206	3 390	3 710	4 194	4 983	5 872	5 740
dos quais: de Construções novas	1 982	2 063	2 183	2 444	2 519	3 450	4 174	4 059
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 823	1 789	2 049	2 363	2 765	3 392	4 116	4 125
dos quais: de Construções novas	1 194	1 187	1 382	1 539	1 690	2 429	3 033	3 026
Fogos	2 123	1 846	2 130	2 534	2 919	4 014	5 283	5 215
NORTE								
Edifícios concluídos	1 178	1 264	1 281	1 404	1 647	1 962	2 353	2 221
dos quais: de Construções novas	782	869	863	957	988	1 415	1 735	1 638
Edifícios concluídos para Habitação familiar	746	757	838	949	1 197	1 424	1 732	1 698
dos quais: de Construções novas	519	531	584	659	720	1 056	1 320	1 284
Fogos	808	862	800	1 136	976	1 610	1 927	2 063
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 119	1 108	1 207	1 268	1 416	1 691	1 888	1 885
dos quais: de Construções novas	705	675	754	801	833	1 116	1 290	1 268
Edifícios concluídos para Habitação familiar	601	544	650	691	818	1 045	1 215	1 261
dos quais: de Construções novas	390	350	428	463	489	719	862	897
Fogos	497	502	705	664	712	1 205	1 270	1 371
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	255	203	245	284	394	427	563	485
dos quais: de Construções novas	156	117	167	198	251	320	450	366
Edifícios concluídos para Habitação familiar	167	140	175	201	305	347	489	400
dos quais: de Construções novas	112	85	132	150	209	270	402	320
Fogos	416	180	263	240	560	663	1 256	862
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	283	339	360	379	339	466	553	547
dos quais: de Construções novas	183	233	229	262	221	322	376	386
Edifícios concluídos para Habitação familiar	131	170	199	196	165	255	304	318
dos quais: de Construções novas	85	125	130	134	108	182	218	220
Fogos	106	139	145	217	132	201	297	305
ALGARVE								
Edifícios concluídos	109	129	104	161	199	178	206	260
dos quais: de Construções novas	50	71	46	82	104	99	102	153
Edifícios concluídos para Habitação familiar	76	91	71	210	156	143	156	200
dos quais: de Construções novas	35	47	32	50	87	81	77	119
Fogos	236	79	123	139	439	158	268	329
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	127	104	138	143	130	152	170	205
dos quais: de Construções novas	83	64	90	104	84	106	126	151
Edifícios concluídos para Habitação familiar	60	50	73	68	74	91	103	129
dos quais: de Construções novas	34	30	49	53	52	63	74	96
Fogos	40	57	53	54	61	92	111	186
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	51	59	55	71	69	107	139	137
dos quais: de Construções novas	23	34	34	40	38	72	95	97
Edifícios concluídos para Habitação familiar	42	37	43	48	50	87	117	119
dos quais: de Construções novas	19	19	27	30	25	58	80	90
Fogos	20	27	41	84	39	85	154	99

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: MM3M

	2015							2014				
	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-38,4	-38,6	-38,4	-39,4	-38,9	-41,1	-42,2	-42,9	-42,9	-43,4	-44,9	-44,5
Atividade da empresa (sre) (a)	-21,7	-22,3	-23,0	-27,5	-30,1	-32,8	-32,9	-34,3	-35,6	-34,6	-35,1	-32,9
Carteira de encomendas (sre)	-52,0	-53,0	-53,4	-55,9	-57,0	-60,4	-61,3	-61,2	-61,5	-61,8	-63,8	-63,6
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-24,8	-24,2	-23,4	-23,0	-20,8	-21,8	-23,2	-24,6	-24,3	-25,0	-25,9	-25,3
Perspetivas de preços (sre)	-13,9	-14,1	-15,3	-16,5	-18,7	-19,3	-20,0	-19,2	-19,9	-20,3	-21,9	-21,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	74,6	75,6	75,4	77,1	78,9	81,2	83,1	83,9	83,8	83,3	83,0	82,5
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-20,8	-22,8	-23,5	-28,6	-32,2	-37,9	-38,2	-36,3	-35,7	-33,5	-37,3	-36,9
Carteira de encomendas (sre)	-51,3	-50,8	-48,9	-52,2	-56,8	-64,5	-66,8	-63,9	-63,2	-63,0	-66,4	-65,8
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-29,9	-28,4	-26,2	-23,9	-21,3	-22,2	-24,6	-24,4	-23,8	-23,9	-28,0	-29,2
Perspetivas de preços (sre)	-14,7	-13,5	-14,5	-14,8	-16,0	-18,5	-21,0	-21,7	-22,8	-22,1	-24,1	-22,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	74,2	73,8	72,8	76,5	80,4	85,2	86,6	86,3	85,9	85,9	85,7	84,3
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-26,6	-27,4	-30,9	-35,4	-38,8	-37,1	-35,2	-34,9	-37,7	-35,4	-33,2	-28,0
Carteira de encomendas (sre)	-64,1	-66,2	-68,5	-69,3	-68,5	-68,0	-67,8	-67,1	-67,1	-67,3	-68,7	-68,1
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-21,8	-22,7	-24,4	-26,4	-24,8	-26,7	-28,4	-32,2	-31,7	-31,9	-28,4	-23,6
Perspetivas de preços (sre)	-14,4	-16,6	-18,7	-19,9	-23,5	-21,7	-20,5	-16,9	-16,8	-17,9	-19,9	-19,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	85,3	88,1	87,8	86,8	86,8	86,9	89,4	89,8	89,4	88,4	87,5	87,1
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-15,6	-19,6	-23,5	-27,5	-24,1	-20,9	-18,1	-23,0	-24,0	-23,4	-21,9	-21,3
Carteira de encomendas (sre)	-36,8	-39,9	-42,6	-45,7	-41,3	-40,5	-39,7	-46,9	-49,8	-51,8	-51,3	-52,5
Perspetivas de emprego (sre)	-16,5	-15,3	-14,3	-14,2	-13,9	-14,7	-15,5	-17,1	-18,0	-18,2	-16,9	-16,8
Perspetivas de preços (sre)	-11,5	-12,1	-12,3	-15,6	-18,4	-17,8	-17,2	-16,8	-17,8	-19,7	-19,8	-21,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	60,6	62,5	64,3	65,2	64,6	64,2	66,8	70,2	71,2	70,5	70,7	72,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2015			2014			2013	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	8,7	9,4	9,2	8,6	8,6	8,5	8,5	8,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	63,0	63,4	62,6	59,6	59,4	58,7	59,2	59,0
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-15,3	-23,7	-21,7	-16,0	-20,4	-22,7	-26,2	-31,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,9	8,3	8,2	7,7	7,8	7,6	7,5	7,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	56,7	55,8	54,8	51,6	51,4	49,5	50,3	51,2
Perspetivas de atividade (sre)	-13,9	-24,7	-25,7	-19,1	-24,4	-24,7	-31,9	-40,0
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	11,8	13,3	13,5	12,7	12,5	12,5	13,1	13,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	65,2	67,4	66,7	63,2	64,2	64,8	64,7	63,2
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-20,1	-27,1	-18,7	-8,4	-9,8	-15,9	-17,4	-22,1
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	6,3	6,4	5,4	4,8	5,0	4,8	4,5	4,5
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	74,2	74,9	74,7	72,4	71,0	70,8	71,5	70,9
Perspetivas de atividade (sre)	-6,5	-14,9	-20,9	-19,7	-16,8	-19,5	-28,0	-27,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
BASE (100:2010)			Jun 15	Jun 15	Mai 15	Abr 15	Mar 15	Fev 15		Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL											
			Ponderadores								
CAE-Rev.3											
C/D/E	ÍNDICE GERAL		106,4	-0,1	0,7	0,1	0,8	0,9		-1,8	-2,0
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:											
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	102,8	-0,1	-0,1	0,2	-0,2	-0,5		-0,9	-0,9
-	Bens de consumo duradouro	3,90	103,5	-0,2	-0,4	0,3	0,1	-0,5		-0,6	0,1
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	102,7	0,0	0,0	0,2	-0,3	-0,5		-0,9	-1,0
-	Bens Intermédios	32,72	103,1	0,3	0,6	-0,1	0,0	0,5		0,9	-0,6
-	Bens de Investimento	10,45	102,3	-0,1	0,1	-0,1	0,1	-0,3		0,8	0,1
-	Energia	24,47	117,2	-0,5	1,9	0,2	3,3	3,6		-6,8	-5,7
B	Indústrias Extrativas	1,27	103,5	0,0	-0,5	-2,5	-1,0	-0,6		1,5	3,5
C	Indústrias Transformadoras	86,90	102,9	-0,1	1,1	0,0	1,0	1,1		-2,4	-2,9
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	136,8	0,0	-1,7	0,8	0,0	-0,1		0,8	3,2
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	115,9	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0		1,7	1,9



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2015							2014				
	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.
Total												
Indicador de confiança (a)	1,9	1,2	1,2	0,1	0,4	-0,9	-1,0	-1,3	-1,0	-1,2	-1,9	-1,7
Perspetivas atividade da empresa (a)	3,0	1,6	1,5	-0,2	0,4	-1,5	-1,6	-1,9	-0,7	-1,7	-3,1	-2,9
Volume de vendas (a)	5,3	4,4	4,2	3,7	3,9	2,5	1,3	0,0	-0,8	-1,2	-2,3	-2,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-3,7	-3,5	-1,6	-2,8	-2,6	-4,7	-5,0	-6,9	-7,6	-8,3	-9,2	-8,6
Nível de existências	2,7	2,4	2,1	3,1	3,2	3,5	2,7	2,1	1,6	0,7	0,3	0,1
Perspetivas de emprego	-1,6	-2,0	-2,8	-3,0	-3,9	-4,5	-4,6	-4,9	-4,3	-5,5	-5,6	-5,8
Preços (a)	5,1	3,5	1,0	-2,4	-5,6	-7,0	-4,9	-1,9	-0,4	-2,1	-1,1	-0,3
Perspetivas de preços (a)	5,5	6,1	4,4	1,6	-1,3	-3,1	-1,6	0,8	2,7	1,4	1,3	1,4
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	2,0	-0,9	1,0	0,2	2,6	0,7	-0,5	-1,2	0,9	0,6	-0,8	-1,7
Volume de vendas (a)	-0,1	0,6	4,2	4,3	6,6	3,0	1,2	-1,5	-2,9	-3,0	-5,8	-5,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-5,3	-3,8	-1,1	-3,5	-3,1	-5,4	-5,4	-7,4	-7,9	-8,2	-9,7	-8,8
Nível de existências	4,6	3,8	3,4	5,4	6,5	7,5	5,8	5,7	4,8	4,5	3,5	2,1
Perspetivas de emprego	-1,9	-3,9	-5,2	-5,3	-4,6	-5,3	-5,8	-7,2	-5,3	-6,2	-6,0	-6,9
Preços (a)	7,4	6,5	2,9	-2,6	-6,8	-8,1	-6,1	-3,0	-0,7	-1,1	0,4	1,1
Perspetivas de preços (a)	7,1	7,2	5,3	2,5	-0,6	-3,5	-2,7	1,3	4,5	3,6	2,6	2,7
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	4,4	5,0	2,1	-0,2	-2,1	-3,6	-2,3	-3,9	-3,1	-5,1	-4,6	-3,8
Volume de vendas (a)	9,0	6,3	4,0	4,6	3,3	3,0	1,7	1,4	0,7	0,4	1,2	1,3
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-2,2	-2,9	-2,3	-2,0	-2,4	-3,7	-4,7	-6,5	-7,5	-8,2	-8,5	-8,5
Nível de existências	0,7	0,9	0,8	0,7	-0,2	-0,6	-0,5	-1,6	-1,8	-3,2	-3,0	-2,0
Perspetivas de emprego	-1,3	0,0	-0,3	-0,7	-3,2	-3,8	-3,4	-2,5	-3,4	-4,8	-5,2	-4,7
Preços (a)	3,1	1,3	-0,2	-1,9	-4,2	-6,0	-4,4	-1,2	-0,5	-3,3	-3,3	-1,6
Perspetivas de preços (a)	3,4	5,0	2,9	1,2	-1,6	-2,0	0,1	0,6	1,0	-1,5	-0,4	-0,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses

(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2015			2014			2013	
	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	0,2	5,0	5,9	4,4	2,3	-1,6	-2,9	-10,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,4	-5,0	-8,0	-8,9	-8,8	-10,6	-12,5	-14,3
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	72,0	72,5	72,8	67,8	65,4	64,9	61,3	57,0
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-0,1	1,7	-1,7	-2,9	-3,5	-4,2	-4,1	-12,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-7,5	-7,8	-10,6	-10,7	-10,2	-12,3	-14,1	-15,0
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	71,7	73,5	74,3	70,8	69,4	67,5	63,5	58,5
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	1,3	7,3	13,0	13,0	8,9	0,0	-2,3	-7,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-1,3	-2,6	-4,4	-5,6	-4,7	-4,9	-9,2	-12,9
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	72,5	71,7	71,0	64,7	61,7	63,0	59,5	55,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres

(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Jun-14	85,20	86,10	92,20	80,70	81,10	85,70	85,20	95,90	79,00	76,30
Jul-14	87,10	88,30	92,10	83,70	85,10	85,90	85,50	95,80	79,40	76,90
Ago-14	89,20	90,50	93,70	86,20	87,90	87,00	86,70	97,10	80,40	78,10
Set-14	86,80	88,10	92,70	83,00	84,30	86,30	86,20	96,00	80,00	78,10
Out-14	85,70	86,40	92,90	80,90	80,90	85,70	85,40	96,90	78,40	75,80
Nov-14	86,40	87,40	93,50	81,80	82,30	86,00	86,30	97,40	78,60	77,00
Dez-14	86,20	86,00	91,90	82,40	81,20	84,80	84,60	95,40	77,90	75,60
Jan-15	89,90	90,40	94,30	86,90	87,20	85,70	86,40	97,50	78,00	77,20
Fev-15	89,60	90,30	93,30	87,20	87,90	85,30	85,60	96,50	78,00	76,50
Mar-15	86,60	86,80	91,60	83,30	82,80	85,10	84,90	95,20	78,50	76,40
*Abr-15	87,40	87,60	92,70	83,90	83,40	86,30	86,00	96,70	79,50	77,20
*Mai-15	87,30	88,10	93,80	83,10	83,40	86,90	86,80	98,50	79,20	77,00
Jun-15	87,30	88,00	92,40	83,90	84,30	86,50	86,30	97,10	79,70	77,30
Variação mensal (%)										
Jun-14	-0,70	-0,80	-2,60	0,70	0,90	-0,90	-1,00	-2,50	0,40	0,40
Jul-14	2,20	2,50	0,00	3,80	4,90	0,30	0,40	-0,10	0,50	0,90
Ago-14	2,40	2,50	1,70	3,00	3,30	1,20	1,40	1,30	1,20	1,50
Set-14	-2,60	-2,70	-1,10	-3,60	-4,10	-0,70	-0,60	-1,10	-0,40	0,00
Out-14	-1,30	-1,90	0,30	-2,60	-4,00	-0,70	-0,90	0,90	-2,00	-2,80
Nov-14	0,90	1,10	0,60	1,10	1,70	0,40	1,00	0,50	0,30	1,60
Dez-14	-0,30	-1,50	-1,60	0,80	-1,40	-1,50	-2,00	-2,10	-1,00	-1,90
Jan-15	4,30	5,10	2,60	5,50	7,40	1,10	2,20	2,30	0,20	2,10
Fev-15	-0,30	-0,10	-1,10	0,30	0,80	-0,50	-0,90	-1,00	-0,10	-0,80
Mar-15	-3,30	-3,90	-1,80	-4,40	-5,70	-0,20	-0,80	-1,40	0,70	-0,20
*Abr-15	0,90	0,90	1,20	0,70	0,70	1,40	1,30	1,60	1,30	1,10
*Mai-15	0,00	0,60	1,20	-0,90	0,00	0,60	0,90	1,90	-0,40	-0,20
Jun-15	-0,10	-0,20	-1,50	1,00	1,10	-0,40	-0,50	-1,50	0,50	0,40
Variação homóloga (%)										
Jun-14	0,00	0,00	-2,00	1,60	1,90	-2,20	-2,50	-4,10	-0,70	-0,70
Jul-14	1,40	1,70	-1,00	3,20	4,20	-2,00	-1,90	-3,60	-0,70	0,00
Ago-14	1,80	2,10	-0,60	3,60	4,50	-1,20	-0,90	-3,40	0,60	1,90
Set-14	2,30	2,50	-0,60	4,50	5,50	-0,50	-0,10	-2,80	1,30	2,80
Out-14	1,50	1,50	0,40	2,40	2,60	-0,70	-0,40	-0,60	-0,70	-0,10
Nov-14	-0,90	-0,60	-1,40	-0,40	0,20	-3,30	-2,50	-2,40	-4,00	-2,60
Dez-14	2,70	1,60	-0,10	4,80	3,20	-0,90	-0,50	-1,70	-0,30	0,80
Jan-15	3,10	2,70	0,90	4,70	4,20	-1,10	0,50	-0,70	-1,30	1,80
Fev-15	3,30	2,70	0,90	4,90	4,20	-0,20	0,70	-0,20	-0,20	1,60
Mar-15	1,80	1,00	-0,90	3,90	2,90	-0,70	-0,50	-1,60	0,00	0,70
*Abr-15	3,60	2,90	0,70	5,90	5,10	1,50	1,80	0,80	2,00	2,90
*Mai-15	1,80	1,50	-0,80	3,80	3,70	0,50	0,80	0,20	0,70	1,40
Jun-15	2,40	2,10	0,30	4,00	3,80	1,00	1,30	1,20	0,80	1,40
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Jun-14	0,60	0,50	0,70	0,60	0,30	-0,90	-0,60	0,40	-1,80	-1,70
Jul-14	0,90	0,80	0,60	1,10	1,00	-1,00	-0,70	-0,20	-1,60	-1,30
Ago-14	1,10	1,00	0,40	1,60	1,70	-1,00	-0,80	-0,70	-1,20	-0,80
Set-14	1,40	1,30	0,30	2,10	2,30	-0,80	-0,70	-1,00	-0,70	-0,30
Out-14	1,50	1,50	0,30	2,40	2,60	-0,80	-0,60	-1,10	-0,50	-0,10
Nov-14	1,00	1,10	-0,20	2,00	2,30	-1,30	-1,10	-1,70	-1,10	-0,60
Dez-14	1,20	1,20	-0,30	2,30	2,50	-1,40	-1,20	-1,90	-1,00	-0,40
Jan-15	1,30	1,20	-0,40	2,60	2,80	-1,40	-1,10	-2,10	-0,90	-0,10
Fev-15	1,50	1,30	-0,30	2,90	2,90	-1,40	-1,00	-2,10	-0,90	0,00
Mar-15	1,50	1,30	-0,30	3,00	3,00	-1,30	-1,00	-2,00	-0,80	0,10
*Abr-15	1,90	1,60	-0,10	3,40	3,30	-1,00	-0,60	-1,70	-0,50	0,60
*Mai-15	1,90	1,60	-0,40	3,60	3,50	-0,90	-0,50	-1,70	-0,30	0,90
Jun-15	2,10	1,80	-0,20	3,80	3,70	-0,70	-0,20	-1,30	-0,20	1,00

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jul. 15 (Po)	Jun. 15 (Re)	Mai. 15 (Re)	Abr. 15 (Re)	Mar. 15 (Re)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	18 086	23 857	20 753	17 410	22 697	133 022	10,5	27,8
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	15 548	21 063	18 345	15 016	20 081	116 200	9,7	29,2
Comerciais ligeiros	(nº)	2 538	2 794	2 408	2 394	2 616	16 822	15,7	19,4

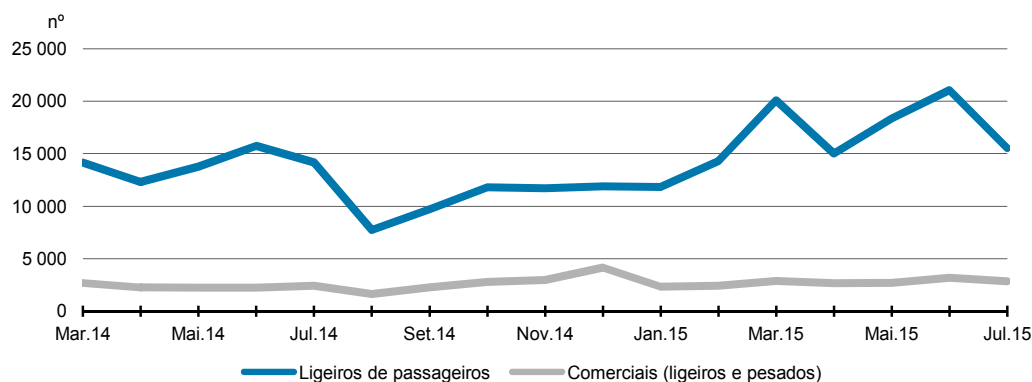
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jul. 15 (Po)	Jun. 15 (Re)	Mai. 15 (Re)	Abr. 15 (Re)	Mar. 15 (Re)	Acumulado jan. a jul.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	312	391	308	274	281	2 234	34,5	38,6
Pesados de mercadorias	(nº)	297	370	284	257	258	2 041	34,4	40,0
Pesados de passageiros	(nº)	15	21	24	17	23	193	36,4	25,3

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Acumulado Jul. 14 a Jun. 15	Acumulado Jul. 13 a Jun. 14	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 572 248	4 234 970	4 271 559	4 407 753	49 543 223	47 465 266	9.0	4.4
Importações (CIF)	5 312 704	5 310 908	5 249 332	5 315 201	60 038 304	58 100 683	5.4	3.3
Saldo	-740 456	-1 075 938	-977 773	-907 448	-10 495 081	-10 635 417	//	//
Taxa de cobertura (%)	86	80	81	83	83	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 294 691	3 101 904	3 098 537	3 183 498	35 370 214	33 687 532	9.7	5.0
Importações (CIF)	4 048 802	3 843 055	3 982 096	4 129 703	45 312 303	42 971 746	13.1	5.4
Saldo	-754 111	-741 151	-883 559	-946 205	-9 942 090	-9 284 214	//	//
Taxa de cobertura (%)	81	81	78	77	78	78	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 773 935	2 631 915	2 612 595	2 664 285	29 667 851	28 273 763	10.0	4.9
Importações (CIF)	3 654 500	3 474 734	3 561 240	3 679 038	40 896 237	38 948 849	13.1	5.0
Saldo	-880 565	-842 819	-948 645	-1 014 752	-11 228 387	-10 675 086	//	//
Taxa de cobertura (%)	76	76	73	72	73	73	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 277 557	1 133 066	1 173 021	1 224 255	14 173 009	13 777 734	7.1	2.9
Importações (CIF)	1 263 902	1 467 853	1 267 236	1 185 498	14 726 000	15 128 936	-13.4	-2.7
Saldo	13 655	-334 787	-94 215	38 757	-552 991	-1 351 203	//	//
Taxa de cobertura (%)	101	77	93	103	96	91	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)	Set. 14 (a)	Ago. 14 (a)	Jul. 14 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 972 510	3 787 745	3 710 273	4 143 088	4 636 019	4 081 166	3 249 563	4 476 330
Importações (CIF)	4 479 539	4 421 098	4 740 027	4 940 275	5 508 542	5 212 709	4 135 686	5 412 282
Saldo	- 507 028	- 633 353	-1 029 755	- 797 187	- 872 523	-1 131 544	- 886 123	- 935 952
Taxa de cobertura (%)	89	86	78	84	84	78	79	83
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 938 092	2 811 794	2 558 760	2 968 817	3 125 261	2 902 209	2 191 429	3 195 222
Importações (CIF)	3 545 023	3 392 216	3 582 366	3 795 598	4 189 546	3 931 793	2 961 189	3 910 915
Saldo	- 606 932	- 580 422	-1 023 607	- 826 781	-1 064 285	-1 029 584	- 769 760	- 715 693
Taxa de cobertura (%)	83	83	71	78	75	74	74	82
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 451 809	2 367 982	2 156 731	2 487 718	2 591 761	2 438 218	1 802 516	2 688 384
Importações (CIF)	3 213 190	3 070 167	3 237 624	3 422 714	3 788 311	3 537 354	2 677 354	3 580 012
Saldo	- 761 380	- 702 185	-1 080 893	- 934 996	-1 196 550	-1 099 136	- 874 839	- 891 628
Taxa de cobertura (%)	76	77	67	73	68	69	67	75
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 034 419	975 951	1 151 513	1 174 271	1 510 757	1 178 957	1 058 134	1 281 108
Importações (CIF)	934 516	1 028 881	1 157 661	1 144 676	1 318 996	1 280 917	1 174 497	1 501 367
Saldo	99 903	- 52 930	- 6 148	29 594	191 761	- 101 960	- 116 363	- 220 259
Taxa de cobertura (%)	111	95	99	103	115	92	90	85

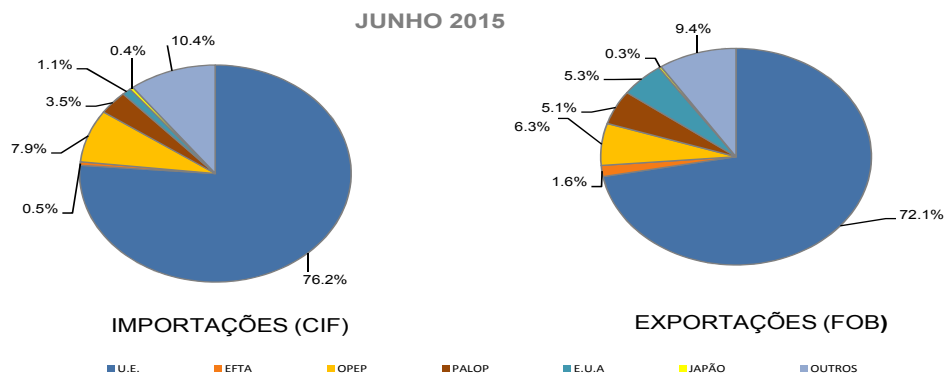
(a) Os dados de julho de 2014 a junho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	
TOTAL	5 312 704	5 310 908	5 249 332	5 315 201	4 479 539	4 421 098	4 740 027	5.4
UNIÃO EUROPEIA	4 048 802	3 843 055	3 982 096	4 129 703	3 545 023	3 392 216	3 582 366	13.1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	632 728	602 446	641 188	637 766	598 370	552 292	550 537	0.5
Austria	27 524	26 058	23 351	28 052	24 302	17 536	23 191	22.8
Bélgica	151 167	137 956	149 485	160 222	148 560	111 092	128 145	32.4
Bulgária	2 274	2 506	3 164	3 847	9 456	17 794	15 457	-37.2
Chipre	247	459	1 639	334	220	195	201	-53.0
Croácia	4 299	4 627	3 186	4 421	2 336	2 663	4 509	44.0
Dinamarca	21 601	20 464	19 661	23 056	16 869	16 475	19 233	-2.7
Eslováquia	17 754	18 554	14 946	16 759	15 164	14 479	10 940	19.9
Eslovénia	4 804	4 565	4 603	3 583	3 645	3 101	3 569	41.4
Espanha	1 769 937	1 669 500	1 638 924	1 734 210	1 485 939	1 523 771	1 601 402	16.0
Estónia	1 872	5 817	1 498	2 436	2 365	1 160	750	76.8
Finlândia	10 560	12 395	15 410	25 929	12 668	10 099	10 332	-1.3
França	401 347	376 546	376 590	392 811	369 198	337 142	326 937	24.7
Grécia	10 394	10 090	11 097	10 554	9 327	9 733	7 984	43.3
Hungria	30 744	28 846	24 058	25 303	28 106	21 487	19 730	41.6
Irlanda	56 076	58 744	118 831	77 056	37 592	41 662	79 403	22.5
Itália	279 076	288 552	287 569	289 479	247 248	218 373	241 289	6.0
Letónia	472	2 176	5 199	501	420	583	1 734	76.6
Lituânia	8 770	7 847	2 858	7 958	4 675	6 773	5 990	34.2
Luxemburgo	11 654	9 130	12 329	11 824	6 997	7 339	8 523	74.3
Malta	1 052	1 099	1 351	1 179	1 838	994	1 087	-43.6
Países Baixos	269 066	242 799	254 374	278 384	244 662	213 843	235 612	5.4
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	51 265	48 064	50 657	52 254	47 650	44 355	41 617	11.5
Reino Unido	162 491	149 164	196 358	206 665	145 675	137 331	153 778	12.0
República Checa	41 493	44 060	45 273	47 471	36 405	35 470	29 113	19.9
Roménia	11 795	5 375	9 919	22 309	4 854	3 547	8 824	128.4
Suécia	68 342	65 215	68 582	65 338	40 484	42 928	52 482	1.2
EFTA	28 047	21 217	21 958	44 253	30 805	17 924	26 154	-23.9
Islândia	158	1 338	325	1 959	2 427	270	430	-81.9
Liechtenstein	14	4	11	14	6	11	47	-27.0
Noruega	3 225	2 018	2 593	9 463	2 558	1 623	12 073	78.6
Suiça	24 650	17 857	19 029	32 817	25 814	16 020	13 603	-27.8
OPEP	417 431	374 173	226 975	195 905	125 419	135 909	302 073	-2.1
PALOP	186 055	189 990	103 165	101 748	54 758	44 556	167 845	126.9
Estados Unidos da América	56 828	123 089	96 430	70 099	89 950	56 576	76 591	-37.6
Japão	23 162	21 834	23 299	24 384	19 434	19 308	16 796	1.5
Outros	552 379	737 550	795 410	749 109	614 150	754 609	568 203	-30.9

(a) Os dados de dezembro de 2014 a junho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	
TOTAL	4 572 248	4 234 970	4 271 559	4 407 753	3 972 510	3 787 745	3 710 273	9.0
UNIÃO EUROPEIA	3 294 691	3 101 904	3 098 537	3 183 498	2 938 092	2 811 794	2 558 760	9.7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	52 070	27 048	39 970	20 849	30 065	26 470	35 446	17.5
Alemanha	515 356	530 891	521 714	503 228	497 839	482 657	345 900	7.1
Áustria	20 082	21 445	23 363	22 841	23 686	17 649	15 634	-9.6
Bélgica	104 804	86 423	96 180	108 497	89 158	90 868	120 544	-1.7
Bulgária	4 905	12 146	3 440	10 213	3 534	2 935	4 393	17.0
Chipre	3 169	2 202	2 628	3 629	3 235	1 764	2 540	40.6
Croácia	1 970	2 106	1 557	1 444	1 307	718	624	225.0
Dinamarca	29 050	21 749	21 567	23 953	25 334	27 354	22 287	5.7
Eslováquia	18 650	12 851	11 719	11 054	12 031	9 457	5 607	117.4
Eslovénia	1 920	2 040	2 147	2 059	1 951	2 346	1 453	3.2
Espanha	1 164 200	1 102 298	1 052 514	1 082 457	1 022 365	954 796	895 571	15.9
Estónia	1 623	1 318	1 732	2 646	1 725	1 475	2 502	1.8
Finlândia	15 094	20 785	18 434	31 407	14 291	14 180	36 862	-34.2
França	545 190	496 835	522 216	548 114	471 915	482 797	421 778	3.8
Grécia	8 096	13 756	12 938	12 985	10 279	9 789	16 913	-33.0
Hungria	17 805	18 443	17 521	18 183	16 264	16 536	12 817	-18.4
Irlanda	22 034	15 445	20 739	21 115	21 443	13 420	14 164	74.6
Itália	136 553	144 810	138 066	134 676	121 875	122 674	123 504	-5.2
Letónia	1 616	1 514	1 802	1 810	986	1 712	1 482	18.6
Lituânia	5 389	1 958	2 451	2 120	1 791	1 610	1 786	176.4
Luxemburgo	8 319	7 068	6 883	7 548	8 168	6 299	7 573	41.3
Malta	3 130	1 688	3 145	2 329	1 271	886	6 043	98.1
Países Baixos	198 708	168 587	173 923	165 770	147 802	153 603	136 876	20.2
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Polónia	51 158	42 224	48 058	44 971	51 097	37 439	34 169	20.0
Reino Unido	276 962	262 360	274 303	302 551	274 529	247 587	215 187	13.4
República Checa	26 147	26 405	26 202	29 091	24 962	25 300	22 036	-4.8
Roménia	26 109	23 582	23 157	29 482	28 085	23 942	17 187	12.5
Suécia	34 581	33 926	30 167	38 476	31 104	35 531	37 881	-25.2
EFTA	75 059	55 243	59 813	52 933	50 470	51 635	41 795	58.6
Islândia	2 749	499	1 312	1 423	1 303	1 563	698	336.5
Liechtenstein	29	8	40	1	10	22	24	85.6
Noruega	30 211	15 159	18 414	13 348	14 006	13 016	10 424	214.7
Suiça	42 071	39 577	40 046	38 162	35 151	37 033	30 649	13.4
OPEP	287 064	293 798	258 274	304 558	255 045	260 188	371 588	-11.7
PALOP	233 522	227 864	231 661	277 180	227 699	220 962	318 491	-20.1
Estados Unidos da América	240 572	219 182	234 449	219 303	186 573	155 415	184 323	51.9
Japão	13 719	11 309	11 265	15 223	11 397	14 099	12 334	27.9
Outros	427 620	325 670	377 560	355 058	303 234	273 653	222 982	19.2

(a) Os dados de dezembro de 2014 a junho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	
TOTAL GERAL	5 312 704	5 310 908	5 249 332	5 315 201	4 479 539	4 421 098	4 740 027	5.4
1. Agrícolas	567 052	559 545	579 675	583 209	500 277	446 858	520 059	12.9
2. Alimentares	226 528	192 618	199 630	202 119	179 275	175 410	201 608	12.5
3. Combustíveis minerais	743 709	936 280	765 407	665 353	459 161	630 634	801 648	-26.2
4. Químicos	597 645	535 780	628 608	602 451	503 383	468 523	479 753	21.8
5. Plásticos, borracha	330 142	309 163	295 976	323 528	281 115	281 135	246 656	13.0
6. Peles, couros	73 258	72 447	72 002	73 709	63 339	65 963	57 443	3.0
7. Madeira, cortiça	72 152	60 323	62 294	71 471	61 127	63 906	58 088	8.1
8. Pastas celulósicas, papel	101 285	106 183	106 707	106 073	92 543	91 871	90 821	4.3
9. Matérias textéis	170 803	167 095	171 043	167 254	142 333	143 233	128 198	8.5
10. Vestuário	139 628	124 447	139 349	167 597	149 472	158 021	177 515	18.2
11. Calçado	52 475	46 651	52 109	70 728	60 976	55 892	45 584	16.9
12. Minerais e suas obras	67 241	63 638	68 332	66 135	61 152	58 757	59 363	12.3
13. Metais comuns	420 712	395 580	404 989	446 613	388 408	366 915	346 925	12.4
14. Máquinas, aparelhos	802 550	747 337	769 686	801 877	723 230	676 711	803 530	9.6
15. Veículos e outro material de transporte	656 581	721 773	656 185	687 345	566 924	489 626	463 261	14.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	130 857	115 170	125 033	123 312	108 011	108 769	117 062	28.5
17. Outros produtos	160 086	156 878	152 307	156 430	138 812	138 873	142 513	10.1

(a) Os dados de dezembro de 2014 a junho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	
TOTAL GERAL	4 572 248	4 234 970	4 271 559	4 407 753	3 972 510	3 787 745	3 710 273	9.0
1. Agrícolas	241 845	240 325	249 003	244 069	232 159	219 739	261 756	11.0
2. Alimentares	205 645	191 366	200 417	216 414	182 413	174 257	200 113	-0.3
3. Combustíveis minerais	434 628	361 642	368 107	314 153	291 788	275 079	341 743	-9.6
4. Químicos	239 283	244 479	203 300	236 631	184 503	182 510	198 782	7.4
5. Plásticos, borracha	337 373	311 787	317 244	331 448	288 154	263 399	218 896	16.8
6. Peles, couros	25 495	21 965	25 367	24 499	18 953	20 124	21 594	31.4
7. Madeira, cortiça	145 037	140 397	141 008	149 969	125 928	116 295	112 803	9.1
8. Pastas celulósicas, papel	217 228	199 092	199 779	205 750	193 630	176 286	200 664	17.0
9. Matérias textéis	178 924	162 719	178 232	175 189	148 455	152 372	137 153	12.7
10. Vestuário	253 843	222 385	214 888	254 592	241 438	252 423	216 227	10.0
11. Calçado	178 586	125 928	112 102	148 127	169 611	174 298	125 355	2.8
12. Minerais e suas obras	240 641	219 452	231 236	237 746	174 696	189 223	206 121	12.2
13. Metais comuns	329 139	347 243	362 058	368 186	314 575	294 173	314 305	3.6
14. Máquinas, aparelhos	653 623	607 569	621 099	658 129	597 387	543 603	560 754	10.2
15. Veículos e outro material de transporte	557 183	524 218	524 927	491 339	497 894	460 255	315 309	18.4
16. Aparelhos de ótica e precisão	71 012	65 602	66 107	71 309	65 109	56 073	59 094	18.4
17. Outros produtos	262 762	248 800	256 684	280 203	245 817	237 636	219 603	17.7

(a) Os dados de dezembro de 2014 a junho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	
TOTAL GERAL	4 048 802	3 843 055	3 982 096	4 129 703	3 545 023	3 392 216	3 582 366	13.1
1. Agrícolas	422 111	419 129	442 572	442 787	372 301	359 825	422 845	11.2
2. Alimentares	203 059	176 914	174 553	181 245	162 396	153 142	177 820	11.3
3. Combustíveis minerais	182 398	184 858	211 395	189 721	136 423	196 327	162 707	-21.9
4. Químicos	538 074	477 989	569 222	526 167	443 033	411 695	433 551	25.9
5. Plásticos, borracha	275 061	260 178	250 193	276 871	241 293	230 752	212 316	12.6
6. Peles, couros	54 922	55 255	56 062	56 583	49 374	49 101	46 423	1.6
7. Madeira, cortiça	53 020	44 339	45 472	48 817	43 600	42 377	46 202	-0.9
8. Pastas celulósicas, papel	95 005	100 855	101 400	99 418	88 038	87 127	87 414	3.1
9. Matérias textéis	109 560	110 989	111 977	111 972	93 932	95 627	88 090	6.0
10. Vestuário	124 987	115 150	128 652	150 454	133 219	140 389	162 022	20.1
11. Calçado	41 548	38 395	41 598	54 074	47 140	41 241	35 171	14.7
12. Minerais e suas obras	61 586	57 243	59 102	59 992	54 683	51 509	52 949	13.4
13. Metais comuns	351 835	338 510	345 350	386 818	335 271	309 721	303 797	9.7
14. Máquinas, aparelhos	679 008	621 071	638 005	684 525	604 248	567 717	697 767	10.1
15. Veículos e outro material de transporte	606 828	613 915	575 261	624 783	533 728	450 663	425 462	31.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	113 816	96 638	106 424	106 042	91 124	93 519	103 243	29.4
17. Outros produtos	135 985	131 627	124 859	129 433	115 220	111 484	124 586	8.1

(a) Os dados de dezembro de 2014 a junho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	
TOTAL GERAL	3 294 691	3 101 904	3 098 537	3 183 498	2 938 092	2 811 794	2 558 760	9.7
1. Agrícolas	184 289	183 983	199 353	183 775	163 691	157 334	197 461	15.9
2. Alimentares	133 275	126 023	130 373	138 603	117 022	110 668	123 174	2.6
3. Combustíveis minerais	257 127	206 472	211 190	158 758	182 474	147 717	240 410	2.6
4. Químicos	159 017	155 395	140 209	154 543	134 617	127 985	133 085	-0.3
5. Plásticos, borracha	275 539	251 464	254 674	263 805	232 323	217 847	169 385	16.7
6. Peles, couros	19 936	16 526	18 296	18 362	14 376	15 608	15 729	43.7
7. Madeira, cortiça	93 624	91 218	94 575	98 291	88 723	86 006	67 232	3.6
8. Pastas celulósicas, papel	152 671	140 538	139 537	145 733	141 134	130 977	126 497	7.7
9. Matérias textéis	126 362	118 597	129 141	123 863	102 601	106 665	88 739	9.9
10. Vestuário	231 168	203 456	194 621	232 135	220 750	232 295	196 784	9.4
11. Calçado	154 823	110 534	95 611	127 067	145 633	154 021	102 759	1.6
12. Minerais e suas obras	139 167	147 491	137 557	153 282	106 825	111 832	126 907	0.4
13. Metais comuns	239 798	227 768	236 217	246 921	220 408	201 354	186 221	17.5
14. Máquinas, aparelhos	449 654	400 194	437 341	447 242	417 507	376 603	349 967	9.1
15. Veículos e outro material de transporte	415 595	476 772	421 746	414 270	400 871	402 584	228 510	11.5
16. Aparelhos de ótica e precisão	49 834	45 494	46 976	49 688	44 374	35 441	35 445	17.7
17. Outros produtos	212 814	199 980	211 120	227 162	204 761	196 858	170 455	22.2

(a) Os dados de dezembro de 2014 a junho de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

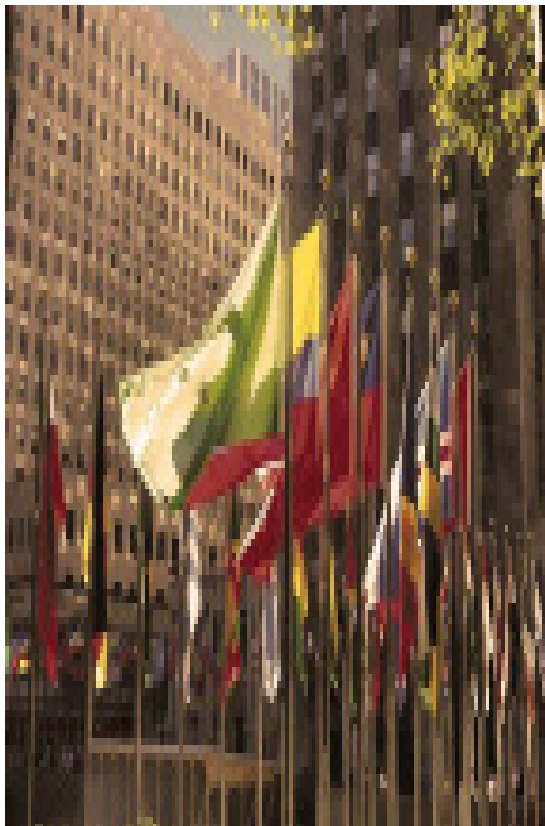
	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	
TOTAL GERAL	1 263 902	1 467 853	1 267 236	1 185 498	934 516	1 028 881	1 157 661	-13.4
1. Agrícolas	144 941	140 416	137 103	140 421	127 975	87 033	97 215	18.1
2. Alimentares	23 469	15 704	25 077	20 874	16 879	22 268	23 787	23.8
3. Combustíveis minerais	561 312	751 422	554 012	475 632	322 739	434 307	638 942	-27.5
4. Químicos	59 571	57 792	59 386	76 283	60 350	56 828	46 202	-6.0
5. Plásticos, borracha	55 081	48 985	45 783	46 657	39 822	50 383	34 339	15.4
6. Peles, couros	18 335	17 192	15 940	17 126	13 965	16 862	11 020	7.4
7. Madeira, cortiça	19 132	15 984	16 822	22 654	17 527	21 529	11 886	44.4
8. Pastas celulósicas, papel	6 280	5 328	5 307	6 655	4 505	4 744	3 407	26.8
9. Matérias têxteis	61 243	56 106	59 066	55 282	48 402	47 606	40 108	13.3
10. Vestuário	14 642	9 297	10 696	17 143	16 253	17 632	15 492	4.4
11. Calçado	10 927	8 256	10 511	16 653	13 836	14 651	10 413	26.0
12. Minerais e suas obras	5 655	6 395	9 230	6 143	6 469	7 248	6 413	1.7
13. Metais comuns	68 878	57 070	59 639	59 795	53 137	57 194	43 128	28.2
14. Máquinas, aparelhos	123 542	126 266	131 682	117 352	118 982	108 994	105 763	6.9
15. Veículos e outro material de transporte	49 753	107 858	80 924	62 562	33 196	38 963	37 799	-55.5
16. Aparelhos de ótica e precisão	17 041	18 532	18 609	17 270	16 887	15 251	13 820	22.5
17. Outros produtos	24 101	25 250	27 448	26 997	23 592	27 389	17 928	23.3

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jun. (%)
	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	
TOTAL GERAL	1 277 557	1 133 066	1 173 021	1 224 255	1 034 419	975 951	1 151 513	7.1
1. Agrícolas	57 556	56 343	49 651	60 294	68 468	62 405	64 295	-2.1
2. Alimentares	72 370	65 343	70 043	77 811	65 391	63 589	76 939	-5.3
3. Combustíveis minerais	177 501	155 170	156 917	155 396	109 313	127 362	101 333	-22.8
4. Químicos	80 267	89 085	63 091	82 088	49 886	54 525	65 698	27.0
5. Plásticos, borracha	61 834	60 323	62 570	67 643	55 830	45 552	49 510	16.9
6. Peles, couros	5 560	5 439	7 071	6 137	4 576	4 516	5 865	0.4
7. Madeira, cortiça	51 413	49 179	46 433	51 679	37 205	30 290	45 571	20.7
8. Pastas celulósicas, papel	64 557	58 554	60 242	60 016	52 496	45 309	74 167	46.7
9. Matérias têxteis	52 562	44 122	49 091	51 327	45 854	45 707	48 414	20.1
10. Vestuário	22 675	18 929	20 266	22 457	20 689	20 128	19 442	17.0
11. Calçado	23 764	15 394	16 492	21 060	23 978	20 277	22 596	10.9
12. Minerais e suas obras	101 474	71 962	93 679	84 464	67 871	77 391	79 214	33.8
13. Metais comuns	89 342	119 476	125 841	121 265	94 167	92 819	128 085	-21.4
14. Máquinas, aparelhos	203 969	207 375	183 758	210 887	179 880	167 000	210 787	12.9
15. Veículos e outro material de transporte	141 588	47 445	103 180	77 069	97 024	57 671	86 799	44.6
16. Aparelhos de ótica e precisão	21 178	20 108	19 131	21 621	20 735	20 632	23 649	20.0
17. Outros produtos	49 948	48 820	45 563	53 041	41 056	40 778	49 148	2.0

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14	Nov. 14	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	11 416	9 929	10 613	9 811	10 645	31 958	3,6	1,8
Tráfego suburbano	(10³)	10 138	8 845	9 467	8 690	9 485	28 450	3,7	1,9
Passageiros-Km transportados	(10³)	337 005	282 481	299 327	294 692	306 720	918 813	5,5	2,5
Tráfego suburbano	(10³)	186 331	163 628	172 059	158 340	173 158	522 018	3,4	1,1

	Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
		Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14 (Re)	Nov. 14 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	335	335	335	338	338	//	-0,9	//
Passageiros transportados (a)	(10³)	12 241	10 449	11 076	10 250	12 754	33 766	3,2	1,8
Passageiros-Km transportados	(10³)	58 654	50 084	53 243	49 567	61 099	161 981	2,9	1,5
Lugares-Km oferecidos	(10³)	243 045	220 122	249 580	229 025	237 088	712 747	3,7	3,7
Carruagens-Km	(10³)	1 951	1 721	1 899	1 790	1 851	5 571	6,6	3,8
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	5 093	4 215	4 554	4 821	4 943	13 862	3,5	-0,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	25 890	20 922	22 698	23 973	24 897	69 510	4,4	0,4
Lugares-Km oferecidos	(10³)	138 522	123 813	134 613	133 400	133 510	396 948	1,2	-2,0
Carruagens-Km	(10³)	604	539	588	581	583	1 731	1,2	-2,0

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14	Nov. 14	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros								
Rio Minho (a)	(nº)	0	0	0	0	0	-	-100,0
Rio Douro (b)	(nº)	2 035	44	26	0	0	2 105	-
Ria de Aveiro	(nº)	13 585	10 498	11 067	11 384	11 984	35 150	32,8
Rio Tejo (c)	(nº)	1 377 988	1 155 310	1 229 862	1 851 956	1 957 918	3 763 160	6,8
Rio Sado	(nº)	51 976	34 442	35 671	37 647	30 929	122 089	15,4
Ria Formosa	(nº)	6 200	5 196	2 880	9 540	17 141	14 276	-62,4
Rio Guadiana	(nº)	6 132	4 059	3 381	3 872	4 606	1 752	47,2
Movimento de Veículos								
Rio Minho	(nº)	0	0	0	0	0	-	-100,0
Ria de Aveiro	(nº)	1 961	1 072	1 190	1 555	1 368	4 223	-13,4
Rio Tejo	(nº)	3 602	2 231	2 499	2 548	2 422	8 332	15,6
Rio Sado	(nº)	11 601	7 328	7 103	7 542	6 541	26 032	18,8
Rio Guadiana	(nº)	802	536	414	444	572	1 752	43,5

(a) Serviço de transporte suspenso por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Embarcação parada parcialmente em janeiro e fevereiro devido a avaria/manutenção.

(c) Dados do 1º trimestre de 2015 (e do 1º trimestre de 2014) relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo.

7.3 - Transportes marítimos

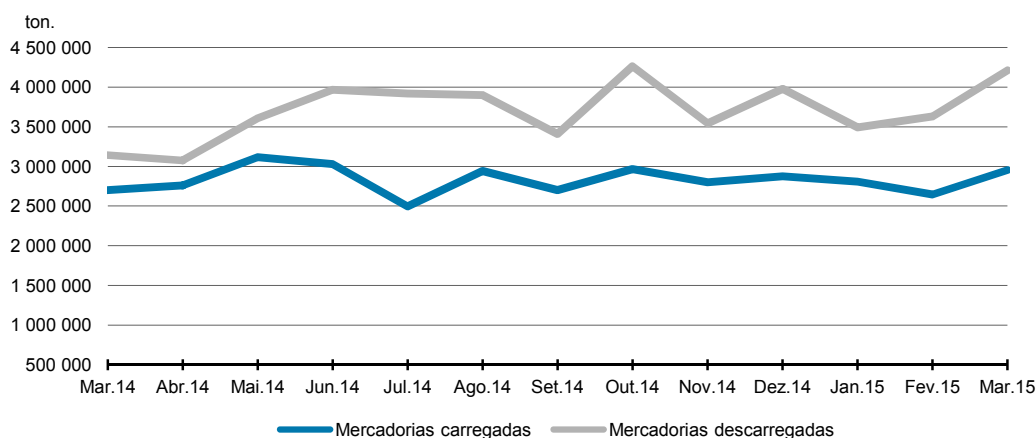
	Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
		Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14 (Re)	Nov. 14 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	919	802	827	846	873	2 548	0,9	3,2
Arqueação bruta	(GT)	14 907 134	13 112 649	13 715 295	14 030 545	15 126 295	41 735 078	13,4	13,7
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	18 037 946	15 907 448	16 131 004	16 236 738	16 651 985	50 076 398	17,7	13,2
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	645	562	582	584	619	1 789	2,7	4,4
Arqueação bruta	(GT)	12 045 924	10 687 302	11 217 421	11 411 459	12 243 953	33 950 647	14,7	14,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	14 440 487	12 912 355	12 978 445	12 806 287	13 217 408	40 331 287	21,3	14,3
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	4 213 161	3 629 541	3 491 644	3 977 972	3 544 760	11 334 346	34,0	10,4
Carga Geral	(ton)	190 956	144 403	146 329	210 652	175 702	481 688	-6,4	-14,5
Contentores	(ton)	720 671	634 022	699 579	697 403	664 662	2 054 272	7,4	3,2
Granéis Sólidos	(ton)	1 433 986	1 216 073	1 030 735	1 148 770	1 110 975	3 680 794	53,1	19,6
Granéis Líquidos	(ton)	1 867 548	1 635 043	1 615 001	1 921 147	1 593 421	5 117 592	40,2	10,5
Carregadas	(ton)	2 956 148	2 645 232	2 809 564	2 877 245	2 800 387	8 410 944	9,6	9,6
Carga Geral	(ton)	535 617	486 673	447 922	522 122	434 379	1 470 212	-13,1	-2,0
Contentores	(ton)	1 096 094	980 977	1 020 224	998 810	1 142 182	3 097 295	-2,7	-0,4
Granéis Sólidos	(ton)	412 447	383 315	403 548	392 373	448 795	1 199 310	16,8	1,5
Granéis Líquidos	(ton)	911 990	794 267	937 870	963 940	775 031	2 644 127	51,5	40,7
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 111 899	1 851 549	1 973 572	1 882 038	1 746 096	5 937 020	117,1	26,1
Carga Geral	(ton)	91	0	0	0	0	91	-94,0	-94,9
Contentores	(ton)	422 044	384 164	433 091	455 525	421 495	1 239 299	5,0	0,7
Granéis Sólidos	(ton)	497 186	334 666	481 042	322 242	407 693	1 312 894	495,3	60,5
Granéis Líquidos	(ton)	1 192 578	1 132 719	1 059 439	1 104 271	916 908	3 384 736	145,4	27,5
Carregadas	(ton)	1 115 601	1 074 376	1 291 574	1 209 674	1 122 114	3 481 551	22,7	17,9
Carga Geral	(ton)	8 849	9 694	9 819	7 908	15 807	28 362	-57,1	-38,5
Contentores	(ton)	494 620	487 245	518 496	496 583	513 302	1 500 361	-6,6	-1,5
Granéis Sólidos	(ton)	7 565	31 679	14 637	11 970	16 702	53 881	-78,5	-29,7
Granéis Líquidos	(ton)	604 567	545 758	748 622	693 213	576 303	1 898 947	86,8	45,2
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	962 256	793 408	760 419	1 015 517	908 988	2 516 083	4,1	7,8
Carga Geral	(ton)	37 807	30 862	21 233	29 441	22 724	89 902	173,4	25,1
Contentores	(ton)	172 161	154 753	174 000	152 072	156 618	500 914	1,6	0,2
Granéis Sólidos	(ton)	246 351	258 352	206 420	211 810	238 691	711 123	58,3	54,0
Granéis Líquidos	(ton)	505 937	349 441	358 766	622 194	490 955	1 214 144	-13,6	-6,7
Carregadas	(ton)	663 396	549 304	414 886	584 910	530 210	1 627 586	7,1	6,6
Carga Geral	(ton)	117 616	103 275	39 829	107 060	96 830	260 720	62,3	27,9
Contentores	(ton)	248 129	212 827	199 494	228 405	259 796	660 450	-16,3	-18,0
Granéis Sólidos	(ton)	40 249	23 594	9 324	9 554	10 906	73 167	105,4	21,6
Granéis Líquidos	(ton)	257 402	209 608	166 239	239 891	162 678	633 249	11,4	38,4
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	598 199	565 207	343 797	650 833	471 161	1 507 203	-14,4	-16,1
Carga Geral	(ton)	3 528	877	914	724	670	5 319	266,7	39,7
Contentores	(ton)	103 345	83 468	78 163	75 992	75 986	264 976	20,0	18,1
Granéis Sólidos	(ton)	392 502	401 110	142 126	464 002	298 097	935 738	-20,3	-24,6
Granéis Líquidos	(ton)	98 824	79 752	122 594	110 115	96 408	301 170	-17,0	-8,0
Carregadas	(ton)	410 182	338 159	308 200	343 670	438 748	1 056 541	27,6	12,1
Carga Geral	(ton)	20 144	13 028	13 340	3 550	8 206	46 512	692,1	367,4
Contentores	(ton)	277 497	219 251	220 009	220 420	299 038	716 757	21,5	20,9
Granéis Sólidos	(ton)	98 336	93 242	69 011	108 748	115 650	260 589	41,1	-12,1
Granéis Líquidos	(ton)	14 205	12 638	5 840	10 952	15 854	32 683	-32,2	-25,1

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14 (Re)	Nov. 14 (Re)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	63 887	54 240	65 988	64 959	68 292	184 115	-1,0	-0,7
Número (TEU)	98 901	84 318	101 626	99 092	103 084	284 845	0,4	0,9
Carregados								
Número (nº)	63 001	59 546	61 992	60 235	68 308	184 539	-5,7	-0,1
Número (TEU)	97 664	92 691	96 020	91 885	104 285	286 375	-4,6	1,4
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	14 710	12 171	14 360	14 293	14 370	41 241	-0,2	6,3
Número (TEU)	21 910	17 798	21 264	21 486	20 467	60 972	-0,3	6,1
Carregados								
Número (nº)	15 249	11 734	12 221	12 737	16 665	39 204	16,6	15,5
Número (TEU)	22 607	17 639	18 650	19 106	24 854	58 896	16,5	17,0
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	17 185	13 648	15 250	15 173	18 471	46 083	4,9	-5,6
Número (TEU)	27 148	21 657	23 822	23 809	29 428	72 627	3,9	-5,8
Carregados								
Número (nº)	16 186	13 864	13 019	14 450	15 969	43 069	-10,2	-12,2
Número (TEU)	25 434	21 994	20 590	23 142	25 592	68 018	-10,2	-11,7
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (nº)	29 358	26 442	33 966	33 122	33 490	89 766	-5,0	-0,7
Número (TEU)	44 936	41 236	51 924	49 338	49 517	138 096	-1,9	2,5
Carregados								
Número (nº)	28 113	31 115	33 023	30 537	32 502	92 251	-11,3	0,7
Número (TEU)	43 360	47 928	49 964	44 983	47 936	141 252	-8,1	3,5

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.		Valor Mensal					Variação (%)	
		Mar. 15	Fev. 15	Jan. 15	Dez. 14	Nov. 14	Acumulado jan. a mar.	Homóloga Acumulada
Aviões	(nº)	8 926	7 628	8 282	8 287	8 144	24 836	11,4
Trafego regular	(nº)	8 431	7 261	7 905	7 894	7 750	23 597	11,6
Passageiros embarcados	(10³)	1 067	846	950	856	973	2 862	13,0
Trafego regular	(10³)	1 043	833	933	839	953	2 808	14,1
Passageiros desembarcados	(10³)	1 097	882	829	992	867	2 809	14,5
Trafego regular	(10³)	1 073	868	814	972	847	2 755	15,7
Mercadorias carregadas	(ton)	5 993	4 705	4 532	5 722	5 915	15 231	19,3
Trafego regular	(ton)	5 157	4 288	4 153	5 162	5 450	13 598	11,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 884	4 041	4 064	4 552	5 023	12 990	13,1
Trafego regular	(ton)	4 441	3 698	3 802	4 379	4 687	11 941	13,2
Correio carregado	(ton)	299	261	287	387	297	847	24,4
Trafego regular	(ton)	299	261	287	387	297	847	24,4
Correio descarregado	(ton)	238	212	251	295	261	702	0,0
Trafego regular	(ton)	238	212	251	295	261	701	0,0

Tráfego Territorial

Aviões	(nº)	974	827	989	1 039	893	2 790	1,5
Passageiros embarcados	(10³)	127	97	112	119	103	336	12,5
Passageiros desembarcados	(10³)	127	97	111	118	102	335	12,3
Mercadorias carregadas	(ton)	558	506	499	567	547	1 563	-14,5
Mercadorias descarregadas	(ton)	573	501	519	569	515	1 593	-13,0
Correio carregado	(ton)	279	237	249	294	265	765	12,9
Correio descarregado	(ton)	242	211	229	252	227	683	10,9

Tráfego Interior

Aviões	(nº)	1 437	1 246	1 448	1 326	1 298	4 131	8,9
Passageiros embarcados	(10³)	93	74	76	78	75	243	34,8
Passageiros desembarcados	(10³)	93	73	75	77	75	240	34,3
Mercadorias carregadas	(ton)	162	148	149	154	136	458	-0,9
Mercadorias descarregadas	(ton)	197	193	176	178	152	566	1,6
Correio carregado	(ton)	40	42	42	40	40	124	-17,2
Correio descarregado	(ton)	32	30	33	35	31	96	6,8

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jun. 15 (Pe)	Mai. 15 (Pe)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Jan. 15 (Rv)	Dez. 14 (Rv)	Nov. 14 (Rv)
PORTUGAL	43,6	37,3	32,4	24,2	19,8	17,1	18,2	20,3
Continente	44,0	37,1	31,4	22,7	18,6	16,2	17,1	19,7
Norte	33,6	34,2	28,3	20,7	17,5	15,6	17,9	19,1
Centro	19,5	17,6	16,6	12,9	12,5	9,9	12,2	11,2
Lisboa	65,8	66,4	55,3	39,2	31,5	29,2	28,7	37,4
Alentejo	24,9	22,3	21,4	15,2	13,0	10,6	13,3	12,9
Algarve	48,1	31,0	24,1	16,6	12,2	8,5	9,0	11,0
R.A. Açores	36,9	29,1	21,7	12,2	9,9	7,6	7,9	11,0
R.A. Madeira	42,9	41,6	44,2	40,0	32,7	27,1	29,4	27,3

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jun. 15 (Pe)	Mai. 15 (Pe)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	4 988	4 645	3 880	3 037	2 222	20 704	7,0	7,3
Residentes em Portugal	1 416	1 140	1 013	904	703	5 822	4,7	6,8
Residentes no Estrangeiro	3 571	3 505	2 867	2 133	1 518	14 882	7,9	7,5
Europa	3 108	3 018	2 508	1 842	1 277	12 785	7,6	7,5
UE	2 973	2 881	2 373	1 741	1 215	12 152	8,5	8,2
Alemanha	488	500	446	401	250	2 275	13,4	11,5
Áustria	34	41	40	30	15	170	-1,1	6,6
Bélgica	90	95	82	36	28	350	1,0	14,7
Bulgária	3	6	4	2	1	17	-22,7	-0,7
Chipre	ø	1	1	ø	ø	3	35,5	2,0
Croácia	2	3	3	2	1	12	-22,9	3,4
Dinamarca	27	24	42	54	40	218	-10,2	2,7
Eslováquia	3	3	2	1	1	12	36,5	2,1
Eslovénia	3	4	5	2	1	16	20,3	25,0
Espanha	269	234	316	210	129	1 271	-0,6	1,0
Estónia	3	3	3	3	1	13	55,5	14,6
Finlândia	20	22	45	36	22	165	0,6	0,5
França	352	427	302	164	125	1 466	12,9	15,0
Grécia	5	6	4	4	2	24	12,3	12,6
Hungria	10	10	7	8	3	40	35,9	30,7
Irlanda	210	147	83	30	21	506	12,3	6,0
Itália	86	88	80	61	40	405	17,5	27,9
Letónia	3	3	4	2	1	14	58,4	22,2
Lituânia	7	6	5	3	2	23	56,4	18,6
Luxemburgo	9	9	8	4	3	36	8,8	19,3
Malta	ø	1	ø	1	ø	2	-5,6	9,2
Países Baixos	228	245	156	145	128	992	8,4	5,7
Polónia	78	43	32	20	18	207	25,2	18,2
Reino Unido	979	894	607	436	337	3 521	6,4	5,5
Rep. Checa	15	14	9	5	4	49	5,2	6,6
Roménia	14	11	9	8	5	53	16,8	8,8
Suécia	35	45	75	73	38	292	-0,8	-2,2
Outros Países da Europa	134	138	135	101	62	633	-9,4	-3,6
Noruega	27	24	26	31	20	140	-5,1	-5,6
Rússia	30	27	18	15	9	124	-41,1	-37,4
Suiça	57	64	69	39	24	270	7,5	16,0
Outros	20	23	21	16	9	99	31,5	27,2
África	38	43	33	32	28	213	-21,9	-6,3
América	290	324	234	194	152	1 355	12,3	8,7
Brasil	123	155	104	73	84	650	16,7	4,2
Canadá	37	39	29	51	30	197	12,9	17,4
Estados Unidos da América	103	104	85	57	27	403	8,1	15,4
Outros	27	26	17	13	10	104	9,2	-0,5
Ásia	108	94	78	56	56	440	25,3	14,6
Japão	15	15	13	13	12	79	1,7	-2,9
Outros	92	80	65	43	45	361	30,3	19,4
Oceânia	23	19	10	6	3	66	26,9	17,6
Austrália	20	16	8	5	3	55	30,3	20,3
Outros	3	3	2	1	1	10	9,2	4,7
Outros não determinados	5	6	4	3	2	24	-44,6	-42,1

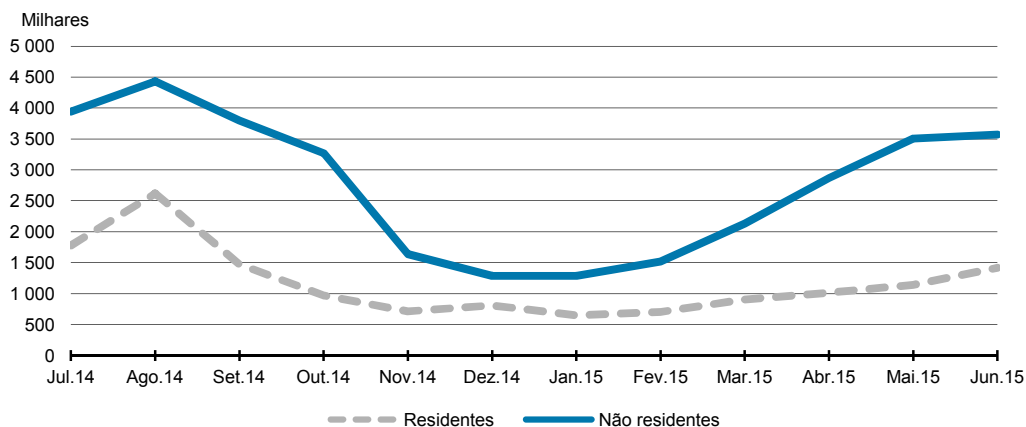
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jun. 15 (Pe)	Mai. 15 (Pe)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 720	1 735	1 454	1 140	868	7 706	8,5	8,5
Continente	1 555	1 578	1 314	1 021	778	6 954	8,0	8,4
Norte	314	330	278	232	187	1 516	16,2	13,9
Centro	241	260	204	169	139	1 135	17,9	15,5
Lisboa	483	526	458	374	291	2 419	4,8	7,4
Alentejo	74	75	66	53	41	344	9,7	9,7
Algarve	443	386	307	193	121	1 540	1,6	0,2
R.A. Açores	49	43	34	22	16	177	23,3	25,9
R.A. Madeira	116	114	107	97	74	575	9,5	5,7

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jun. 15 (Pe)	Mai. 15 (Pe)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	4 988	4 645	3 880	3 037	2 222	20 704	7,0	7,3
Continente	4 221	3 926	3 227	2 455	1 760	17 109	6,5	7,2
Norte	572	586	490	393	294	2 615	17,5	14,2
Centro	417	421	343	287	223	1 873	16,1	13,4
Lisboa	1 135	1 218	1 076	875	642	5 576	7,7	9,9
Alentejo	133	123	110	90	66	576	11,3	7,9
Algarve	1 964	1 578	1 208	810	537	6 470	1,1	1,0
R.A. Açores	148	125	100	61	40	509	20,7	23,0
R.A. Madeira	618	594	553	520	421	3 086	7,4	5,3

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



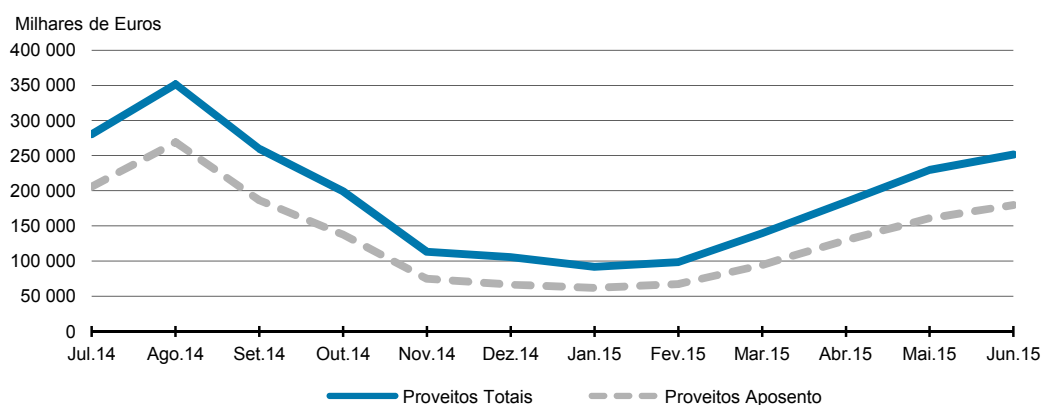
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jun. 15 (Pe)	Mai. 15 (Pe)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	251 370	229 525	183 974	139 333	98 395	994 330	14,7	12,0
Continente	214 167	194 856	152 965	111 688	78 149	825 173	14,3	12,2
Norte	27 825	28 728	23 066	18 022	13 720	124 498	21,8	18,1
Centro	17 534	18 912	14 585	11 633	9 469	80 600	16,3	17,0
Lisboa	76 945	79 676	65 346	50 509	35 324	345 077	20,8	13,8
Alentejo	6 459	5 983	5 445	4 166	3 081	27 855	14,2	10,9
Algarve	85 405	61 558	44 523	27 358	16 554	247 143	6,6	6,2
R.A. Açores	6 342	5 176	3 855	2 146	1 517	20 371	20,9	20,4
R.A. Madeira	30 861	29 493	27 154	25 498	18 729	148 786	16,0	9,6

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jun. 15 (Pe)	Mai. 15 (Pe)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	179 576	160 822	129 880	94 504	67 290	694 099	16,7	13,8
Continente	156 661	138 744	109 289	76 603	54 405	585 984	17,0	14,1
Norte	20 760	21 392	16 991	12 786	9 587	90 718	27,8	22,9
Centro	11 779	12 253	9 607	7 594	6 417	53 199	15,9	15,3
Lisboa	57 805	59 670	48 987	35 559	25 439	253 611	23,6	14,9
Alentejo	4 407	4 086	3 745	2 724	2 063	18 762	15,9	11,8
Algarve	61 909	41 342	29 959	17 940	10 899	169 695	8,7	8,6
R.A. Açores	4 743	3 831	2 734	1 494	1 071	14 775	21,3	22,3
R.A. Madeira	18 172	18 248	17 858	16 407	11 814	93 339	13,5	11,0

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jun 2015	Mai 2015	Abr 2015	Mar 2015	Fev 2015	Jan 2015	Dez 2014	Jun 2015	Acumulada 2015
TOTAL									
Número	2 962	2 724	3 264	3 590	3 186	4 400	2 845	14,9	10,7
Capital social (10 ³ euros)	404 538	40 869	43 347	58 616	37 120	198 985	65 563	352,1	-16,4
Anónimas									
Número	80	64	78	86	65	88	118	-10,1	-9,1
Capital social (10 ³ euros)	375 810	15 818	10 338	27 886	10 774	160 604	42 734	1 935,8	24,7
Quotas									
Número	2 858	2 627	3 166	3 462	3 097	4 277	2 705	16,0	11,2
Capital social (10 ³ euros)	28 647	24 992	30 004	30 213	26 164	38 094	22 689	6,2	-56,2
Outras									
Número	24	33	20	42	24	35	22	-4,0	29,9
Capital social (10 ³ euros)	81	59	3 005	517	182	287	140	-99,8	-91,6
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	4	1	2	2	0	2	0	33,3	37,5
Capital social (10 ³ euros)	400	250	100	100	0	100	0	166,7	28,9
Quotas									
Número	115	134	274	223	177	206	137	-7,3	17,8
Capital social (10 ³ euros)	1 150	747	2 623	1 156	1 076	870	537	51,1	9,3
Outras									
Número	0	0	0	1	0	2	0	-100,0	-62,5
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	1	0	245	0	-100,0	720,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	7	3	11	9	6	6	4	-41,7	-19,2
Capital social (10 ³ euros)	360 532	200	700	4 654	300	1 250	200	55 366,5	1 634,4
Quotas									
Número	241	190	277	246	261	362	185	10,0	8,4
Capital social (10 ³ euros)	1 729	1 450	3 943	4 044	2 633	2 787	1 585	12,9	63,9
Outras									
Número	2	4	1	1	1	2	0	0,0	37,5
Capital social (10 ³ euros)	1	33	0	0	0	5	0	-80,0	160,0
Construção									
Anónimas									
Número	4	6	5	3	2	4	3	0,0	26,3
Capital social (10 ³ euros)	200	7 920	250	150	100	200	291	0,0	-17,0
Quotas									
Número	235	215	243	259	243	397	213	14,6	6,7
Capital social (10 ³ euros)	1 702	1 484	1 667	1 856	1 542	2 512	1 785	76,6	-13,9
Outras									
Número	4	3	2	4	0	1	1	0,0	-6,7
Capital social (10 ³ euros)	3	0	0	50	0	0	0	0,0	5 200,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	65	54	60	72	57	76	111	-7,1	-10,3
Capital social (10 ³ euros)	14 678	7 448	9 288	22 982	10 374	159 054	42 243	-15,9	-50,2
Quotas									
Número	2 267	2 088	2 372	2 734	2 416	3 312	2 170	18,3	11,5
Capital social (10 ³ euros)	24 066	21 311	21 771	23 157	20 913	31 925	18 782	1,4	-62,0
Outras									
Número	18	26	17	36	23	30	21	-14,3	41,5
Capital social (10 ³ euros)	77	26	3 005	466	182	37	140	-99,8	-92,2

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jun 2015	Mai 2015	Abr 2015	Mar 2015	Fev 2015	Jan 2015	Dez 2014	Jun 2015	Acumulada 2015
TOTAL									
Número	1 486	1 085	1 507	1 793	1 563	3 642	5 654	15,6	-35,0
Capital social (10 ³ euros)	489 324	369 820	800 139	152 110	117 895	205 180	1 286 308	721,3	-47,9
Anónimas									
Número	75	57	65	62	34	101	283	25,0	-46,9
Capital social (10 ³ euros)	382 340	322 908	756 929	84 978	71 319	95 246	1 033 890	1 334,9	-47,0
Quotas									
Número	1 402	1 023	1 428	1 719	1 516	3 518	5 333	14,9	-34,4
Capital social (10 ³ euros)	72 389	44 859	42 784	50 670	46 555	107 837	234 869	119,9	-57,1
Outras									
Número	9	5	14	12	13	23	38	50,0	-35,0
Capital social (10 ³ euros)	34 595	2 053	426	16 462	21	2 097	17 549	288 191,7	272,5
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	0	0	0	0	1	6	-100,0	-91,7
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	2 500	373	-100,0	-65,3
Quotas									
Número	20	13	20	36	32	53	73	100,0	3,0
Capital social (10 ³ euros)	401	51	87	3 274	371	1 171	1 634	60,4	43,8
Outras									
Número	0	0	0	0	0	0	6	0,0	-100,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	24	0,0	-100,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	23	12	5	11	4	14	32	360,0	-31,7
Capital social (10 ³ euros)	358 635	36 629	15 758	8 202	3 520	18 360	31 388	13 947,6	180,2
Quotas									
Número	143	119	138	155	136	269	448	12,6	-45,3
Capital social (10 ³ euros)	7 087	12 276	5 730	9 617	5 998	13 183	26 222	16,7	-81,2
Outras									
Número	1	0	1	0	2	2	3	0,0	-53,8
Capital social (10 ³ euros)	9	0	0	0	5	5	84	0,0	-92,6
Construção									
Anónimas									
Número	6	9	7	11	8	14	22	-14,3	-36,8
Capital social (10 ³ euros)	1 542	8 212	1 496	34 610	8 100	21 247	16 524	137,2	248,3
Quotas									
Número	194	141	177	228	218	541	911	7,8	-50,2
Capital social (10 ³ euros)	5 281	5 678	7 142	9 099	9 271	19 886	26 082	-16,7	-65,8
Outras									
Número	2	1	3	1	1	9	6	100,0	-22,7
Capital social (10 ³ euros)	3	0	5	0	2	37	13	0,0	-96,2
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	46	36	53	40	22	72	223	2,2	-50,4
Capital social (10 ³ euros)	22 163	278 067	739 675	42 166	59 699	53 139	985 605	0,3	-60,8
Quotas									
Número	1 045	751	1 093	1 300	1 130	2 655	3 901	15,7	-29,1
Capital social (10 ³ euros)	59 620	26 904	29 825	28 680	30 915	73 597	190 931	194,3	-36,9
Outras									
Número	6	3	10	11	10	12	23	20,0	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	34 583	2 003	421	16 462	14	2 055	17 428	288 091,7	313,3

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

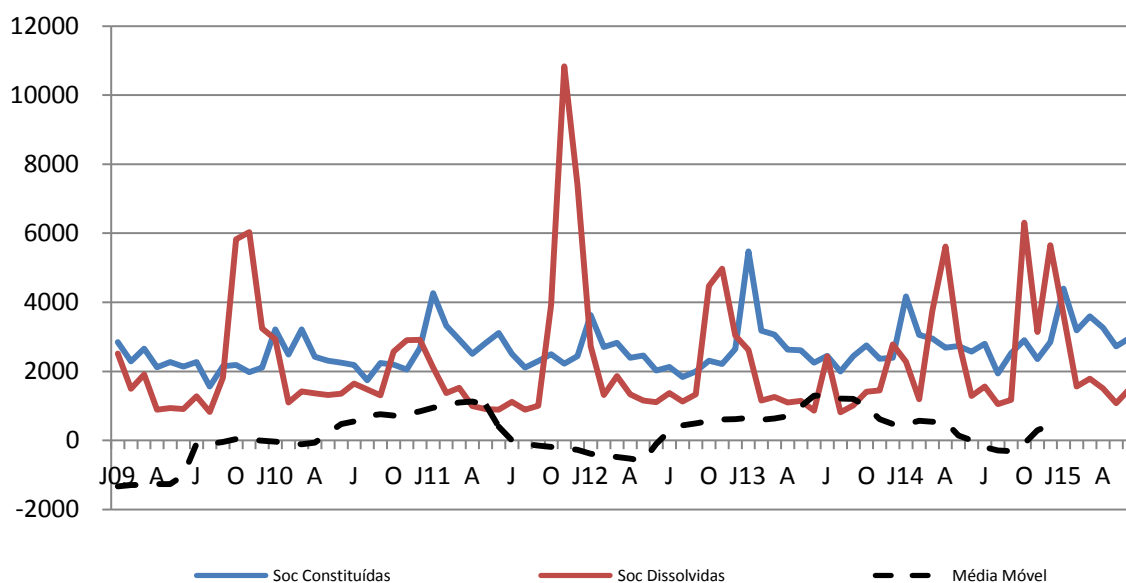
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Jun 2015	Mai 2015	Abr 2015	Mar 2015	Fev 2015	Jan 2015	Dez 2014	Jan a Jun 2015
TOTAL								
Número	2 962	2 724	3 264	3 590	3 186	4 400	2 845	20 126
Capital social (10 ³ euros)	404 538	40 869	43 347	58 616	37 120	198 985	65 563	783 475
Ex novo								
Anónimas								
Número	80	64	76	82	65	87	117	454
Capital social (10 ³ euros)	375 810	15 818	9 288	14 336	10 774	160 404	40 934	586 430
Quotas								
Número	2 850	2 622	3 160	3 456	3 089	4 271	2 697	19 448
Capital social (10 ³ euros)	28 617	24 950	29 938	30 086	25 992	38 060	22 435	177 643
Outras								
Número	24	33	20	42	24	35	22	178
Capital social (10 ³ euros)	81	59	3 005	517	182	287	140	4 131
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	—	—	2	4	—	1	1	7
Capital social (10 ³ euros)	—	—	1 050	13 550	—	200	1 800	14 800
Quotas								
Número	8	5	6	6	8	6	8	39
Capital social (10 ³ euros)	30	42	66	127	172	34	254	471
Outras								
Número	—	—	—	—	—	—	—	—
Capital social (10 ³ euros)	—	—	—	—	—	—	—	—

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jun.15 Jun.14	Mai.15 Mai.14	Abr.15 Abr.14	Mar.15 Mar.14	Jun.14 Jun.13
Bélgica	0,9	0,8	0,4	-0,1	0,7
Alemanha	0,1	0,7	0,3	0,2	1,0
Estónia	0,3	0,5	0,4	0,0	0,4
Irlanda	0,4	0,2	-0,4	-0,3	0,5
Grécia	-1,1	-1,4	-1,8	-1,9	-1,5
Espanha	0,0	-0,3	-0,7	-0,8	0,0
França	0,3	0,3	0,1	0,0	0,6
Itália	0,2	0,2	-0,1	0,0	0,2
Chipre	-2,1	-1,7	-1,7	-1,4	0,0
Letónia	0,7	1,2	0,6	0,5	0,8
Luxemburgo	0,5	0,4	0,0	0,1	1,2
Malta	1,1	1,3	1,4	0,5	0,7
Países Baixos	0,5	0,7	0,0	-0,3	0,3
Áustria	1,0	1,0	0,9	0,9	1,7
PORTUGAL	0,8	1,0	0,5	0,4	-0,2
Eslovénia	-0,9	-0,8	-0,7	-0,4	1,0
Eslováquia	-0,1	-0,1	-0,1	-0,4	-0,1
Finlândia	0,1	0,1	-0,1	0,0	1,1
Área Euro ⁽²⁾	0,2	0,3	0,0	-0,1	0,5
Bulgária	-0,6	-0,3	-0,9	-1,1	-1,8
República Checa	0,9	0,7	0,5	0,1	0,0
Dinamarca	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4
Croácia	0,1	0,0	-0,1	0,0	0,5
Lituânia	-0,2	-0,1	-0,6	-1,1	0,3
Hungria	0,7	0,6	0,0	-0,5	-0,1
Polónia	-0,6	-0,6	-0,9	-1,2	0,3
Roménia	-0,9	1,3	0,6	0,8	0,9
Suécia	0,4	0,9	0,5	0,7	0,5
Reino Unido	0,0	0,1	-0,1	0,0	1,9
IEPC ⁽³⁾	0,1	0,3	0,0	-0,1	0,7

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.